



## **CINE PEDREIRA:**

*CINEMA DE RUA E CENTRO AUDIOVISUAL  
NO CENTRO HISTÓRICO DE FLORIANÓPOLIS*

*Kiss of the spider woman - 1985*

Universidade Federal de Santa Catarina  
Centro Tecnológico - Departamento de Arquitetura e Urbanismo  
Trabalho de Conclusão de Curso

**LUCAS LUCIANI DA SILVA**

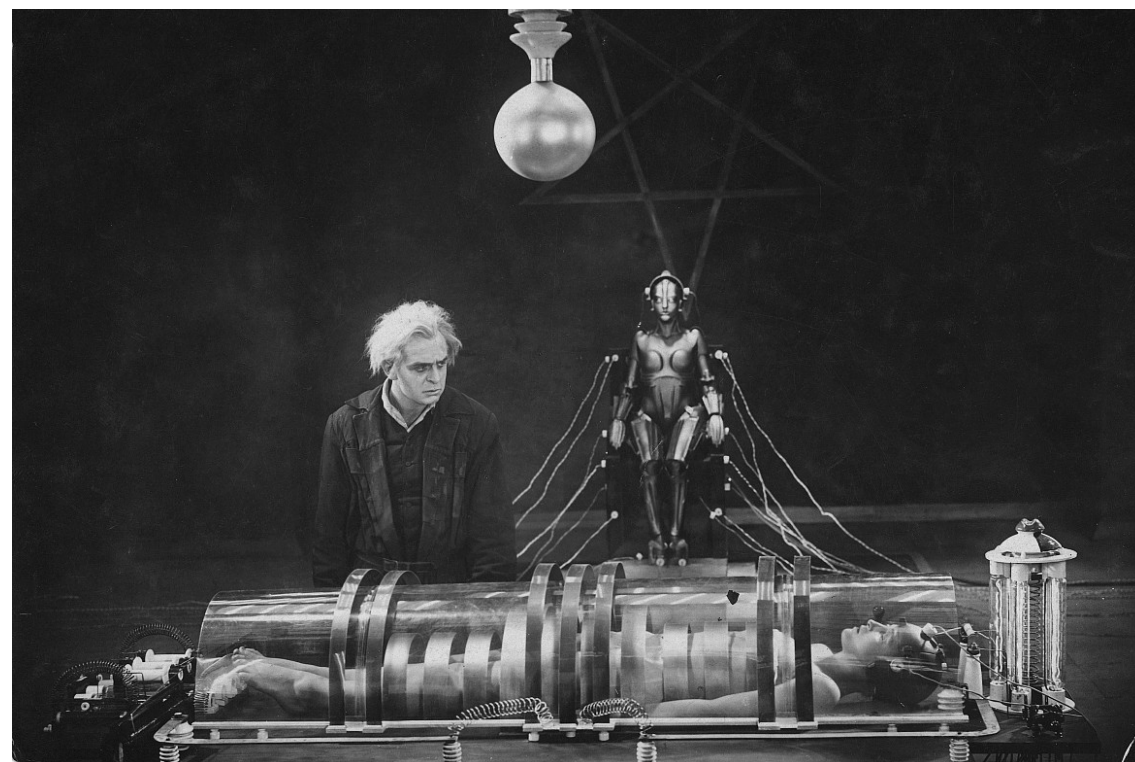
# **CINE PEDREIRA:**

CINEMA DE RUA E CENTRO AUDIOVISUAL  
NO CENTRO HISTÓRICO DE FLORIANÓPOLIS

**Orientação: Carlos Eduardo Verzola Vaz**

**Florianópolis, 2021**





Metropolis - 1927

“O cinema, embora sistematicamente feito com um pé na realidade ou com intenções sociais e políticas, nunca deixou de ser escapista, partindo do princípio que o espectador está vivendo uma vida que não é dele ou dela.” (ELIAS, Paulo Roberto. Outro Lado, 2019)

“A ligação entre arquitetura e cinema é inquestionável, assim como a magia de assistir a um filme em um lugar preparado para isso. O desenho dos espaços de projeção requer soluções arquitetônicas que não apenas respondam à distribuição de assentos e visibilidade, mas também à acústica e à iluminação.” (DEJTIAR, Fabian. Archdaily, 2018)

# SUMÁRIO

<b>1. Introdução</b> _____	<b>05</b>	<b>4. Proposta</b> _____	<b>17</b>
a. Motivação		a. Assimilação / Proposta	
b. Justificativa		b. Referências projetuais / Estudos de caso	
c. Objetivos			
d. Metodologia			
<b>2. Reflexão Teórica</b> _____	<b>07</b>	<b>5. Diagnósticos</b> _____	<b>18</b>
a. Contextualização		a. Escolha do local	
b. História do cinema		b. Histórico do local	
c. O cinema em Florianópolis		c. Mapas de análise do entorno	
d. A “cinelândia” de Florianópolis		d. Parâmetros projetuais	
e. O fim dos cinemas de rua em Florianópolis			
<b>3. Situação Atual</b> _____	<b>12</b>	<b>6. Projeto</b> _____	<b>27</b>
a. Cena cinematográfica atual de Florianópolis		a. Programa de Necessidades e Partido Arquitetônico	
b. Debate atual sobre cinema no Brasil		b. Tectônica (Solução Estrutural)	
c. Políticas públicas de incentivo ao cinema		c. Desenhos Técnicos e Perspectivas	
d. Atual atitude do governo com o audiovisual			
e. O impacto da pandemia		<b>7. Considerações Finais</b> _____	<b>56</b>
		<b>8. Referências</b> _____	<b>58</b>

# 1. INTRODUÇÃO

## 1.a: Motivação

Dentro do amplo espectro que a arquitetura está inserida, sempre pensei em realizar um projeto de conclusão de curso relacionado a cinema. Acredito no potencial transformador que o cinema tem sobre a sociedade e sobre o indivíduo, na sua capacidade de promover entretenimento imersivo e de compartilhar vivências. O cinema sempre me fascinou, ir ao cinema é minha forma de lazer cultural favorita desde muito jovem e permanece sendo até hoje. Essa vivência nos possibilita “desassociarmos” da realidade, mesmo que por apenas algumas horas. É uma experiência de imersão que nos permite “esquecer” momentaneamente da nossa realidade ou que a expõe de uma forma mais evidente. O cinema é uma expressão artística que nos proporciona perceber as coisas a partir de perspectivas diferentes.

Abordar esse tema, de cunho cultural e social, sempre me pareceu pertinente, afinal a arte e a cultura são fundamentais na construção de sociedade. Julgo que algo (por vezes considerado) tão banal como “ir ao cinema” na realidade tem grande influência na nossa visão de mundo e articulação política. Neste contexto, pelo meu interesse pessoal pela Sétima Arte, optei fazer do meu Trabalho de Conclusão de Curso uma plataforma de ideias e propostas que visam estimular o acesso e o consumo de cinema como uma forma de contribuir para a melhoria da vida urbana no centro histórico de Florianópolis.

Comecei a analisar as formas como a arquitetura se relaciona com o cinema, e qual o papel e a influência da mesma na produção e reprodução cinematográfica. Uma perspectiva de análise possibilita entender a relação da arquitetura com o cinema de duas formas básicas. A primeira delas consiste no cenário virtual das narrativas audiovisuais e a segunda é a sala de cinema, o espaço físico que permite a projeção da obra.

A intenção inicial deste trabalho é compreender como os cinemas se estabeleceram como importante meio de entretenimento cultural durante o século XX, assim como seus edifícios chegaram até a configuração convencional de cinema de rua. Além disso, o trabalho procura entender como os mesmos caíram em desuso, dando lugar aos cinemas localizados em shopping centers, sem relação direta com a cidade e a vida urbana. A partir disso, busca-se apresentar uma proposta de incentivo e expansão do consumo cultural da Sétima Arte na região central de Florianópolis, através do anteprojeto de um cinema de rua com programa ampliado (centro audiovisual).

O cinema, devido à sua própria essência (audiovisual), permite uma ampliação da percepção sensível, que irá revelar aspectos da realidade até então desconhecidos para o homem. Por isso, esse desvelamento permite também um aumento do conhecimento humano.

Além disso, devido à constituição do cinema se embasar no avanço das técnicas, o cinema irá funcionar como um exercício terapêutico para a população se acostumar e melhor apreender as modificações de seu próprio meio social cotidiano, também afetado pelos avanços das tecnologias. (PENNA, Tiago. 2013)

## 2.a: Justificativa

A atual carência de “vida urbana” fora dos horários comerciais convencionais, assim como o abandono literal de certas áreas do centro histórico de Florianópolis, aliados à relevância cultural do cinema e sua importância social foram os principais pretextos para a escolha deste tema. Além disso, o anseio em melhorar o cenário atual do centro histórico de Florianópolis também influenciou na definição da problemática do presente trabalho.

De acordo com a Ancine (Agência Nacional de Cinema), em uma pesquisa de mercado feita pelo Instituto IPSOS, ir ao cinema é um dos principais meios de entretenimento e lazer cultural no Brasil. Os dados dessa pesquisa indicam que ir ao cinema é a segunda atividade cultural mais praticada pelos brasileiros, em seguida apenas da leitura. Já outro estudo mostra que o Brasil fechou o ano de 2018 com o maior número de salas de exibição em sua história, totalizando 3.356 salas de cinema, superando o ápice do parque exibidor, que foi de 3.276 salas em 1975. (Ancine, 2018)

A segunda justificativa para a escolha do tema deste trabalho é a intenção de divulgar a cultura e a cena cinematográfica local e alternativa como mais uma opção válida de entretenimento. Em razão da maneira com que a maioria dos cinemas operam no Brasil, estamos há muitos anos acostumados a associar o hábito de ir ao cinema com o hábito de ir aos shopping centers, contribuindo assim com a agenda consumista promovida por estes centros comerciais e desconsiderando outras opções de lazer cultural.

Com a expansão dos shopping centers, a atividade de exibição se reorganizou. [...] Esse crescimento, porém, além de insuficiente [...], ocorreu de forma concentrada. Foram privilegiadas as áreas de renda mais alta das grandes cidades. Populações inteiras foram excluídas do universo do cinema ou continuam mal atendidas[...]. (ANCINE, 2018 - “Cinema Perto de Você”)



Cine Paradiso - 1988



# 1. INTRODUÇÃO

## 1.c: Objetivos

### Objetivo Geral:

Em conformidade com os aspectos expostos na apresentação e na motivação, este trabalho tem como objetivo compreender como os cinemas surgiram e se estabeleceram como importante meio de entretenimento cultural durante o século XX, assim como entender a história dos cinemas de rua de Florianópolis: relatar como surgiram e onde se localizavam. Considerando isso, o trabalho também tem como objetivo propor um “resgate” a esse hábito urbano. Busca-se aproveitar o potencial que estes equipamentos possuem em proporcionar uma revitalização da vida urbana de seu entorno e em instigar o consumo cultural local.

### Objetivos Específicos:

- Incentivar o retorno do hábito urbano cultural em parte da área que configura a antiga “cinelândia” da ilha, no centro histórico de Florianópolis.
- Propor um novo pólo de divulgação e articulação da cena audiovisual local.
- Aumentar a oferta de lazer no centro de Florianópolis em horários alternativos.
- Propor o anteprojeto arquitetônico de um espaço capaz de articular eventos educativos e culturais sobre audiovisual e disciplinas correlatas.
- Propor o anteprojeto de um cinema de rua na região do centro de Florianópolis.
- Resgatar edifícios ociosos em localização estratégica.



O auto da compadecida - 2000

## 1.d: Metodologia

O primeiro passo do desenvolvimento do trabalho consistiu na leitura de referências que abordam de maneira direta ou indireta os temas: cinema, cenografia ou cinema de rua, com o objetivo de agregar conhecimento teórico sobre o assunto. Além disso, também foi consultado material bibliográfico sobre o centro histórico de Florianópolis, a história do cinema no Brasil, em Santa Catarina e em Florianópolis.

A partir desse levantamento teórico propõe-se a seguinte metodologia: elaboração dos objetivos de trabalho; escolha da área de intervenção; diagnóstico das condicionantes físicas; legais e culturais; elaboração de um programa de necessidades e consequente proposta projetual.

Dentre as referências, livros, trabalhos acadêmicos, dissertações e teses, vídeos informativos assim como diagnósticos de área de intervenção foram utilizados para melhor orientar o desenvolvimento da proposta. Além disso, contei com a consulta do Plano Diretor da cidade de Florianópolis, assim como normas de segurança, normas de acessibilidade, entre outros arquivos de importância essencial na concepção do projeto e nas decisões tomadas com relação ao mesmo.

Este trabalho contou com a orientação do professor Carlos Eduardo Verzola Vaz que ajudou sugerindo referências interessantes para a pesquisa agregando conhecimento e questões pertinentes durante a discussão do tema.



Spirited Away - 2001

## 2. REFLEXÃO TEÓRICA

### 2.a: Contextualização: O cinema e a cidade.

Os antigos cinemas de rua são edifícios que facilmente se destacam no cenário de centros urbanos em várias cidades brasileiras. Eles já tiveram papel fundamental na dinâmica da vida urbana do século XX, porém atualmente a maioria destes cinemas estão inativos, outros estão degradados, muitos possuem novos usos e tantos outros já nem existem mais, existem apenas na memória dos mais velhos.

O cineasta Wim Wenders comenta sobre esse importante papel dos cinemas de rua nas cidades: “O cinema é uma cultura urbana. [...] é o espelho adequado das cidades do século XX e dos homens que aí vivem. [...] O cinema se funda na cidade e reflete a cidade.” De acordo com Munarim (2009), o cinema foi o acontecimento social urbano do século XX que talvez seja apenas equiparável ao ato de ir à igreja no século XIX e tal “acontecimento social urbano” ainda não encontrou seu sucessor.



Alice in the Cities - 1974



## 2.b: Contexto Histórico: A história do cinema.

A história do surgimento do cinema e de como se tornou um importante equipamento cultural das cidades pode ser resumida em “eras”. Quando surgiu no final do século XIX a nova invenção de “imagens em movimento” exibia apenas atos encenados em sequência, autônomos e desconexos entre si. De acordo com o historiador Tom Gunning (1975), os “cinema de atrações” configuram a “primeira era” do cinema. Essa era aconteceu nos cafés e teatros europeus. Já sua versão norte-americana era chamada de “vaudeville”.

No começo do século XX, com a popularização da sétima arte surge uma demanda por filmes com sistema narrativo. Os vaudevilles já não comportavam o público crescente. Costa (2005) aponta que, por conta disso, grandes armazéns foram transformados em “cinemas” repentinamente. Surgiu então a era dos “storefront theaters” ou “nickelodeons”. Com a disseminação e popularização dos nickelodeons, o cinema conquista a atenção da burguesia. Mascarello (2006) observa que, a partir de 1913 a indústria cinematográfica começa a ser mais respeitada e a levar o público para teatros mais caros e luxuosos. Dessa forma, o cinema se adapta às demandas da burguesia.

Assim surgem os primeiros “cines”, o espaço clássico de cinema como conhecemos hoje em dia. Munarim (2009) comenta: “Alguns autores [...] classificam essa fase como a do cine palácio.” O luxo e a opulência que os “cines palácios” incorporavam em seus edifícios influenciaram a percepção destes lugares, eles tinham um ar de fantasia, como se fossem cenografia para o cinema, contribuindo para a experiência de imersão cinematográfica.

Com o passar dos anos, o cinema de rua passou a ser parte definitiva dos hábitos da sociedade urbana. Após os cinemas “palácio de luxo” a arquitetura dos cines passou a dar espaço à racionalidade e linhas retas, com a popularização do Art Déco na década de 1930. Estes cinemas tinham um programa de necessidades constituído por três ambientes principais: o vestíbulo, o foyer e a platéia. Segundo Munarim (2009), estes ambientes eram hierarquizados a fim de, gradualmente, imergir o espectador na experiência de assistir o filme.

Na década de 1950, com a popularização dos televisores, o cinema passa a ter um concorrente de entretenimento e enfrenta uma perda potencial de seu público. O cinema passa a enfrentar uma queda constante na década de 1970 no mundo ocidental e os cinemas de rua vão fechando gradativamente, entrando em decadência e desaparecendo rapidamente.

Nos shopping centers surge a nova modalidade de exibição cinematográfica, os cinemas “multiplex”. Atualmente a maioria dos cinemas operam desta maneira. Em vez de uma única grande sala de exibição, são construídas diversas salas menores com maior variedade de filmes e horários de exibição. Os cinemas multiplex foram grandes responsáveis pela volta da popularização do cinema. Desde a década de 1980 os cinemas de rua estavam em declínio, atingindo seu menor número nos anos 1990. Ao se mudar para dentro dos shopping centers, o “cinema” voltou a crescer.



Antigo Vaudeville  
(MUNARIM, 2009 - página 29)



Nickelodeon em Toronto, Cândia  
(Fonte: City of Toronto Archives)



O Regent Theatre em Nova York, considerado o primeiro Cine Palácio  
(MUNARIM, 2009 - página 37)



Cine Folies Bergere, em Paris dos anos 1930  
(MUNARIM, 2009 - página 60)



## 2.c: Contexto Histórico: O cinema em Florianópolis.

O cinema chegou ao Brasil em 1896, um ano após a “primeira exibição mundial”. Poucos anos depois, por volta de 1900, o cinema chegou em Santa Catarina. Naquela época as primeiras exibições eram feitas com cinematógrafos itinerantes. “Essas primeiras exibições eram como aquelas dos vaudevilles.” Pires, et al (1987).

Segundo Ramos (2018), o cinema em Florianópolis surgiu no início do século XX em diversos lugares do centro, simultaneamente. A primeira exibição cinematográfica da cidade aconteceu em 21 de julho de 1900, de forma improvisada no Teatro Álvaro de Carvalho. A partir desta, uma série de outras exibições pontuais começaram a surgir no centro de Florianópolis. Em 18 de fevereiro de 1909 o “Parque Catharinense” foi inaugurado. Este espaço ficou famoso por ter diversas atrações, incluindo o próprio cinema. O primeiro cinema de rua da capital catarinense abriu no dia 9 de julho do mesmo ano, o “Cinema Cassino”. Na década seguinte, com a implantação da energia elétrica, os cinemas de rua se disseminaram ainda mais. Alguns exemplos foram o Cine Art-Nouveaux em 1910, o Círculo de Cinema Católico em 1912, e o Cinema Variedades em 1916.

O Cine Palace, inaugurado em maio de 1931, introduziu os *manezinhos* ao “cinema falado”. Com esta novidade, o cinema ficou mais popular, afinal os filmes sonoros eram mais democráticos por não exigir que o público fosse alfabetizado. Nesse período, foram inaugurados o Cinema Glória em 1932 (posteriormente Imperial, Coral, Carlitos), e o Cine Royal no TAC. Um marco desse período é o Cine Rex, inaugurado em 1935 com a proposta de um cinema de luxo. (RAMOS, 2018)



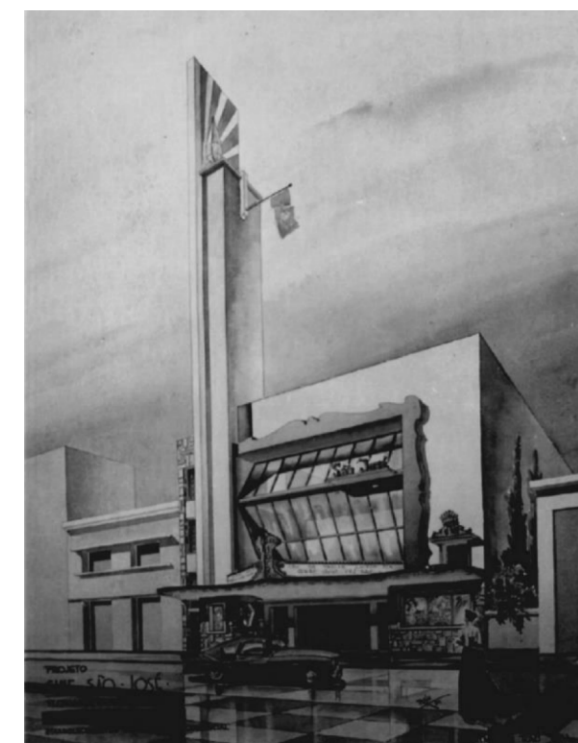
Cine Ritz nos anos 1980  
(Fonte: Acervo Casa da Memória)



Antigo Cine Roxy, ao lado da Catedral  
(MUNARIM, 2009 - página 193)



Cine Coral, mais tarde se chamou Cine Carlitos  
ficava na rua João Pinto  
(MUNARIM, 2009 - página 99)



Perspectiva do projeto arquitetônico  
do Cine São José, projeto de Wolfgang Rau  
(TEIXEIRA, 2009 - página 298)

Segundo Vellozo (2018), durante a década de 1940 apenas três casas operaram: o Cine Rex, o Cine Royal e o Cine Odeon. O Cine Rex veio a fechar em 1943 e em seu lugar foi inaugurado o Cine Ritz. Um ano depois, o Cine Roxy se instalou no mesmo espaço anexo à Catedral de Florianópolis onde previamente funcionaram o Cine Centro Popular e o Cine Odeon.

Em julho de 1954 foi inaugurado o Cine São José em frente ao Cine Roxy. Em 1959, o jornalista e cinéfilo Darci Costa, abriu o Cine Central que encerrou suas atividades em março de 1960. Porém, Darci não desistiu de sua ideia e, algumas décadas depois, criou um dos Cineclubes mais longevos da cidade, o Cine Art 7. Já em 1975, construído anexo a um hotel, foi inaugurado o Cine Cecomtur, em frente ao Cine Ritz.

Os cinemas dessa época tinham uma dinâmica muito diferente dos cinemas atuais, eles tinham um papel crucial na vivência urbana da cidade. Conforme eles foram surgindo, foram influenciando diversas gerações na maneira com que consumiam arte e entretenimento em seus tempos livres.



## 2.d: O fim dos cinemas de rua de Florianópolis.

O declínio dos cinemas de rua, não só em Florianópolis como no Brasil em geral, começou na década de 1980 por diversas razões. Segundo Vellozo (2018), nessa época a televisão já estava mais acessível, os “homevideos” em fitas VHS estavam ficando populares e o surgimento das videolocadoras contribuíram para o enfraquecimento dos cinemas de rua.

Além disso, Florianópolis em específico, também estava realocando as oportunidades de emprego, os serviços e o entretenimento da cidade, em preterimento ao centro histórico, onde estavam localizados seus cinemas de rua. Segundo Ramos (2018), o fechamento dos cinemas de rua de Florianópolis se deu de maneira gradual.

De acordo com Vellozo (2018) o que determinou de vez o fim dos cinemas de rua em Florianópolis foi a chegada dos shopping centers. O Shopping Itaguaçu, em São José, foi aberto em 1982 e na ilha o Beiramar Shopping chegou em 1993. Sendo assim, os cinemas multiplex se tornam alternativas comerciais viáveis.

Essas mudanças influenciam diretamente o público que frequenta estes novos cinemas. Ramos (2018) comenta que o público dos cinemas de rua era diferente, tinha outro poder aquisitivo, consumia o cinema de outra maneira, tinha outros interesses. Os cinemas de rua eram mais acessíveis. Já os cinemas de shopping são, até hoje, ambientes não tão democráticos, tanto por conta de seus preços como pelo contexto socioeconômico e espacial em que estão inseridos.

Com o encerramento de suas atividades, os edifícios dos antigos cinemas de rua tiveram vários destinos: alguns tiveram um último suspiro como cinemas de filmes adultos, outros foram demolidos, muitos foram descaracterizados (tanto o interior quanto o exterior) e alguns acabaram virando igrejas alternativas.



Cine Ritz onde atualmente funciona uma unidade do colégio COC  
(Fonte: Portal Tu Dix, 2018)



No antigo Cine São José atualmente funciona a igreja "Livre em Jesus"  
(MUNARIM, 2009 - página 207)



Cine Carlitos atualmente sem uso  
(Fonte: Portal Floripa Centro, 2020)



Sala de exibição do Cine Cecomtur onde atualmente opera o auditório do Hotel Cecomtur  
(Fonte: ND Mais, 2015)



## 2.e: Contexto Histórico: A “cinelândia” de Florianópolis.

Como foi contextualizado anteriormente, Florianópolis possuía em seu centro histórico uma região com diversos cinemas de rua, a maioria deles localizados muito próximos entre si, configurando assim a “cinelândia” da cidade.

A “cinelândia manezinha” se encontrava, principalmente, no entorno da Catedral Metropolitana de Nossa Senhora do Desterro, nas ruas: Arcipreste Paiva, Padre Miguelinho e Rua dos Ilhéus. Os cines Ritz e Cecomtur, na rua Arcipreste Paiva, os Cines Roxy e São José na rua Padre Miguelinho.

Além desta região, outros cinemas de rua se encontravam na Rua Felipe Schmitt, o Cine Lido e na então Rua João Pinto (hoje em dia calçadão), o Cine Imperial. Este cine viu seu entorno mudar drasticamente com a construção do aterro da baía sul, vindo a operar até o começo dos anos 90.

[...] as nomenclaturas dos cines catarinenses, que sempre sugerem uma entonação metropolitana – e era essa a intenção –, vieram das grandes cidades junto com os novos filmes, modas e costumes. Odeon, Rex, Pathé, Império e Palácio eram nomes de cines da Cinelândia, no Rio de Janeiro, e em Copacabana havia o Roxy. Marrocos também é o nome de um cine em São Paulo, e não foram poucos os cines Avenida ou Carlitos noutras grandes cidades brasileiras. Aliás, mereceria um estudo mais aprofundado esta aglutinação urbana dos cines em “cinelândias” nas grandes cidades. (MUNARIM, 2009, p. 179)



A trip to the moon - 1902



### CINES DA CIDADE DE FLORIANÓPOLIS

1:5000

- CINES
- ÍCONES URBANOS
- ÁREAS PÚBLICAS

Mapa da “Cinelândia” de Florianópolis  
(MUNARIM, 2009, página 106)



## 3. SITUAÇÃO ATUAL

### 3.a: Contexto atual em Florianópolis: Parque Exibidor

Como exposto anteriormente, com o declínio dos cinemas de rua em Florianópolis, as salas de exibição migraram e se instalaram por definitivo nos shopping centers. Apesar disso, algumas atividades relacionadas ao cinema como cineclubes acontecem fora desse “circuito” de cinema convencional. Este capítulo apresenta a situação atual da cena cinematográfica em Florianópolis.

Em Florianópolis existem atualmente 23 salas de cinema, deste total, 19 salas estão localizadas dentro de três shoppings centers. O Shopping Iguatemi possui sete salas que são administradas pela Cinesystem (5) desde sua inauguração em 2007. No Beiramar Shopping há cinco salas de exibição administradas pela rede Cine Show (3) desde o fim de 2017, tendo já abrigado a rede Arco Íris e a Cinespaço. O Floripa Shopping (2) conta com sete salas que são administradas pela rede Cinemark desde sua inauguração em 2006.

Somente duas salas se encontram em espaços culturais: o Centro Integrado de Cultura (CIC) (4) e a Fundação Cultural Badesc (7). O CIC está localizado no bairro da Agrônômica, em uma área em que o entorno imediato é composto por um sistema viário de fluxo rápido e pela penitenciária, sendo assim, o mesmo não estabelece relações urbanas na escala do pedestre. O Cine Clube que funciona na Fundação Cultural BADESC é o único local que possui algum tipo de integração com o espaço público, porém, conta somente com uma sala de cinema de capacidade bastante reduzida.

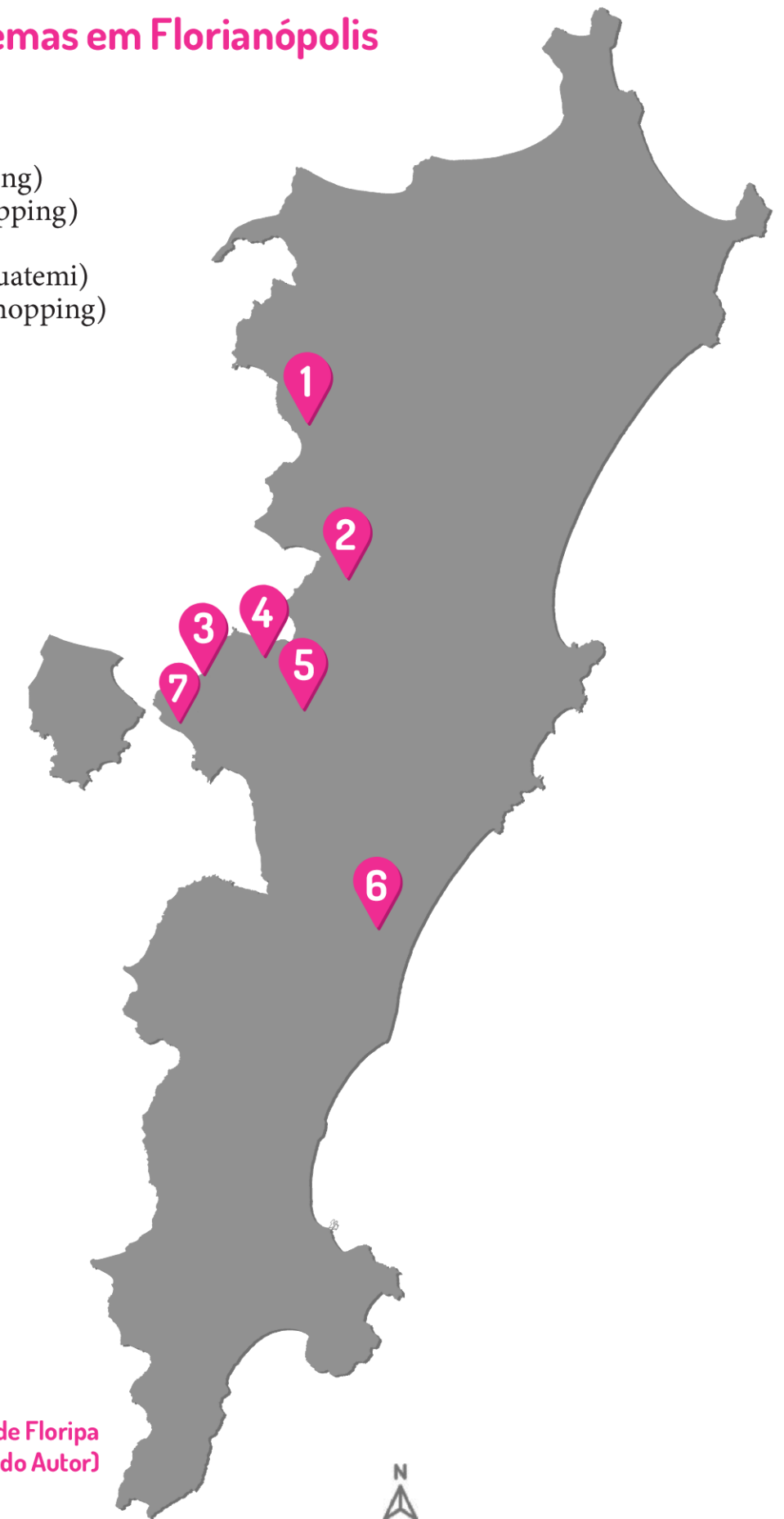
O Multi Open Shopping abriu em 2018 no Campeche e seu cinema, o Cine Multi (6), possui uma programação alternativa às salas comerciais. Outro cinema da ilha com programação alternativa é o Paradigma Cine Arte (1), que funciona há mais de uma década no Centro Empresarial Corporate Park, na rodovia SC-401 próximo à Santo Antônio de Lisboa. O Paradigma conta também com uma locadora de filmes alternativos (Acervo Alternativo) e chegou a operar a sala do cinema do CIC (Centro Integrado de Cultura) entre 2012 e 2014, após o fim das exibições do Cineclube Nossa Senhora do Desterro.



Scary Movie - 2000

### Localização dos Cinemas em Florianópolis

1. Cine Paradigma
2. Cinemark (Floripa Shopping)
3. Cine Show (Beiramar Shopping)
4. Cine do CIC
5. Cine System (Shopping Iguatemi)
6. Cine Multi (Multi Open Shopping)
7. Cineclube BADESC



Mapa Cinemas de Floripa  
Sem Escala. (Edição do Autor)



### 3.a: Educação em cinema e produção audiovisual

Em Florianópolis e região, duas universidades oferecem o curso de Cinema e Audiovisual. A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e a Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul - unidade Pedra Branca).

Na UFSC o curso foi implantado em 2005 e é o único curso de cinema oferecido por uma universidade pública no estado de Santa Catarina. A formação tem ênfase em Teoria, Crítica e Roteiro. De acordo com o site do curso, o aluno de Cinema da UFSC adquire conhecimentos sobre criatividade, estética, planejamento e técnicas de produção, história do cinema e princípios teóricos necessários à sua crítica.

Criado em 2006 o curso de Cinema e Audiovisual da Unisul forma profissionais que podem atuar nas áreas: produção e direção, roteiro, fotografia, som, edição/montagem, cenografia, figurino, animação e infografia. De acordo com seu site oficial, é considerado o segundo melhor curso do Brasil pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Muitos filmes realizados pelos alunos circulam em festivais nacionais e internacionais.



Sala de Cinema do CIC (Centro Integrado de Cultura)  
(Fonte: Site Fundação Catarinense de Cultura, 2018)



Sede da Fundação BADESC  
(Fonte: ND Mais, 2018)



Sala do Cineclube da Fundação BADESC  
Foto: Gabriel Volinger  
(Fonte: Portal Tu Dix, 2018)



Exibição promovida pelo CineArq  
na arquibancada da Arq. e Urb. UFSC  
(Fonte: Instagram @cinearq.ufsc)

### 3.a: Cena de exibição cinematográfica alternativa

Além das salas “convencionais” de cinema, Florianópolis também conta com inúmeros cineclubes operantes em diversos pontos da cidade. O espaço do CIC é administrado pelo cineclube do Curso de Cinema da Unisul em parceria com a FCC (Fundação Catarinense de Cultura) desde novembro de 2014, já tendo 650 sessões realizadas e mais de 21 mil espectadores desde sua abertura.

Essa sala tem um valor afetivo muito grande pra gente, porque era a sala de cinema independente de Florianópolis. Muita gente se formou vendo essa sala aqui e depois não encontrou espaço para colocar seus filmes nem para ver filmes similares, e volta a ter esse espaço, aberto a sugestões de programação, para que o cinema catarinense tenha sua própria casa. (NACCARI, Marilha. Professora do Cinema Unisul e coordenadora do projeto.)

A Fundação Cultural BADESC (Agência de Fomento do Estado de Santa Catarina) também tem o seu próprio cineclube. Exibido de segunda a sexta, o cineclube é marcado pelas várias sessões temáticas em dias da semana. “Aqui na Fundação a gente tem doze parceiros, que são instituições, grupos de pesquisa, interessados em trazer filmes e discussões para a fundação”, comenta Karine Joulie, produtora cultural da Fundação BADESC. Entre esses parceiros está o próprio Cine Art 7, que exhibe seus ciclos no local.

Algumas instituições de ensino também possuem seus próprios cineclubes. O IFSC (Instituto Federal de Santa Catarina) unidade Centro, por exemplo, tem o Cineclube Ó-Lhó-Lhó, criado em 2014 e que possui ciclos temáticos mensais. Na UFSC, há cineclubes ligados a cursos e instituições, como o Cine Buñuel do curso de Letras Espanhol e o Projeto Cinema Mundo da Biblioteca Universitária; e também os feitos independentemente por alunos, como o Cine Paredão, que comemorou dez anos de existência em maio de 2018. O curso de Arquitetura e Urbanismo da UFSC também possui seu próprio cineclube, o “Cine Arq”. O Cine Arq opera da maneira que está atualmente organizado desde 2016. No decorrer dos últimos quatro anos (2016-2019) o Cine Arq exibiu e debateu sobre aproximadamente 126 obras.



### 3.a: Festival de Cinema FAM – Florianópolis Audiovisual Mercosul

Além da cena cinematográfica “convencional”, Florianópolis também é palco de um importante festival cinematográfico na América Latina. Criado em 1997, o FAM (Florianópolis Audiovisual Mercosul) é um festival de mostra de cinema que se consagrou como um dos acontecimentos audiovisuais mais importantes do Sul do Brasil. O FAM possui grande sucesso e reconhecimento, é precursor em aperfeiçoar a comunicação entre público e profissionais do setor audiovisual no Brasil e nos países do Mercosul. De acordo com o site oficial do FAM, o festival tem como objetivo:

“[...] fomentar a formação de público, difundir obras inéditas e viabilizar o debate de temas da plataforma audiovisual tem sido plenamente atingido. Mais do que isso, a cada ano aumenta a procura do público e a participação de cineastas, diretores e produtores do mercado audiovisual que atuam no Brasil e nos países do Mercosul.” (Fonte: site oficial do FAMdetodos)

O Festival é uma ótima oportunidade dos cidadãos catarinenses terem acesso a cinematografia alternativa de produção recente e de grande diversidade regional. Depois de 15 anos operando entre o CIC e a UFSC, o FAM retornou ao centro de Florianópolis tendo ocupado o Museu da Escola Catarinense, as salas de cinema do Cine Show no Beiramar Shopping, o Hotel Majestic e o Teatro Álvaro de Carvalho. Foram 105 sessões de cinema. O Cine Show sediou 99 exibições, 24 delas gratuitas para escolas que realizaram agendamento e também para pais que levaram seus filhos nas sessões da Mostra Infantojuvenil, cinco exibições no Museu da Escola Catarinense com entrada gratuita e uma no Teatro Álvaro de Carvalho, para convidados.

“O FAM é um festival de cinema que figura entre os mais antigos do Brasil e leva o nome de Florianópolis para além do nosso continente. De tempos em tempos, fizemos o movimento de mudança e agora é o momento de retornar a espaços do centro histórico. Mais ambientes vão respirar o clima do cinema e assim vamos estar mais próximos do cotidiano da nossa cidade.

Um evento desse porte tem impacto na formação de público, da cidadania. As pessoas são estimuladas a se verem em outras culturas, numa grande gama de produções. Estamos em outros tempos, cinema também é política, é um espaço para pensarmos o que está acontecendo no audiovisual brasileiro e da América Latina.” (Antonio Celso dos Santos, diretor-geral do FAM - 2019)

Apesar destes inúmeros exemplos de expressão cinematográfica alternativa e do evidente interesse de seus cidadãos pela sétima arte, Florianópolis não conta com uma opção autêntica de cinema de rua e ainda carece de espaços para receber tais eventos de audiovisual.

### 3.a: Manifestação popular de interesse no assunto

Falando sobre “cena audiovisual alternativa” é importante comentar que em 2015, no dia nove de maio, foi realizada a primeira Caminhada Jane Jacobs daquele ano. Essa manifestação teve como tema “O cinema e o espaço urbano”, com o intuito de resgatar a memória dos antigos cinemas de Florianópolis e reivindicar a volta das salas de cinema ao centro histórico da cidade. O ponto de encontro foi na escadaria da Catedral.

[...] Você lembra do Ritz, Carlitos, São José ou do Cecomtur? Florianópolis já teve muitos “cinemas de rua”, “cinemas de bairro”, ou simplesmente “cinemas fora dos shoppings”. [...] O cinema e o espaço urbano é o tema da 6ª Caminhada Jane Jacobs. Nesta caminhada vamos lembrar dos antigos cinemas do centro de Florianópolis e reivindicar o retorno dos cinemas às ruas da cidade! (Texto de chamada para o evento. Fonte: Calendário Floripa)

A escritora e ativista política Jane Jacobs afirmava que: “Manter a segurança urbana é uma função fundamental das ruas das cidades e suas calçadas”. Edifícios, ruas e calçadas que permitem o constante encontro e movimento de pessoas cumprem essa tarefa. Ela argumenta que a densidade e a vida em comunidade são a solução para a insegurança e violência urbana. Jacobs propõe uma que a cidade seja mais humana, que promova encontros, que permita o intercâmbio e celebre as diferenças. Essas ações contribuem para a manutenção de uma vida urbana saudável. Recuperar a vitalidade da rua é a principal base de seus ensinamentos. Isso evidencia a importância dos espaços públicos nas cidades.

O programa arquitetônico clássico dos cinemas de rua conduz uma transição gradual entre rua/calçada e interior do edifício, segundo Munarim (2009). Tal configuração de espaços facilita a conversa entre o externo e o interno, o público e o privado. Os foyers são lugares de encontro que proporcionam visão para as calçadas, reforçando a teoria de Jacobs que diz que muitos olhos que “vigiam” a rua a “protegem”. Os cinemas são intrinsecamente ambientes que promovem o encontro de diferentes pessoas da sociedade. Consequentemente, o cinema de rua pode voltar a ser um equipamento cultural relevante em Florianópolis e ser um fator determinante para colaborar com a melhoria de sua vida urbana.



Encerramento da 21ª edição do FAM no Auditório Garapuvu - UFSC (Fonte: Instagram @famdetodos)



Imagem de chamada para o evento divulgada nas redes sociais (Fonte: Site Calendário Floripa, 2015)

### 3.b: Debates sobre Cinema no Brasil atualmente

O Cinema, como forma de expressão artística, de identidade cultural, de manifestação política democrática e também apenas como forma de lazer e entretenimento, se mostra presente em inúmeros aspectos sociais. Muitos brasileiros se depararam com a discussão deste tema ao fazerem a prova do ENEM em 2019. O tema da redação foi “A Democratização do Acesso ao Cinema no Brasil”.

Ao comentar sobre esse tema, o jornalista e *youtuber* Max Valarezo argumenta em um de seus vídeos que o acesso democrático ao cinema é de fato importante e debater esse assunto pode fomentar a discussão sobre problemas sociais muito concretos e pertinentes em nossa sociedade. O próprio processo de “elitização” do espaço cinematográfico, já relatado no presente trabalho, não revela apenas a dificuldade de acesso ao cinema como também a dificuldade de acesso de uma parcela significativa da população à entretenimento e lazer cultural no geral. Defender o acesso democrático ao cinema é uma forma de combater o sentimento de alienação cultural que grande parte do corpo social pode vir a sentir.

“[...] debater o acesso ao cinema, é também, entre muitas outras coisas, refletir sobre desigualdade social e também sobre como uma enorme parcela do nosso país está sendo privada da experiência de ir ao cinema, que é uma arte de massa por excelência. [...] O cinema pode ser uma ferramenta valiosíssima de “consciência cidadã” então, porque não seria relevante e fundamental garantir que o maior número de pessoas no Brasil tenha acesso a esse tipo de experiência transformadora?”

Falar de acesso ao cinema não é simplesmente falar sobre o lado divertido de ver filmes, e se for para falar sobre o lado divertido de ver filmes, tudo bem também porque lazer e entretenimento são direitos fundamentais dos cidadãos. Ter esse tema em uma redação do ENEM é justamente uma forma de tentar mudar a percepção que muita gente tem de que cultura (e lazer) é algo trivial no Brasil, e não é.” (VALAREZO, Max. 2019)

Fica evidente como o cinema pode permear inúmeras questões sociais além de cumprir o papel imediato de entretenimento. No Brasil, algumas iniciativas públicas buscam divulgar e ampliar o acesso à sétima arte no país.



Tema da redação do ENEM 2019  
(Fonte: INEP / Divulgação)

### 3.c: Políticas Públicas de incentivo ao consumo de Cinema

**Cinema Perto de Você:** Criado em 2010, é um programa da Ancine (Agência Nacional de Cinema) focado em levar cinema e serviços culturais para mais perto de todos os brasileiros. Contudo, as linhas de crédito e investimento do CPV foram encerradas em junho de 2019 e esperam renovação da Ancine. Já os benefícios fiscais do Recine (Regime Especial de Tributação para Desenvolvimento da Atividade de Exibição Cinematográfica) tiveram vigência até o final de 2019 e precisavam ser renovados pelo presidente da República. O Pres. Jair Bolsonaro vetou, na íntegra, o projeto de lei que institui a prorrogação desses benefícios até 31 de dezembro de 2024. (SANCHEZ, 2019. Folha de São Paulo)

Em artigo publicado na Revista Eptic, Milena Times de Carvalho e Elen Cristina Geraldês, analisam os resultados do programa CPV: Ambas criticam a falta de uma contrapartida das salas contempladas com o barateamento do preço de ingresso. Segundo as pesquisadoras, falta ao programa encarar o acesso ao cinema como direito à cultura. Além disso, a maioria das salas abertas como parte do programa estavam em shoppings centers, o que elas consideram um problema já que as salas multiplex tendem a homogeneizar a programação. (Fonte: Site Ancine - Cinema Perto de Você)

**Vale-Cultura:** Implementado em 2013 por uma lei federal, o Vale-Cultura é um benefício que empresas podem oferecer para funcionários com carteira assinada para ser gasto com programas culturais variados. Em entrevista, Milena Times de Carvalho, cineasta e pesquisadora de audiovisual, comentou sobre as políticas de acesso ao cinema no Brasil. Ela se pergunta o que leva as pessoas irem ao cinema e o que faz elas se sentirem pertencentes àquele espaço. Ela afirma que: “Às vezes é um tabu da sala de cinema: parece que aquilo é para uma classe média intelectualizada e com um poder aquisitivo para comprar o ingresso, pipoca e lanche.” Por isso devemos encontrar maneiras de democratizar o acesso ao cinema.

Milena também enfatiza sobre a mudança na maneira que consumimos cinema, afinal hoje em dia consumimos audiovisual de outras maneiras. Ela comenta que: “Querer a frequência que tivemos em outras épocas [...] é um saudosismo.” e defende a diversificação dos lugares onde as salas de exibição existem. Sobre políticas de acesso ao cinema, Milena diz: “É parte inerente da sociedade a expressão cultural. Precisamos enxergar a cultura e, neste caso em específico, o cinema como uma das práticas simbólicas mais relevantes para a constituição da identidade e da expressão de uma população.” (TU; VICK, 2019. Jornal Nexo)

**FunCINE:** O “Fundo Municipal de Cinema” é um instrumento de gestão que visa fortalecer, promover e divulgar a produção audiovisual em Florianópolis. Instituído em setembro de 1989, ele atua de diversas formas. Implementando programas e projetos, disponibilizando equipamentos para produção audiovisual, realizando eventos de formação e capacitação. Ele também firma contratos e convênios para a preservação e pesquisa do audiovisual, zela pela memória do audiovisual e de seu acervo, incentiva o cineclubismo e realiza mostras e festivais para divulgação. De acordo com o site da prefeitura, o Funcine “[...] constitui-se como o principal instrumento de fomento para a atividade do audiovisual do município e do estado de Santa Catarina.”



### 3.d: Atual atitude do governo em relação ao audiovisual

Apesar destas políticas públicas de incentivo à cultura e ao cinema mais especificamente, é perceptível que atualmente, o audiovisual tem sido alvo de atitudes questionáveis vindas do próprio governo federal.

Em julho de 2019 o presidente Jair M. Bolsonaro (sem partido) afirmou que pretende transformar a Agência Nacional do Cinema (Ancine) em uma secretaria vinculada a algum dos ministérios do governo, que ela existirá do jeito que o presidente achar melhor, caso contrário ele irá simplesmente extingui-la. Ele afirmou que o único modo de a Ancine continuar existindo é se ela passar a ter alguns “filtros culturais”, ou seja, que ela só financie projetos que se encaixem em definições temáticas específicas. De acordo com o presidente, caso haja uma pressão popular que o impeça de criar esses filtros, a Ancine será privatizada ou simplesmente extinguida. (SILVA, 2019. Canaltech)

Já em setembro de 2019, o governo em mais uma ofensiva contra a Ancine, atacou a principal fonte de fomento de produções audiovisuais no Brasil. Um projeto apresentado ao Legislativo prevê um corte de quase 43% do orçamento do Fundo Setorial do Audiovisual. É a menor dotação nominal para o fundo desde 2012. (BRANT; URIBE - 2019. Folha de São Paulo)

O ataque de Bolsonaro embute o autoritarismo típico de sua composição política, análogo ao de ditadores [...] para ser mais preciso, ao período hitlerista na Alemanha, entre 1933 e 1945, quando Paul Joseph Goebbels e seu Ministério da Propaganda nazista montaram um cinema de encomenda [...]. Goebbels almejava o controle absoluto da arte, informação e imprensa como arma de subjugação social.

Da mesma forma que Goebbels, Bolsonaro defendeu que a Ancine se dedique a patrocinar filmes sobre “heróis brasileiros”, como vociferou. “Nós temos tantos heróis e as pessoas não falam sobre eles. Devemos preservar nossa memória, mostrar o passado das pessoas que deram suas vidas no passado, batalharam para o Brasil ser independente ou democrático com um futuro que pertença a todos.” (SANCHEZ, 2019)

Em entrevista ao jornal Folha de São Paulo, o ex-ministro da Cultura e deputado federal Marcelo Calero (Cidadania-RJ) afirmou que o corte nos recursos do FSA é uma declaração de guerra do governo a um setor que gera empregos e é considerado icônico da nova economia.

“Todos os países investindo em indústrias que se relacionem à criação, à criatividade, e o Brasil na contramão disso. Seja na parte de pesquisa e desenvolvimento científico, seja na parte de cultura e artes”, disse. “São medidas que têm um componente ideológico muito forte.” (SANCHEZ, 2019)

Com estas notícias fica claro que a cultura e a produção cinematográfica nacional vêm sofrendo certo revés por parte do governo atualmente. Talvez isso esteja acontecendo justamente por entenderem a relevância social e política desse meio de comunicação em massa, afinal “toda arte é política” e isso evidencia a importância do presente trabalho.

### 3.e: Efeitos da pandemia no mercado cinematográfico

Durante o desenvolvimento desse trabalho o Brasil e o mundo, infelizmente, enfrentam a pandemia de *covid-19*, uma doença muito contagiosa que pode ser transmitida pelo ar. Por conta disso, o funcionamento dos cinemas foi diretamente afetado justamente por ser um local fechado e que promove a aglomeração de pessoas.

Os números preliminares do Sistema de Controle de Bilheteria (SCB) apontam que o público das salas de cinema brasileiras em 2020 foi de cerca de 39 milhões de espectadores, com uma receita de bilheteria de aproximadamente R\$ 630 milhões, o que representa uma redução de 77% em relação a 2019, tanto em público quanto em receita de bilheteria. (Ancine, 2021)

Em 2020, alguns lugares do Brasil tiveram a iniciativa de instalação de cinemas *drive-in*, modalidade de cinema onde se assiste ao filme dentro do carro, porém que se mostrou pouco expressiva. Mesmo sem um controle efetivo da pandemia no Brasil, a partir de setembro e outubro do mesmo ano as salas de exibição começaram gradualmente sua reabertura com capacidade reduzida. (Ancine, 2021)



Psycho - 1960



The Great Dictator - 1940



## 4. PROPOSTA

### 4.a: Assimilação / Proposição

A partir da contextualização histórica dos cinemas de rua, do entendimento de seu importante papel histórico na vida urbana e da observação da atual cena cinematográfica em Florianópolis, é proposto um projeto de reativação de um dos cinemas de rua da cidade. Este projeto visa incentivar e democratizar o acesso à cultura audiovisual bem como revitalizar a vida urbana de parte do centro histórico de Florianópolis.

A proposta pretende atuar na experiência cinematográfica a partir de um equipamento cultural com o objetivo de promover novos pontos de encontro e convivência. Além disso, transformar um lugar ocioso em um lugar ativo, fundamental para a dinâmica urbana, assim como promover a requalificação cultural e oferecer um espaço de qualidade à cidade.

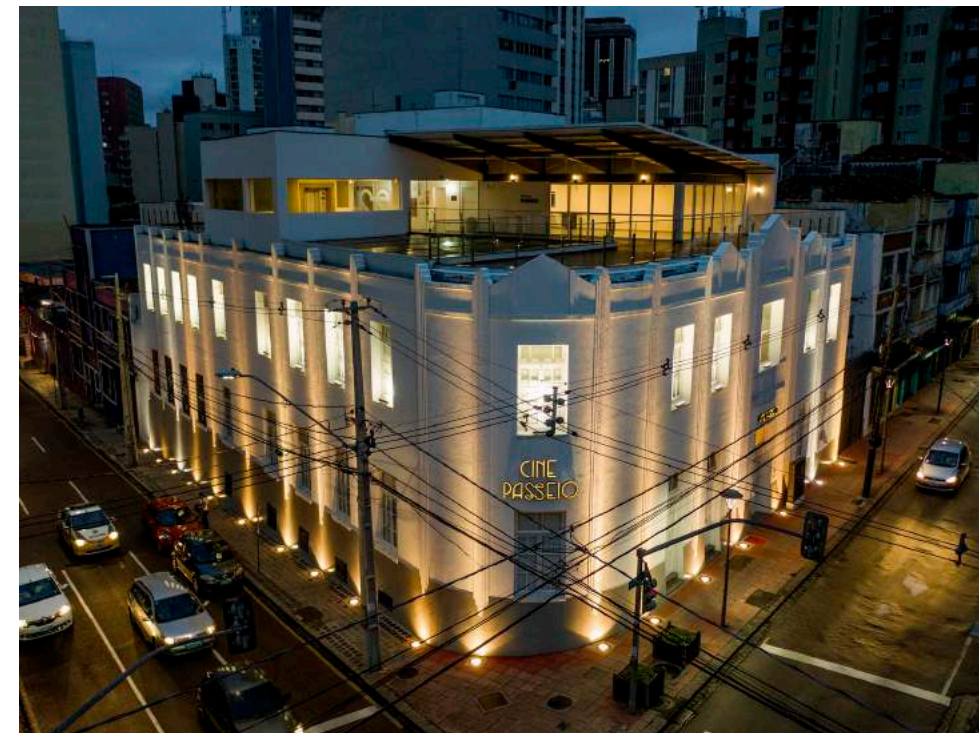
### 4.b: Referências projetuais / Estudos de caso

**Cine Passeio:** Localizado em Curitiba - PR, foi concebido através da reforma e atribuição de novo uso a um antigo prédio. Inaugurado em março de 2019, ele ocupa uma edificação histórica, que foi totalmente restaurada e adaptada para receber atividades culturais. O Cine Passeio tem a proposta de trazer de volta a concepção dos cinemas de rua e ser um espaço de formação audiovisual e de inovação na área da economia criativa. O complexo tem no subsolo uma área dedicada às ações de formação. Conta também com uma sala multiuso. No mesmo ambiente funciona a Sala *Passeio On Demand*, um local que possibilita o acesso dos usuários a diversos conteúdos digitais de sua escolha, com disponibilidade para um pequeno grupo de pessoas. Há também um espaço de *coworking*, que tem como foco a economia criativa, o audiovisual e a inovação.

Junto à entrada do complexo, fica o Cine Luz e também funciona uma cafeteria, a Coffeeterie Cine Passeio. O segundo pavimento, onde está o Cine Ritz, dispõe de uma área para cursos na área audiovisual, que pode ser locada e utilizada por produtores independentes, parceiros estratégicos, e também pelo público em geral. Um cinema a céu aberto também faz parte do complexo do Cine Passeio e funciona no terraço, que dispõe ainda de uma área para eventos. Esse local pode ser utilizado para atender eventos ligados às áreas de economia criativa.

**Cinema da Praça:** A Secretaria de Cultura municipal de Paraty - RJ, restaurou e devolveu à população o cinema da cidade, como um equipamento cultural público, com programação permanente, diversificada e de qualidade. O antigo Cinema de Paraty, foi recriado em um casarão histórico como “Cinema da Praça”.

O Cinema da Praça mantém muito da configuração original dessa edificação única no centro histórico de Paraty, que funcionou como cinema até 1973. Após uma variedade de usos, alguns voltados à cultura, foi adquirido pela Prefeitura. Foi reinaugurado pela Secretaria de Cultura em 2014, com uma ocupação criativa, abrigando atividades dirigidas aos jovens, enquanto definia a realização do projeto arquitetônico de restauro e buscava recursos para sua execução. O Cinema da Praça abriu em 19 de julho de 2018. O novo cinema possui uma sala de exibição, com a possibilidade de outros usos; Espaço Multiuso Petrobras para oficinas, cursos, reuniões; *foyer* podendo acolher também exposições, e ainda uma sala de leitura com acervo especializado de 4000 livros e outras mídias, além dos espaços de apoio.



Cine Passeio em Curitiba, PR  
Foto: Daniel Castellano  
(Fonte: Site Prefeitura de Curitiba, 2019)



Cinema da Praça em Paraty, RJ  
Foto: Pedro Napolitano Prata  
(Fonte: Archdaily, 2019)



# DIAGNÓSTICOS

## 5.a: Escolha do local: Área de interesse

Após estudar a história dos cinemas de rua de Florianópolis e analisar a atual dinâmica da cena cinematográfica da cidade, levei em consideração alguns critérios para escolher o local da minha proposta de cinema de rua alternativo. Os critérios foram:

- Relevância histórica em relação aos cinemas de rua da cidade.
- Localização estratégica na cidade.
- Proximidade com equipamentos culturais.
- Proximidade com equipamentos educacionais.
- Proximidade com o fluxo de pessoas e público alvo.
- Localidade urbana negligenciada ou sub-utilizada.
- Disponibilidade do terreno.



Contexto Localização  
Sem escala. (Fonte: Edição do Autor)



Contexto Localização  
Sem escala. (Fonte: Edição do Autor)



Contexto Localização  
Sem escala. (Fonte: Edição do Autor)

## ÁREA DE INTERESSE: Sem escala. (Fonte: Edição do Autor)





## 5.a: Escolha do Local: Contexto geral

O edifício do antigo Cine Carlitos, assim como o edifício adjacente, estão inutilizados no momento da realização deste trabalho. Os terrenos se localizam no “miolo” da quadra que é delimitada pelo calçadão João Pinto, pela rua Antônio Luz, pela rua Nunes Machado e pela travessa Osmar Regueira. De um lado está o antigo Hotel Royal, desativado e sem uso há muitos anos e do outro se encontra um prédio comercial tombado.

Esta quadra está em frente ao Terminal Urbano de ônibus Cidade de Florianópolis, também está próxima a equipamentos de importância histórica como o Forte Santa Bárbara (Centro Cultural da Marinha) e próxima a importantes equipamentos culturais como o Museu Victor Meirelles e o Museu da Escola Catarinense. Os terrenos também estão próximos de áreas verdes de lazer importantes do centro histórico de Florianópolis como a praça XV de Novembro, a praça Fernando Machado, a praça Tancredo Neves e da expoente Avenida Hercílio Luz, que apesar de não configurar uma AVL (área verde de lazer), possui em seu eixo equipamento de lazer bem arborizado.

Dos antigos cinemas de rua de Florianópolis, o Cine Carlitos é o único dos edifícios que não possui uso atualmente. Levando em consideração os dados apontados, propõe-se um novo cinema de rua com novos usos nestes prédios justamente por estarem em desuso e pela carência de equipamentos de lazer cultural que operem em horários próximos ou simultâneos da atual dinâmica urbana noturna desta região do centro, a “Pedreira”.

## 5.b: História do Local

O cinema Internacional, como inicialmente era nomeado, foi construído na década de 1920. Está localizado no bairro da Pedreira (parte do centro histórico de Florianópolis). Sua fachada principal é voltada para o calçadão João Pinto, uma tradicional rua comercial da época em que foi construído. Era uma fachada muito ornamentada, no estilo eclético (simétrica, com frontão e balcão). Já a fachada dos fundos do edifício era voltada para a para a rua Antônio da Luz, às margens da Baía Sul, antes da construção do aterro. Esta fachada possuía decoração bem menos opulenta devido a cultura de “dar as costas ao mar”, local de despejo das residências.

O cinema possuía capacidade para 340 lugares, possuía tudo o que os cine palácios da época tinham: bonbonnière, foyer, balcão, e uma leve inclinação ensaiada na platéia. Eclético, só não apresentava a bilheteria destacada e os displays, ou ainda uma relação mais permeável entre interior e exterior. Com a construção do aterro da Baía Sul, nos anos 1970, a fachada de fundos passou a ficar em frente ao Terminal Cidade de Florianópolis. Este local é, até hoje, o lugar de chegada e partida de muitas pessoas à ilha de Desterro diariamente. Apesar de ser mais simples que a principal, sem tantos adornos ecléticos, é a única fachada preservada. A saída do público após o término das exibições se dava por essa rua.

O Cine Internacional passou a se chamar Cine Imperial em 1939, depois se chamou Cine Coral e por fim Cine Carlitos. Fechou suas portas no início da década de 1990. O edifício já foi utilizado como fábrica de sabão e posteriormente foi ocupado por uma loja de utilidades domésticas. As fachadas foram completamente descaracterizadas, principalmente a da Rua João Pinto, o interior está praticamente irreconhecível. No presente momento deste trabalho os edifícios estão em desuso e degradados.



Fundos do Cine Imperial em 1958  
antes do aterro da Baía Sul  
(Foto: Betró Abreu, 2004)



Registro da Fachada Eclética  
do Antigo Cine Coral  
(Fonte: Portal ArqSC)

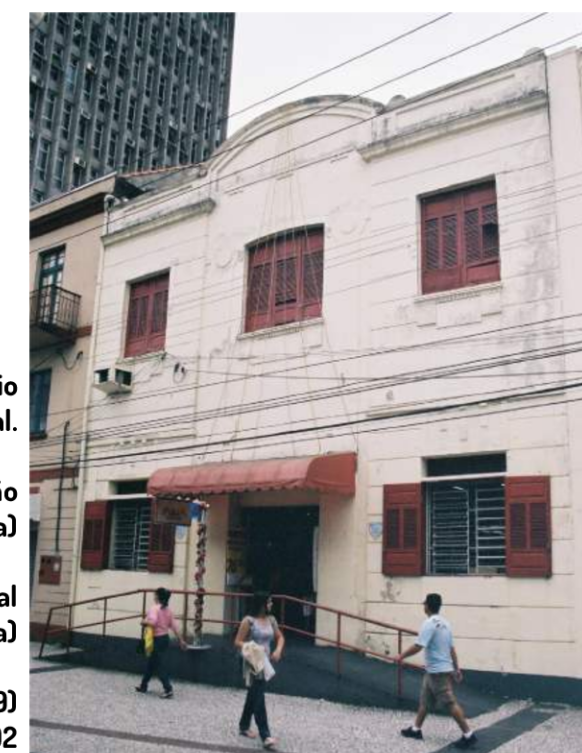


Quando o edifício  
tinha uso comercial.

Fachada Calçadão  
(à direita)

Fachada Terminal  
(à esquerda)

(MUNARIM, 2009)  
pág. 200 e 202





## 5.a: Escolha do local: Referências no entorno

Após analisar os possíveis locais para meu projeto, conclui que o antigo Cine Carlitos assim como o prédio adjacente satisfazem os critérios mencionados previamente. Para facilitar sua localização, os mapas a seguir mostram pontos de referência em seu entorno.

No mapa estão listados os seguintes locais: (1) Catedral de Florianópolis, (2) Palácio Cruz e Souza, (3) Praça XV de Novembro, (4) Praça Fernando Machado (Miramar), (5) Museu da Escola Catarinense, (6) Museu Victor Meirelles, (7) Terminal de Ônibus Cidade de Florianópolis, (8) Secretaria de Estado da Educação, (9) Instituto Estadual de Educação e (10) o Forte Santa Bárbara.



Mapa Contexto de Localização.  
Sem escala. (Fonte: Google e Edição do Autor)

## MAPA REFERÊNCIAS URBANAS:



Mapa de Referências de Localização.  
Em destaque os terrenos escolhidos para o projeto.  
Escala gráfica. (Fonte: Edição do Autor)

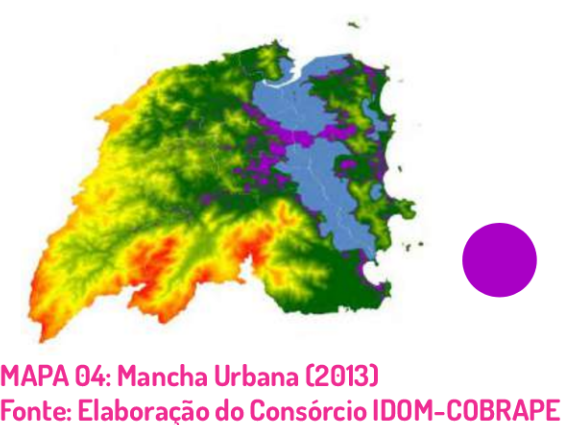
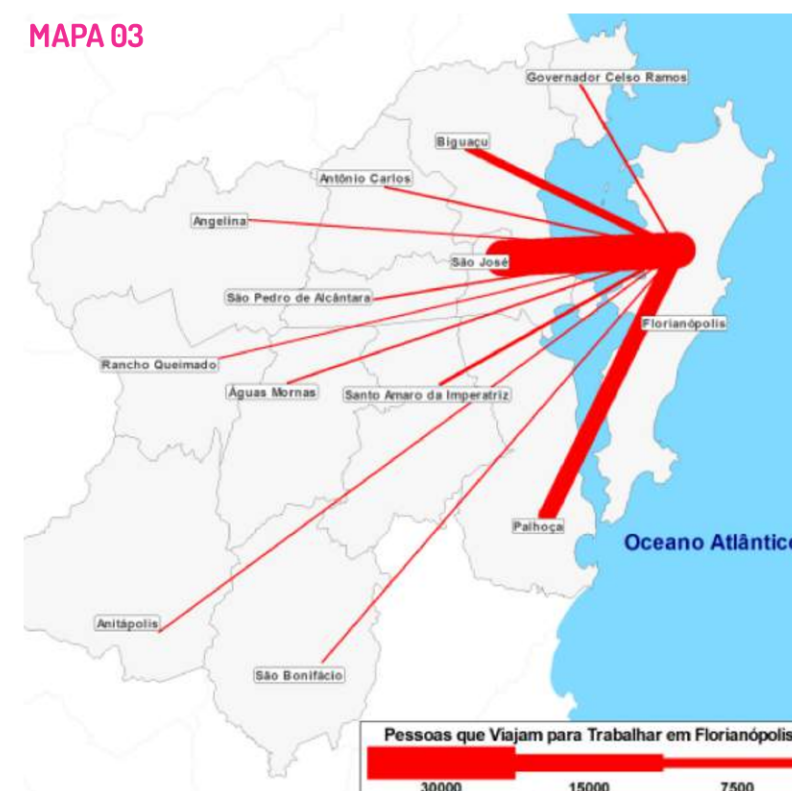
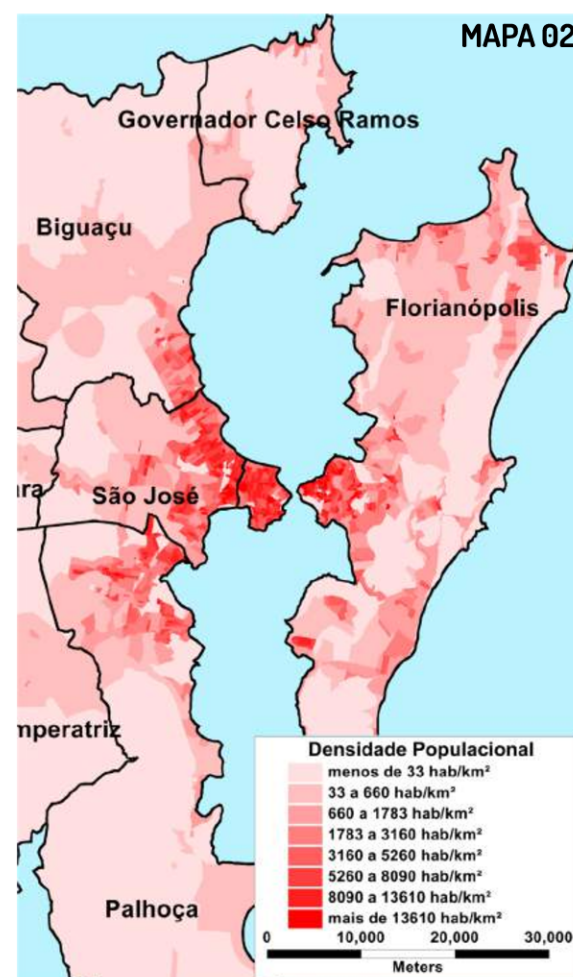
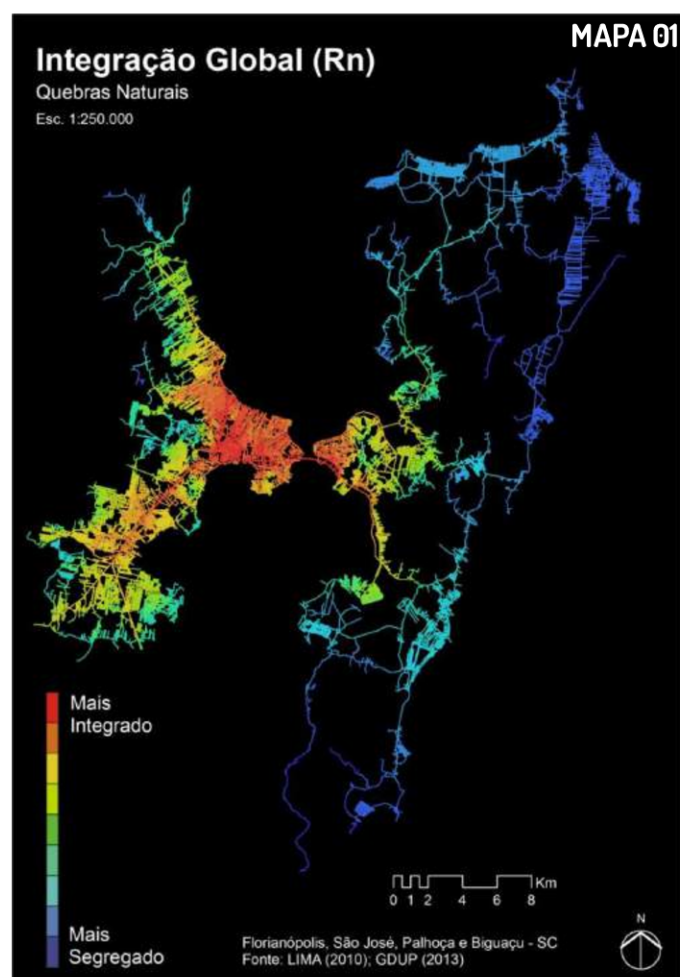


## 5.a: Mobilidade Urbana: Centralidade Regional

A parte continental da cidade de Florianópolis tem uma forte relação com o município de São José, único limite administrativo municipal. São José por sua vez, também possui uma forte conurbação urbana com seus municípios vizinhos, Palhoça ao sul e Biguaçu ao norte. Sendo assim, a região continental que dá acesso à ilha de desterro está diretamente relacionada com a dinâmica urbana do centro histórico de Florianópolis. De acordo com estudo realizado pelo consórcio IDOM/COBRAPE (2017), sobre o crescimento urbano da Grande Florianópolis, constata-se que: “A mancha urbana atual já transpassa os limites municipais [...] e possui forte relação com os municípios vizinhos, que, seguramente, será reforçada e ampliada em um cenário de crescimento urbano [...]”.

Analisando o Mapa de Integração Global da Grande Florianópolis podemos confirmar essa forte relação urbana entre as malhas viárias dos municípios. Não há distinção visível entre os limites de São José e a porção continental de Florianópolis, a via expressa consolida essa integração entre o centro da ilha e o continente. A ilha concentra 60% dos postos de trabalho, afirma Taniguchi (2019), por conta disso, há um grande fluxo de pessoas entrando e saindo da ilha durante o dia. O centro recebe 20% das viagens metropolitanas no horário de pico (Ponte Viva - Prefeitura de Florianópolis, 2017). Diariamente, 138.000 pessoas atravessam a ponte. A densidade populacional e a densidade de oferta de empregos contribuem para o trânsito de pessoas.

Levando isso em consideração fica evidente que a “área de influência” do Cine Pedreira e Centro Audiovisual vai além da região central de Florianópolis. Em um primeiro momento, de fato o equipamento proposto afeta diretamente seu entorno, mas os usuários e frequentadores não necessariamente precisam residir próximo a ele para participar ativamente de sua programação.



MAPA 03: Fluxo de pessoas que trabalham em Florianópolis. Fonte: Censo Populacional de 2010 Microdados da Amostra / IBGE - PLAMUS (2014)

MAPA 01: Mapa de Integração Global da Região Conurbada da Grande Florianópolis. Fonte: LIMA (2010); GDUP (2013)  
MAPA 02: Densidade populacional na área conurbada da Grande Florianópolis. Fonte: IBGE, Censo 2010 - PLAMUS (2014)

## 5.a: Mobilidade Urbana: Vias do Entorno

Como já foi mencionado, a área de intervenção está localizada em frente ao Terminal de Urbano Cidade de Florianópolis, assim como relativamente próxima a grandes centros de transporte público da cidade como o Terminal de Integração do Centro (TICEN) e consequentemente próximo ao Terminal Rodoviário Rita Maria.

Algumas vias importantes da cidade estão próximas à área de estudo, a principal sendo a Avenida Paulo Fontes, uma via arterial que configura a ligação entre o centro da cidade e o sul da ilha, bem como as pontes que ligam a ilha ao continente. Esta avenida se localiza no aterro da Baía Sul construída na década de 1970 que concretizou o afastamento da relação entre a cidade e o mar. Há cerca de 50 anos que a região da Pedreira não tem relação direta com o mar da Baía Sul.

Outra via importante é a Avenida Hercílio Luz, uma via coletora de importância histórica da região. Sua construção aconteceu na década de 1920, a partir de uma obra de saneamento. A canalização do Rio da Bulha deu origem à essa avenida, o que conferiu seu formato sinuoso. Hoje em dia esta avenida possui usos diversos sendo um grande expoente da cena noturna local. Ela é bastante arborizada e também possui uma ciclovia em seu eixo.

Algumas das vias locais são de uso preferencial ao pedestre, tendo parte de seu percurso impedido à automóveis. É o caso do calçadão João Pinto, assim como da rua Antônio Nico Luz, que configura um calçadão. Há um conflito evidente entre pedestres e automóveis por todo o centro histórico, devido ao uso comercial e de serviços que gera um grande fluxo especialmente no período diurno. Mesmo com a velocidade reduzida dos veículos devido às ruas serem estreitas, as calçadas são pequenas e irregulares, dificultando assim a caminhabilidade dos pedestres.

A via local com maior passagem de automóveis é a rua Tiradentes, que atravessa o bairro no sentido Leste Oeste. Uma via expoente que possui maior movimentação noturna é a rua Victor Meirelles. As demais vias são utilizadas principalmente como estacionamento da Zona Azul, tendo menos caráter de passagem.

## MAPA VIAS:

### LEGENDA VIAS:

- Via Arterial
- Via Local
- Via Coletora
- Via Pedestres



Mapa de Classificação das Vias.  
Em destaque os terrenos escolhidos para o projeto.  
Escala gráfica. (Fonte: Edição do Autor)



## 5.c: Diagnóstico e contexto urbano do entorno: Usos do solo

A partir do mapa de usos da região da Pedreira, podemos perceber o caráter majoritariamente comercial. O bairro sempre possuiu esse caráter mais comercial. Apesar disso, ainda há bastante diversidade de usos. Nele estão localizados cinco equipamentos culturais: o Museu da Escola Catarinense, o Museu Victor Meirelles, o Museu de Florianópolis, o Instituto Geográfico e Histórico de Santa Catarina e o Centro Cultural de Florianópolis.

Além destes, o bairro conta com alguns edifícios institucionais como a Secretaria Estadual de Educação, o Ministério da Fazenda, o IBGE e um posto dos Correios. Há também equipamentos educacionais alguns com horário de funcionamento prolongado (até às 22 horas). Os principais equipamentos educacionais públicos nas proximidades são o Instituto Federal de Santa Catarina e o Instituto Estadual de Educação. Além destes há também o Instituto Arco-Íris, que pertence à UFSC, e atua junto ao CAPS com atividades de extensão educativas. No bairro também se encontra a Escola Estadual Antonieta de Barros que está desocupada há pelo menos dez anos.

As residências da área se encontram em prédios de uso misto, que possuem o pavimento térreo destinado ao comércio e serviços. Antigamente o bairro já teve mais uso residencial mas que foi se perdendo e migrando junto à expansão da cidade. A carência de moradias acaba esvaziando o bairro em horários não comerciais (à noite e nos finais de semana). Aliado a isso, as poucas opções de lazer e áreas de estar dificultam a presença e permanência das pessoas nas ruas e comércios. Em decorrência disso, a Pedreira acaba sendo, em determinados momentos, uma região ociosa e até mesmo insegura na cidade.



Mapa da Área de Preservação Cultural.  
Sem Escala. (Fonte: Prefeitura de Florianópolis)

## MAPA USOS DO SOLO:

### LEGENDA USOS DO SOLO:

- Área Verde
- Comercial
- Misto
- Institucional
- Cultural
- Sem Uso



Mapa Usos dos Solo do Entorno.  
Escala gráfica. (Fonte: Edição do Autor)



## 5.c: Diagnóstico e contexto urbano: Caráter educacional

Apesar de majoritariamente comercial, a região apresenta expressivo caráter educacional, como mencionado anteriormente. Na região se encontram instituições desde o ensino básico ao superior. As principais instituições educacionais próximas ao Cinema e Centro Audiovisual Pedreira são: o IEE (Instituto Estadual de Educação) que possui cerca de 9 mil alunos, quando se conta os matriculados nas áreas de cultura e esporte. O IFSC (Instituto Federal de Santa Catarina) na Av. Mauro Ramos, o SESC (Serviço Social do Comércio) Prainha, o Senac (Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial) unidade Prof. Aldo Câmara da Silva, e um campus da Uniasselvi na rua Saldanha Marinho.

Além destas instituições, nas proximidades também se encontra a Creche Municipal Celso Ramos. Há também, relativamente próximas à área de estudo, instituições como: o curso e supletivo Energia, o CEDUP/CEJA, alguns cursos pré-vestibular, além de alguns colégios como o COC, o Bom Jesus, o Adventista, a escola Lauro Mueller, entre outras.



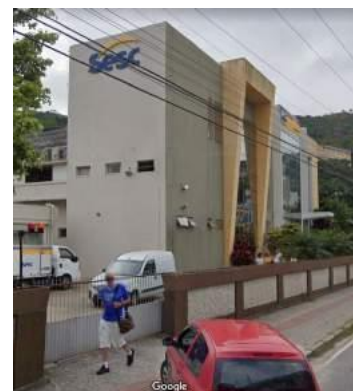
IEE na Av. Hercílio Luz  
Fonte: Foursquare  
Foto: Jefferson F., 2013



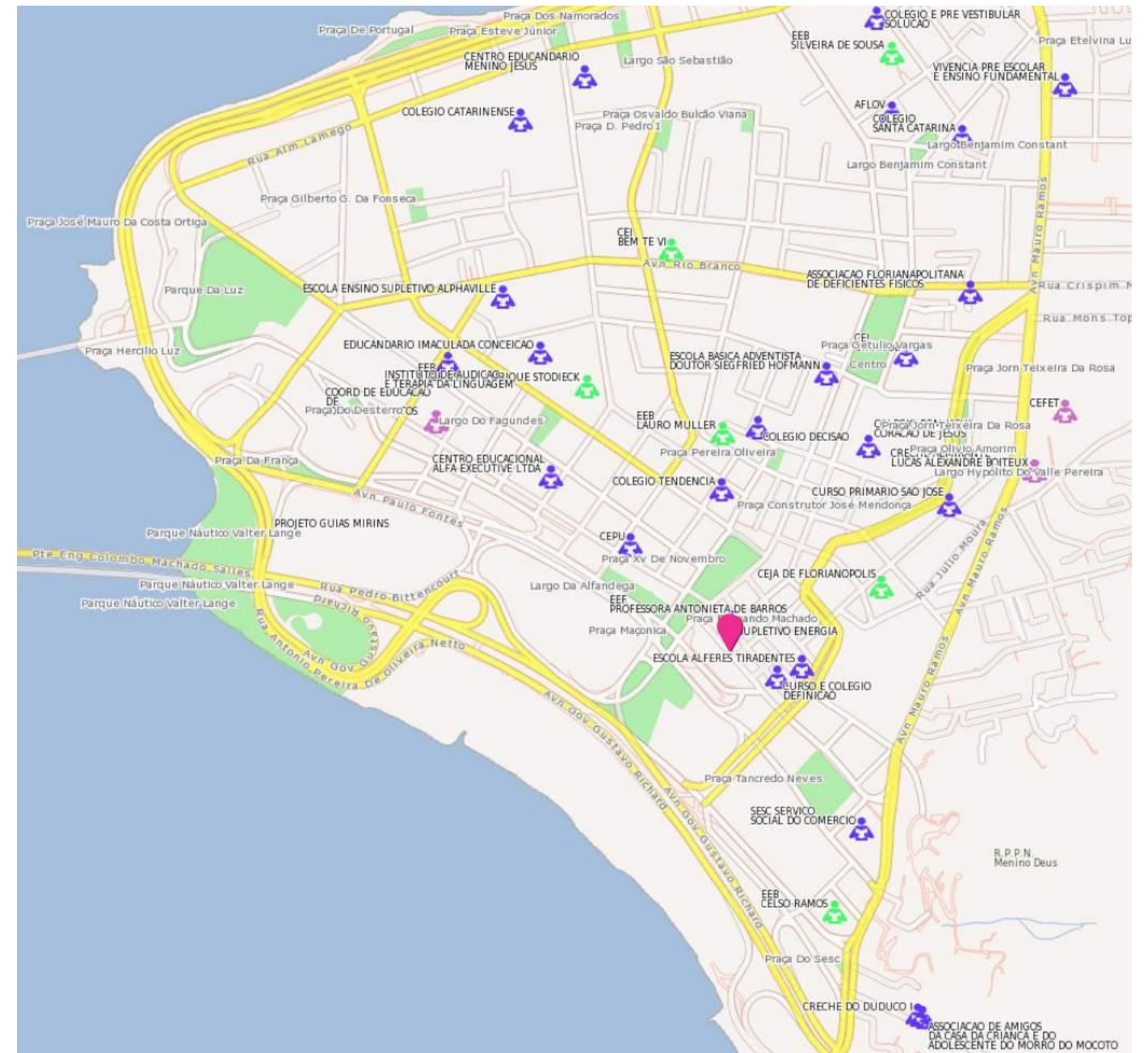
IFSC na Av. Mauro Ramos  
Fonte: Tudo Sobre Floriania, 2016



SENAC  
Fonte: Site Senac, 2021



SESC Prainha  
Fonte: Google  
Street View, 2020



Mapa Equipamentos Educacionais.  
(Fonte: Geoprocessamento - Prefeitura de Florianópolis)



## 5.c.: Contexto urbano/social: comunidades do Morro da Cruz

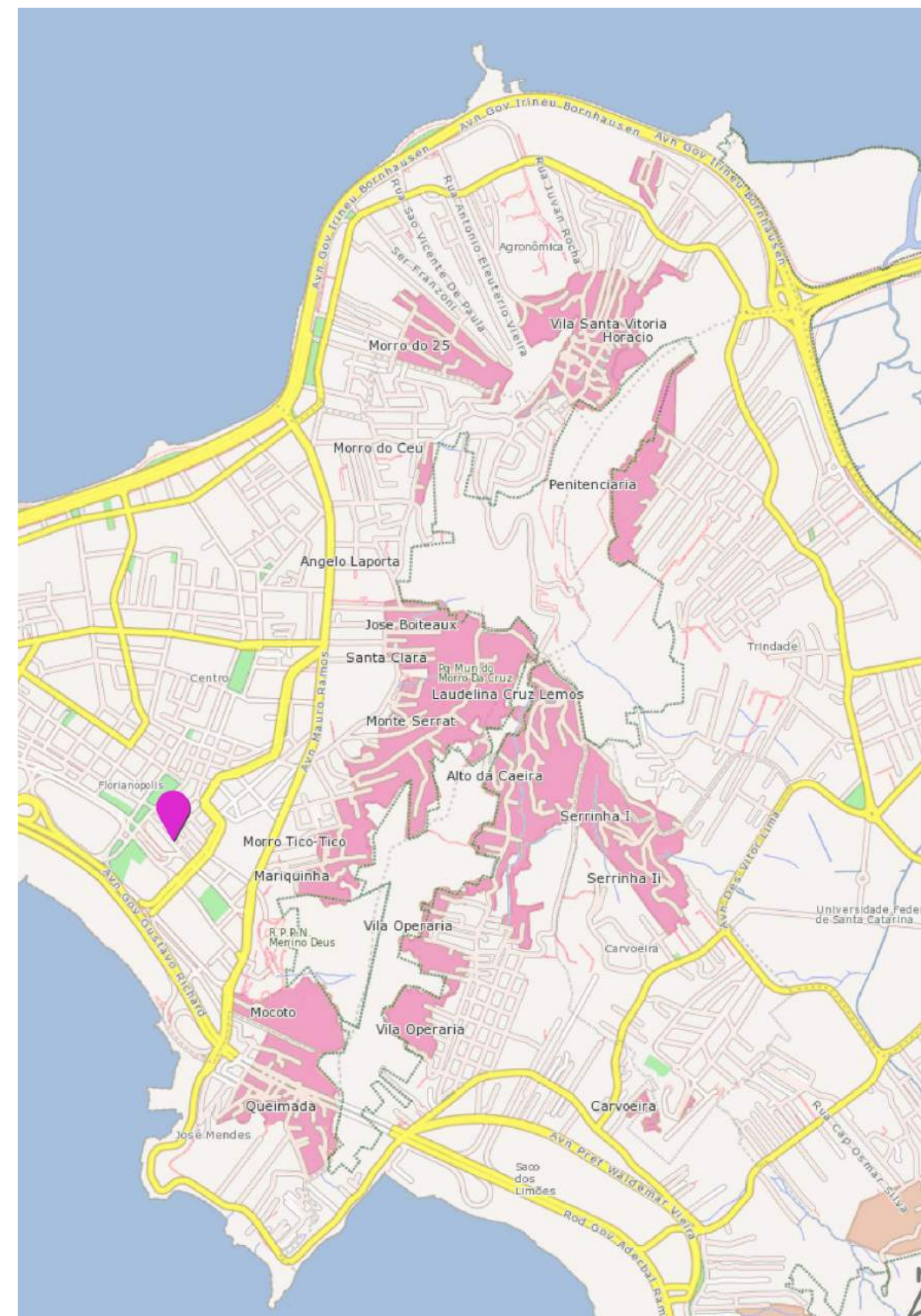
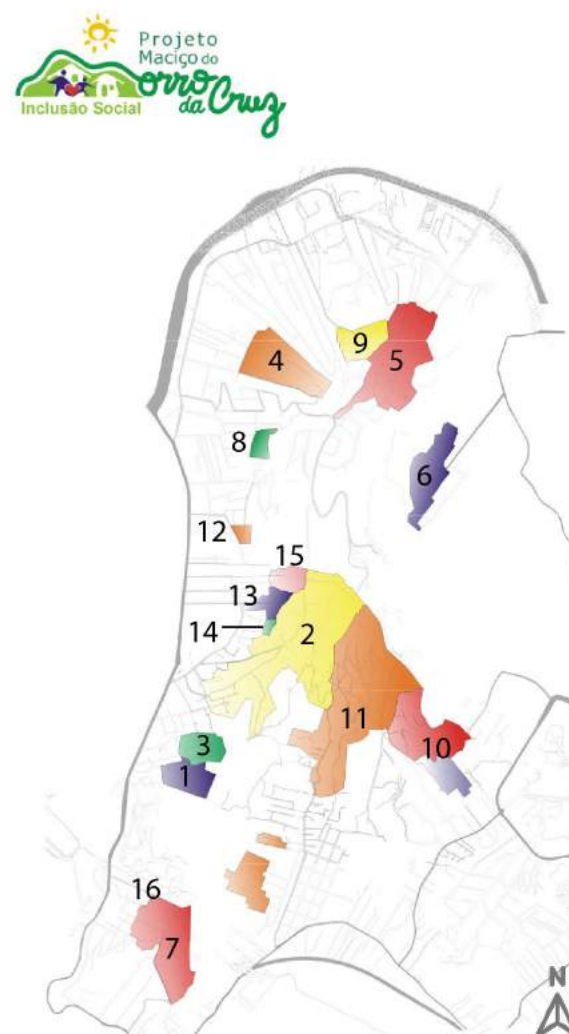
Tendo como finalidade a democratização do acesso à cultura da sétima arte, assim como propor atividades de lazer e entretenimento educativo é importante considerar a proximidade do equipamento proposto com algumas comunidades do maciço do Morro da Cruz.

A Pedreira é uma região urbana formal próxima de muitas dessas comunidades que surgiram justamente pelo histórico de obras higienistas que expulsaram as populações originais marginalizadas que habitavam a região leste da praça XV de novembro, historicamente menos prestigiada. Além disso, essas comunidades se estabeleceram no morro da cruz por razões práticas. “Não havia estradas nem transporte coletivo para locais mais distantes, como Palhoça, São José ou Biguaçu, cidades que se tornaram opções de moradia mais favoráveis nos últimos 20 anos.” escreve Carlos Damião para o ND Mais.

De acordo com um levantamento realizado pela prefeitura para o Projeto Maciço do Morro da Cruz, existem 16 comunidades com uma população de quase 23 mil habitantes (dados de agosto de 2007 - população atual estimada em 30 mil). As comunidades mais tradicionais e antigas são as mais próximas do centro histórico, como o Morro do Mocotó, da Mariquinha, Monte Serrat (ou Morro da Caixa), Tico-Tico e do Céu.

Mapa das Comunidades  
Projeto Maciço do Morro da Cruz, 2007  
(Fonte: Prefeitura de Florianópolis)

- 1- MORRO MARIQUINHA;
- 2- MONTE SERRAT/ NOVA DESCOBERTA;
- 3- MORRO DO TICO-TICO;
- 4- MORRO DO 25 / NOVA TRENTO;
- 5- MORRO DO HORÁCIO;
- 6- MORRO DA PENITENCIÁRIA;
- 7- MORRO DA QUEIMADA E JAGATÁ;
- 8- MORRO DO CÉU;
- 9- VILA SANTA VITÓRIA;
- 10- SERRINHA;
- 11- CAEIRA;
- 12- ANGELO LAPORTA;
- 13- SANTA CLARA;
- 14- LAUDELINA DA CRUZ;
- 15- JOSE BOITEUX;
- 16- MORRO DO MOCOTÓ.



Mapa Geoprocessamento  
Áreas de ZEIS do Centro de Florianópolis  
(Fonte: Site Prefeitura de Florianópolis)



## 5.d: Parâmetros Projetuais: Legislação e Zoneamento

A fim de se propor um projeto viável, foram consultadas as normas de uso e ocupação do solo. As normas estão especificadas no Plano Diretor para a área em que se encontram os terrenos. Ambos se encontram em uma AMC (área mista central), também se encontram em áreas de APC (área de preservação cultural) e AEBT (área de entorno de bens tombados pelo IPHAN). Nenhum dos prédios é protegido e nenhuma de suas fachadas é tombada pelo IPHAN (tendo apenas uma de suas 4 fachadas com características originais), porém o edifício vizinho, na esquina entre a Rua Nunes Machado e o Calçadão da João Pinto é classificado como P2 que implica na preservação de sua fachada.

### Legislação:

**Tipo:** AMC - 12.5

**Descrição:** Área Mista Central

**Lei:** 00482/2014

**Área:** aproximadamente 645m<sup>2</sup>

**Perímetro:** aproximadamente 105m

**Área Mínima:** 750m<sup>2</sup>

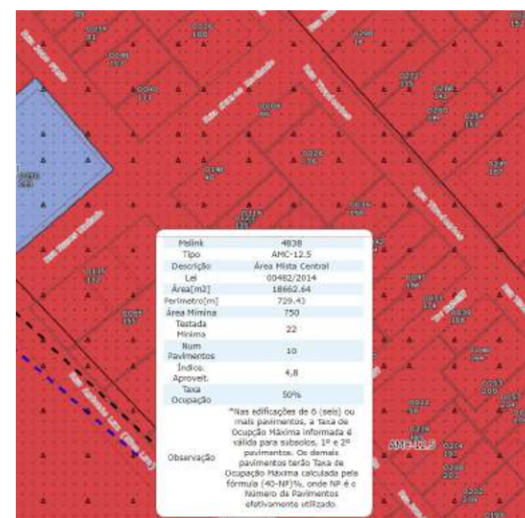
**Testada Mínima:** 22m

**Número de Pavimentos:** 10

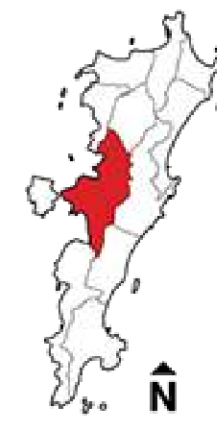
**Índice de Aproveitamento:** 4,8

**Taxa de Ocupação:** 50%

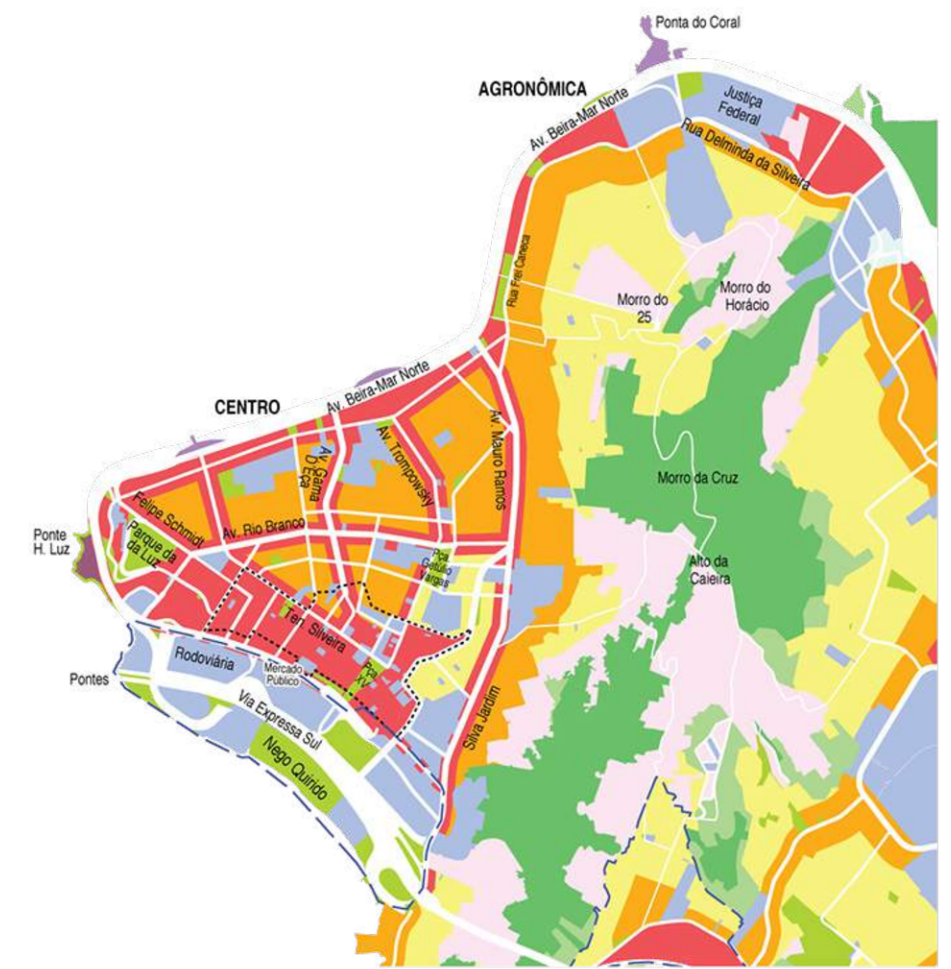
Observação: \*Nas edificações de 6 (seis) ou mais pavimentos, a Taxa de Ocupação Máxima informada é válida para subsolos, 1º e 2º pavimentos. Os demais pavimentos terão Taxa de Ocupação Máxima calculada pela fórmula  $(40 - NP)\%$ , onde NP é o Número de Pavimentos efetivamente utilizado.



Geoprocessamento Plano Diretor do Centro de Florianópolis: Terrenos do projeto (Fonte: Site Prefeitura de Florianópolis)



----- Polígono central  
 - - - - - Operação Urbana Consorciada: permitem parceria público-privada e exigem contrapartidas urbanas e viárias

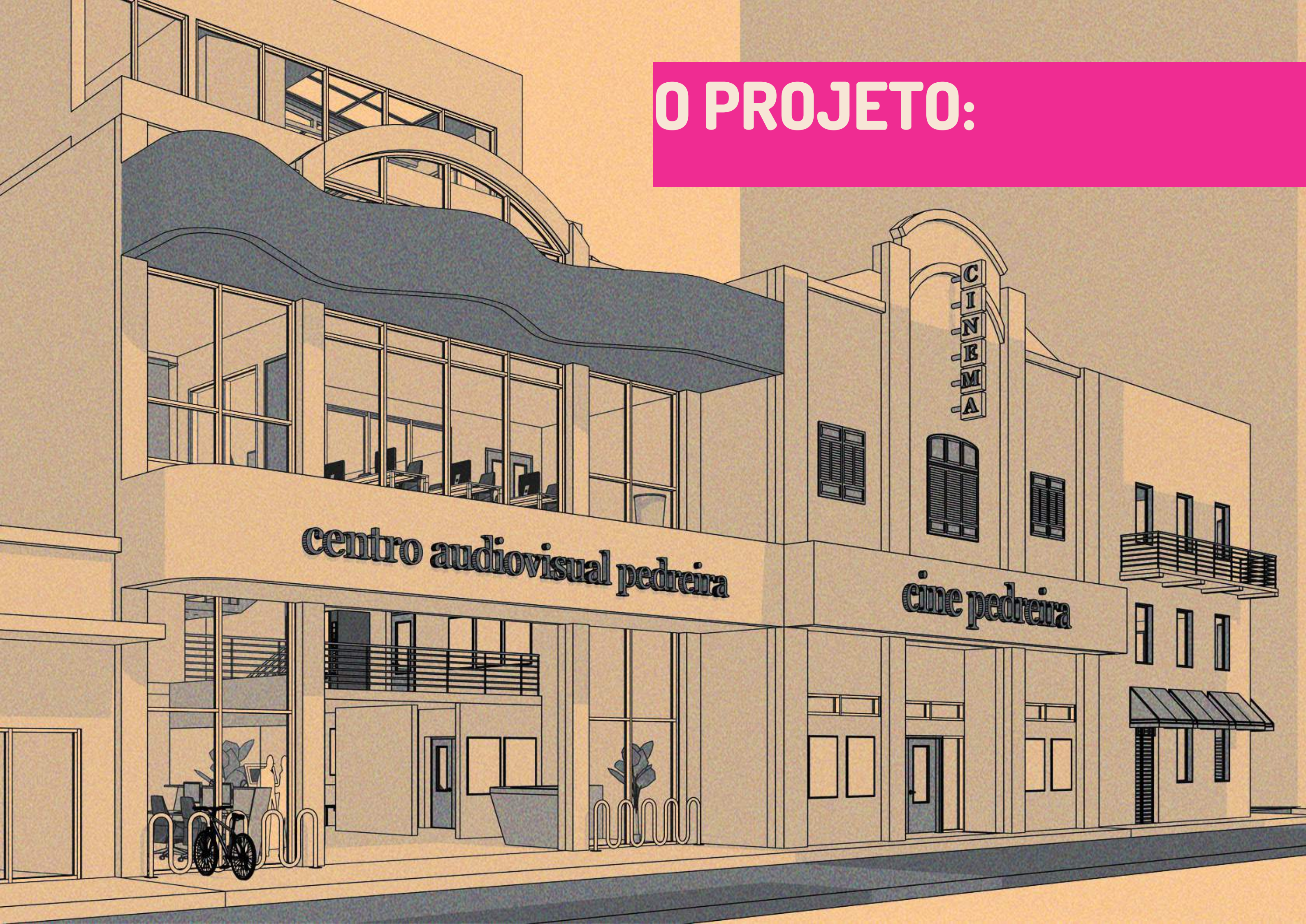


Geoprocessamento Plano Diretor do Centro de Florianópolis (Fonte: WEISS, ClicRBS)





# O PROJETO:



centro audiovisual pedreira

cine pedreira

C  
I  
N  
E  
M  
A



## 6.a: Programa de Necessidades

Considerando o contexto histórico apresentado e a atual cena cinematográfica de Florianópolis, proponho a “reativação” do antigo Cine Carlitos juntamente à um centro audiovisual com programa ampliado. A proposta tem a intenção de resgatar a cultura dos cinemas de rua, bem como fornecer ambientes alternativos para o consumo e a produção cinematográfica na cidade e região. Além disso proporcionar lugares para eventos culturais correlatos ou de apoio. Com isso, contribuindo para a revitalização da vida urbana no centro histórico de Florianópolis. O programa de necessidades do projeto possui três bases de atuação: Cultura, Lazer e Educação. Os ambientes são propostos então visando atender a essas áreas.

No projeto construído a proposta é a criação de um complexo organizado em dois edifícios: o cinema de rua e o centro audiovisual. O cinema de rua conta com uma sala principal de exibição de cinema, o “Cine Pedreira”, com capacidade para 195 lugares. Também possui os ambientes de apoio para o funcionamento das exibições (hall, bilheteria, bomboniere, banheiros, sala de projeção, etc...). O Cine Pedreira se conecta ao centro audiovisual por uma porta no corredor dos fundos à plateia e uma porta no mezanino da plateia. Os usuários podem adquirir ingressos na bilheteria e acessar o cine pedreira através do Centro Audiovisual.

O Centro Audiovisual é mais “aberto” à cidade por se tratar de um programa alternativo, são atividades realizadas com o intuito de integrar a cidade e o edifício, “chamar” as pessoas para seu interior. No térreo estão localizados uma bilheteria e uma bomboniere que operam para as atividades do Centro Audiovisual como para o Cine Pedreira. O térreo também conta com um espaço de palco para apresentações e mostras artísticas e culturais, assim como um espaço de estar. O principal ambiente do térreo é sem dúvidas o bar/café juntamente ao “Cine Arquibancada”. Ambos espaços são abertos ao público, e podem receber inúmeras atividades e eventos por se tratar de um amplo espaço desimpedido e com pé-direito duplo.

No mezanino do Centro Audiovisual, além do acesso ao mezanino do Cine Pedreira, se encontra uma sala de exibições descontraídas, o “Pedreira Stream”. Essa sala oferece exibições de conteúdo digital, uma plataforma alternativa de divulgação cinematográfica. O mezanino também conta com ambientes de apoio como banheiros e a sala de projeção que opera as exibições do Cine Arquibancada. No terceiro pavimento se concentram os ambientes voltados a atividades educacionais. Nele se encontra o auditório do centro audiovisual, com capacidade para 70 lugares, onde podem acontecer palestras, aulas, cursos bem como exibições de filmes. Além do auditório, o terceiro pavimento conta com uma sala de reuniões, uma sala de computadores para aulas práticas e um pequeno estúdio de gravações.

No quarto pavimento está localizado o “Terraço Bar” e um espaço de estar e confraternização que pode vir a receber diversos eventos. Além desses ambientes o quarto pavimento também conta com uma sala de exibição mais intimista, o “Cine Terraço”, com capacidade de 36 lugares. No quinto e último pavimento, além dos reservatórios de água e área técnica para maquinário, o Centro Audiovisual oferece uma modalidade inusitada de exibição. O “Cine Rooftop” é um espaço ao ar livre para exibições cinematográficas com 40 lugares.

Um elemento arquitetônico muito importante são as marquises, historicamente usadas nos cinemas de rua para destacar os prédios e divulgar sua programação. No meu projeto elas demarcam as entradas dos edifícios, funcionam como lajes técnicas, providenciam abrigo aos pedestres e de certa forma estendem o interior do prédio às calçadas da cidade, convidando as pessoas a entrarem.

Para a realização deste projeto, primeiramente, uma reforma arquitetônica e estrutural é necessária para recuperar os edifícios e torná-los aptos a hospedar os equipamentos mencionados. Além da reforma e construção, determina-se a aquisição dos equipamentos e mobiliários necessários ao pleno desenvolvimento das atividades programadas para o espaço proposto.

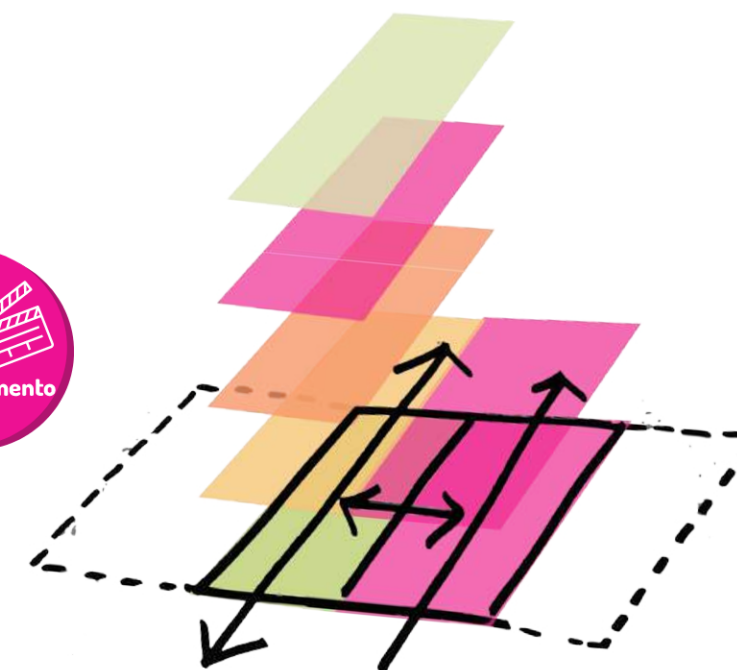
Como proposta de programação e divulgação da Arte do Cinema, aliados ao conceito de “economia criativa local”, propõe-se a exibição de filmes de produção locais excluídos do circuito comercial, sejam eles independentes ou de instituições de ensino. Sendo assim a ideia é de que os ingressos, tenham preços acessíveis, podendo, ainda, serem programadas sessões gratuitas em parceria com as instituições de ensino. Não só as sessões de cinema, assim como as oficinas, palestras e outras atividades realizadas no espaço devem contar com investimento governamental.

Considerando a cena de exibições de cinema independente em Florianópolis, a proposta dessa intervenção visa dar apoio extra à essas atividades. As salas de exibição podem fazer parte do circuito de cineclubes da cidade e a sala principal pode integrar o circuito do festival de cinema “FAM”, festival esse que exibiu alguns dos filmes na sua última edição no Museu da Escola Catarinense (MESC), localizado à cerca de 200 metros do edifício proposto.



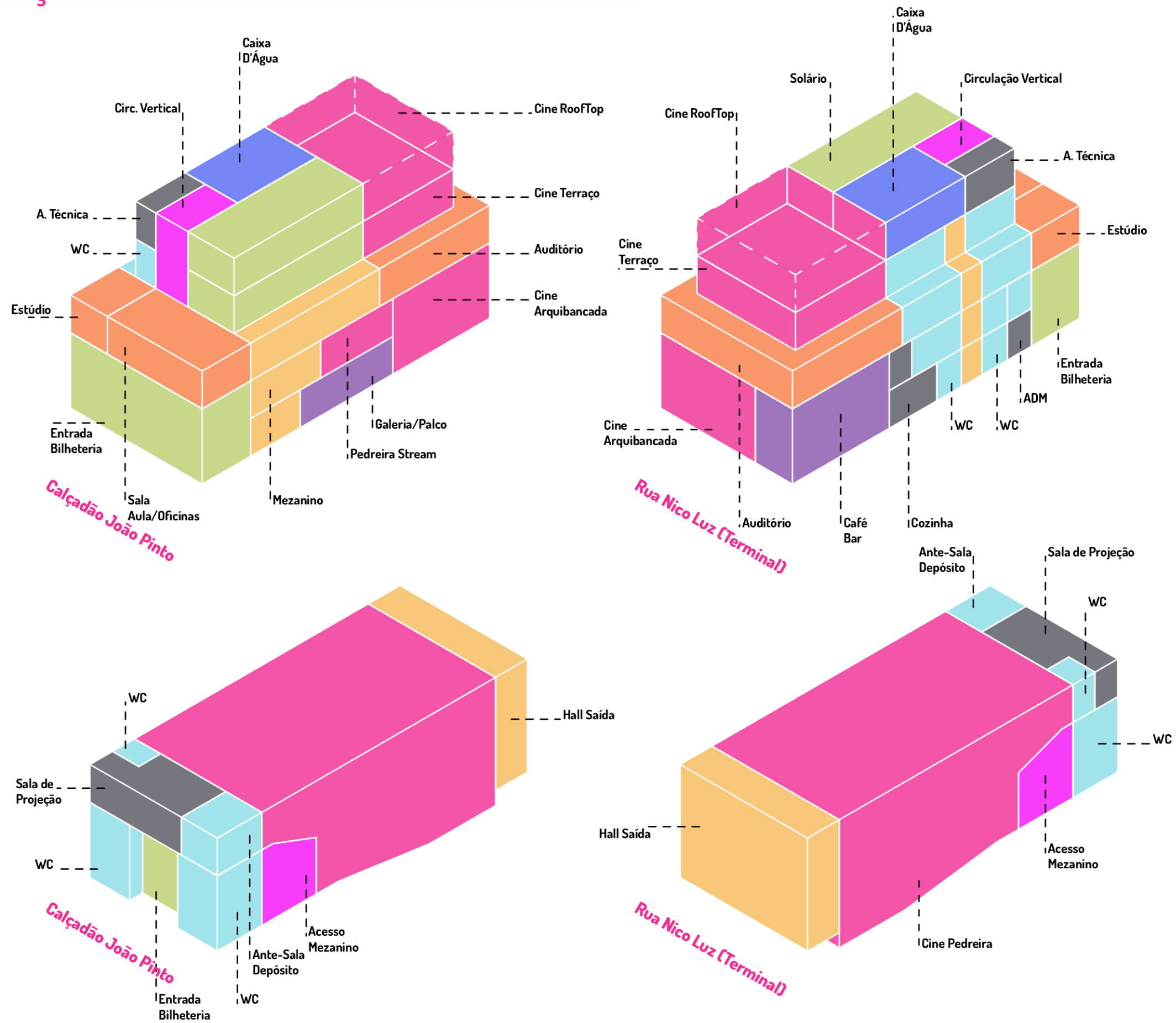
Diagrama Programa de Necessidades

Diagrama Espacial do Partido Arquitetônico





# DISPOSIÇÃO DO PROGRAMA

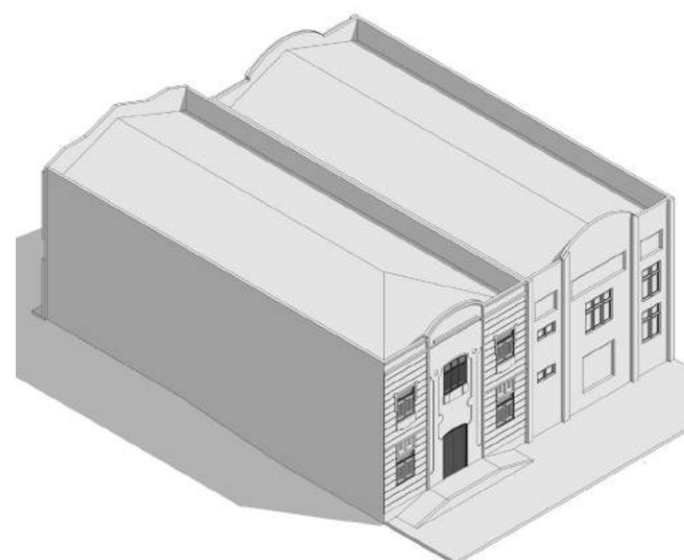




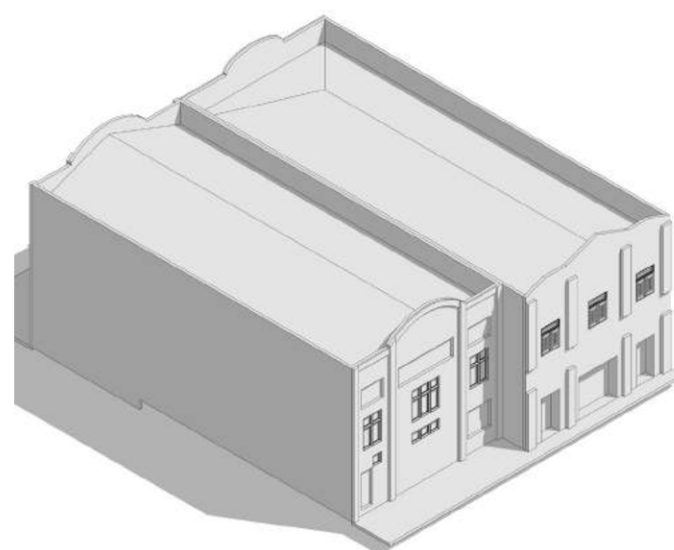
## 6.b: Tectônica (Soluções Estruturais)

Ao lançar o projeto estrutural foram considerados alguns fatores como: o partido do projeto, que prioriza um vão central livre para conexão entre as fachadas (calçada João Pinto e rua Antônio Nico Luz) através dos prédios; não ultrapassar demasiadamente o limite de altura das fachadas originais dos prédios; o layout dos ambientes, também considerando a circulação vertical; a localização dos shafts hidráulicos assim como a construtibilidade do projeto.

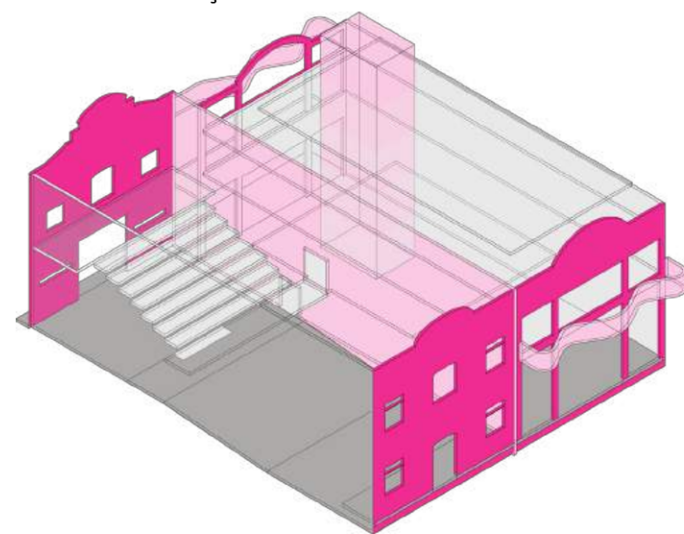
Por se tratarem de dois edifícios de caráter histórico, o lançamento do projeto estrutural foi, de certa forma, desafiador. Apesar de os prédios em questão não serem tombados, os mesmos preservam suas paredes externas, mesmo que suas fachadas já estejam muito descaracterizadas. Levando isso em consideração, optou-se por utilizar uma estrutura interna em paralelo à estrutura existente, reforçando assim sua integridade. A única fachada que ainda possui seus adornos arquitetônicos originais, foi mantida como está. As demais fachadas sofreram alterações principalmente em suas aberturas e receberam masquises com estrutura independente. Foi priorizada uma estrutura em concreto armado convencional de vão máximo de aproximadamente nove metros.



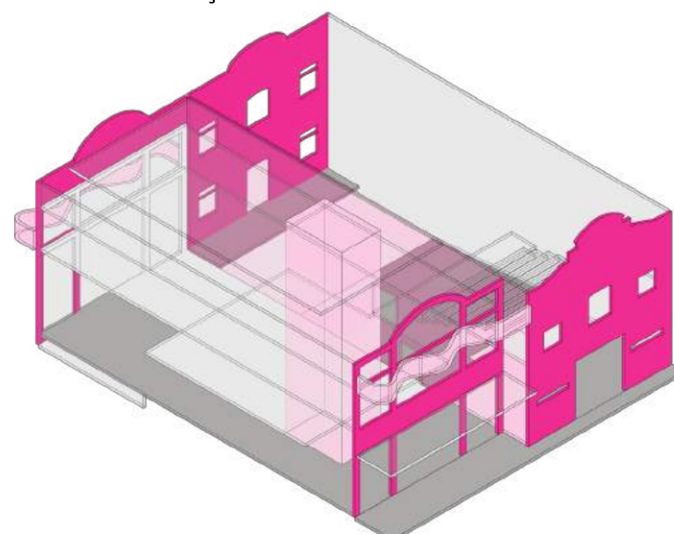
Edificações Originais - Fachadas Terminal  
Sem escala. (Edição do Autor)



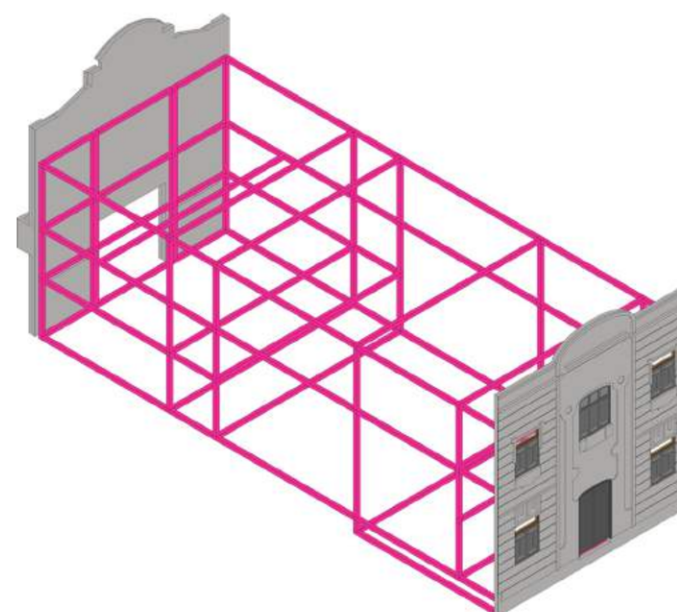
Edificações Originais - Fachadas Calçada  
Sem escala. (Edição do Autor)



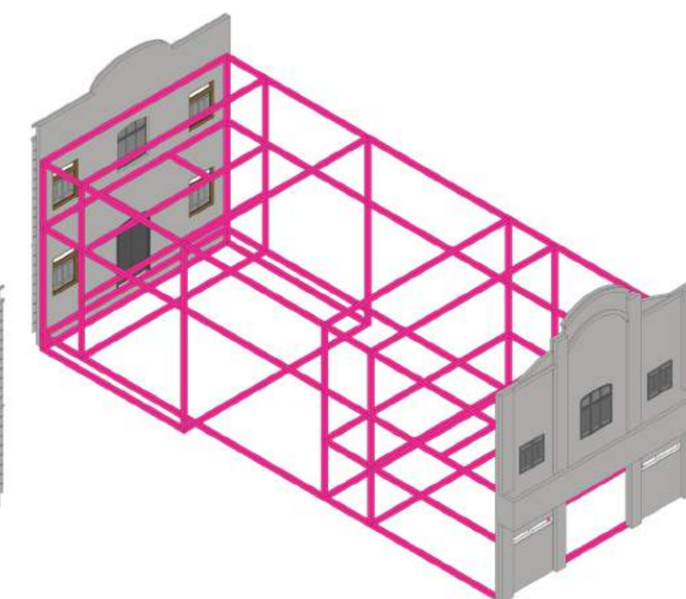
Nova Proposta do projeto - Fachadas Terminal  
Sem escala. (Edição do Autor)



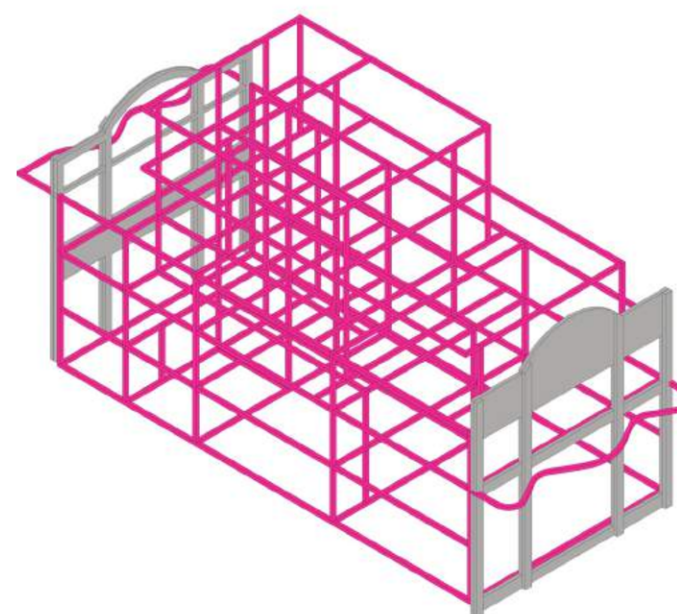
Nova Proposta do projeto - Fachadas Calçada  
Sem escala. (Edição do Autor)



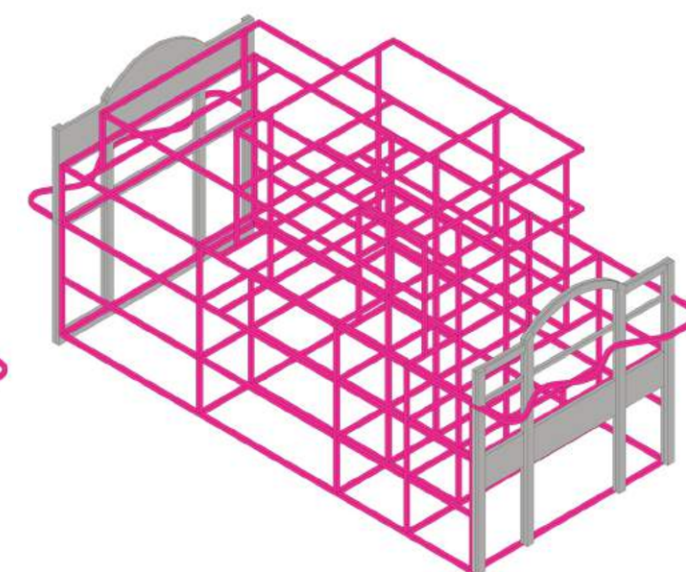
Esqueleto Estrutural Cine Pedreira - Fachada Terminal  
Sem escala. (Edição do Autor)



Esqueleto Estrutural Cine Pedreira - Fachada Calçada  
Sem escala. (Edição do Autor)



Esqueleto Estrutural Cine Pedreira - Fachada Terminal  
Sem escala. (Edição do Autor)



Esqueleto Estrutural Cine Pedreira - Fachada Calçada  
Sem escala. (Edição do Autor)



# DESENHOS TÉCNICOS E PERSPECTIVAS





# LEGENDA AMBIENTES:

## TÉRREO:

01. Recepção / Bilheteria
02. Hall Entrada
03. Bombonière
04. Administração
05. Hall Elevador
06. Acesso ao Cine Pedreira
07. Banheiro PCD
08. Banheiro PCD
09. Palco
10. Estar / Mesas de Apoio
11. Cozinha
12. Bar / Café - Tela de Projeção
13. Ambiente Multi-uso
14. Plateia Cine Arquibancada
15. Arquibancada / Entrada pelo Terminal
16. Elevador / Circulação Vertical
17. Banheiro
18. Foyer
19. Banheiro
20. Acesso Mezanino
21. Bilheteria / Bombonière
22. Acesso Mezanino
23. Plateia Cine Pedreira
24. Palco / Tela de Projeção
25. Hall Saída do Cinema

## MEZANINO:

26. Banheiro
27. Banheiro
28. Sala de Projeção Cine Arquibancada
29. Hall Mezanino / Vending Machines
30. Sala Pedreira Stream
31. Acesso Mezanino Cine Pedreira
32. Mezanino Cine Pedreira
33. Marquise Técnica

## TERCEIRO PAV.:

34. Estúdio de Gravação
35. Sala de Computadores
36. Banheiro
37. Banheiro
38. Hall / Estar
39. Sala de Reuniões
40. Auditório
41. Marquise / Sacada
42. Banheiro
43. Sala de Projeção Cine Pedreira
44. Ante-sala / Depósito

## TERRAÇO:

45. Terraço: Estar ao ar livre
46. Depósito
47. Banheiro
48. Banheiro
49. Depósito / Apoio Bar
50. Área de Estar e Convivência
51. Terraço Bar
52. Cine Terraço
53. Reservatório de Água Cine Pedreira

## COBERTURA:

54. Área Técnica / Shaft Hidráulica
55. Reservatório de Água Centro Audiovisual
56. Circulação / Estar / Mezanino
57. Cine RoofTop

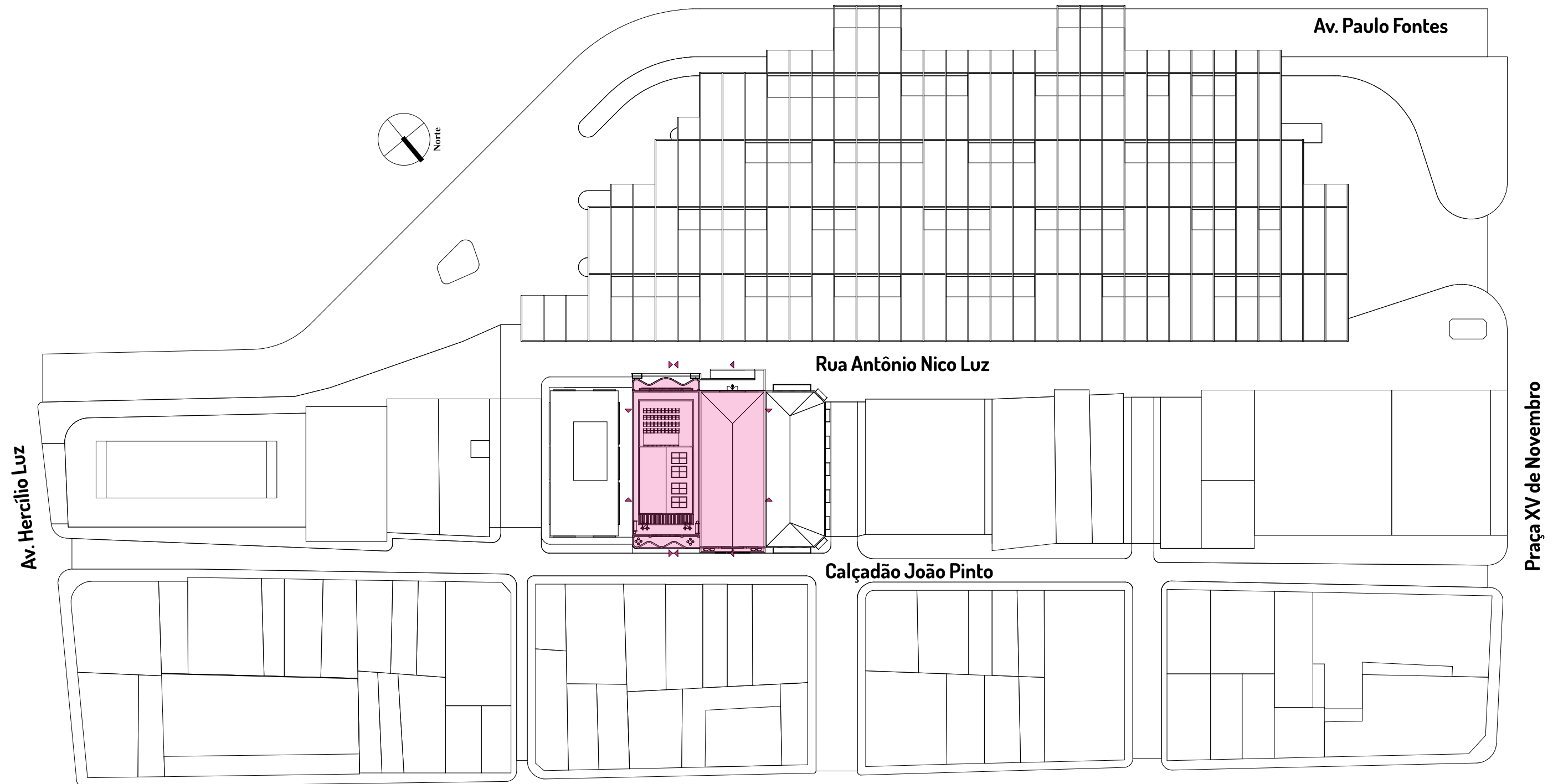


Fachada Calçada João Pinto



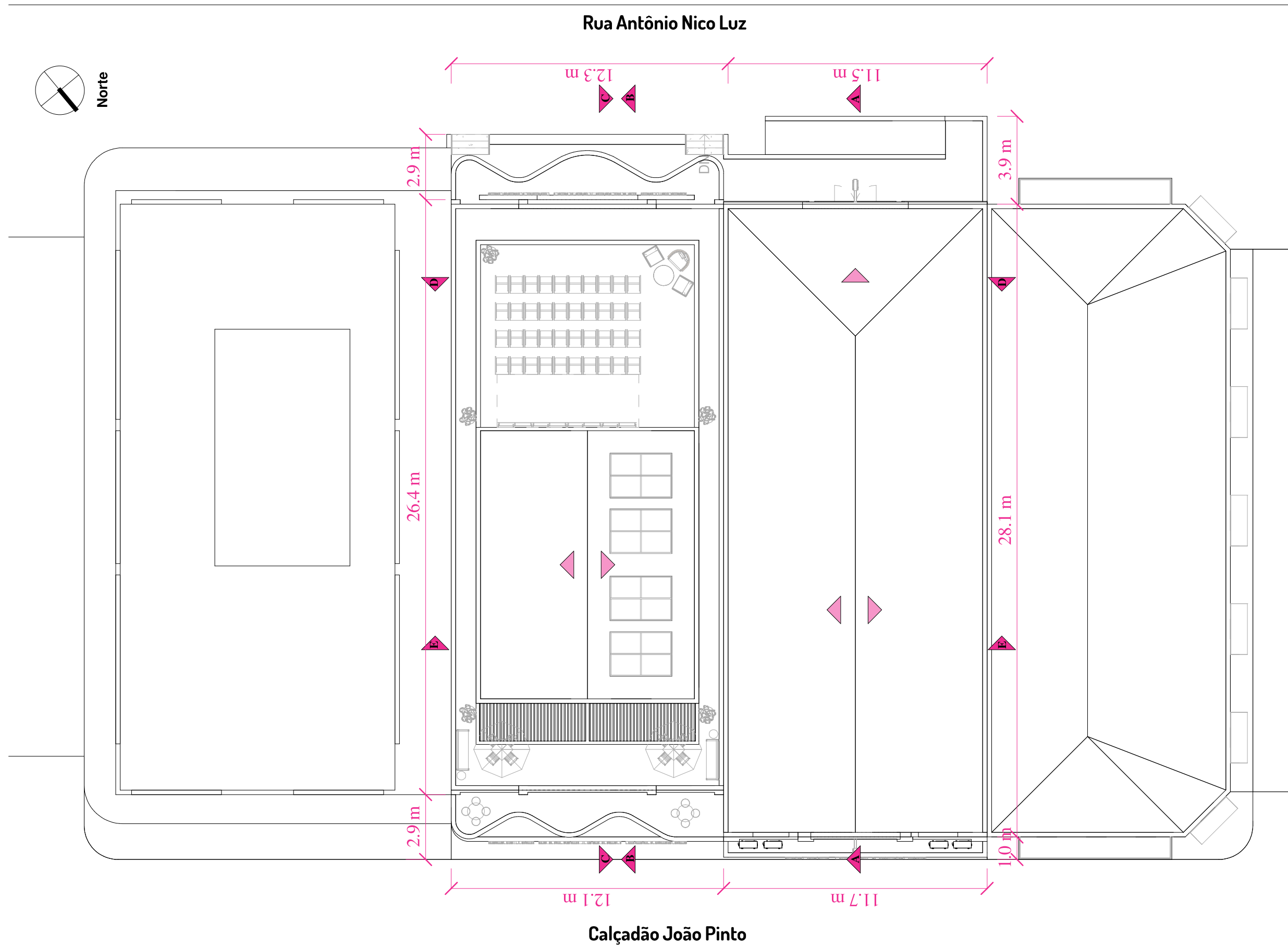


# IMPLANTAÇÃO ENTORNO - ESC.: 1:750



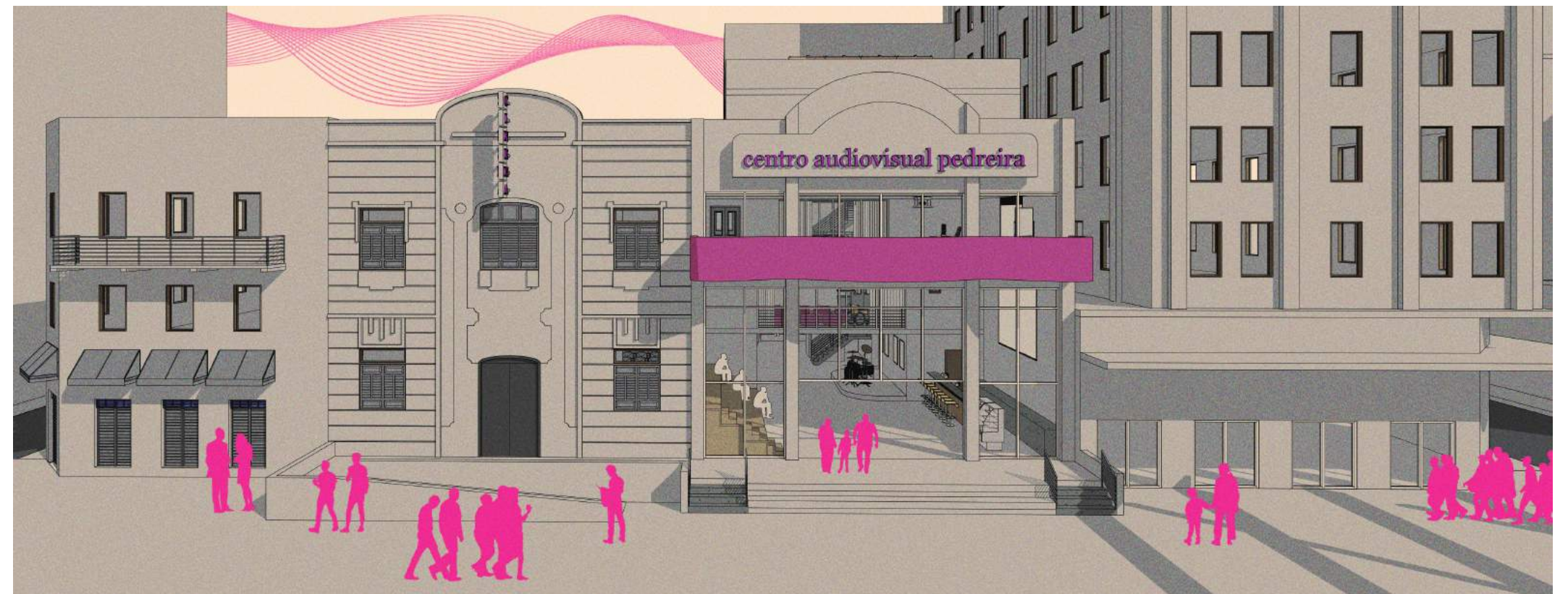


# IMPLANTAÇÃO NA QUADRA - ESC.: 1:175





## PERSPECTIVAS EXTERNAS



Fachada Rua Antônio Nico Luz (Terminal de Ônibus)

## Fachada Calçadão João Pinto



## TÉRREO:

01. Recepção / Bilheteria
02. Hall Entrada
03. Bombonière
04. Administração
05. Hall Elevador
06. Acesso ao Cine Pedreira
07. Banheiro PCD
08. Banheiro PCD
09. Palco
10. Estar / Mesas de Apoio
11. Cozinha
12. Bar / Café - Tela de Projeção
13. Ambiente Multi-uso
14. Plateia Cine Arquibancada
15. Arquibancada / Entrada pelo Terminal
16. Elevador / Circulação Vertical
17. Banheiro
18. Foyer
19. Banheiro
20. Acesso Mezanino

21. Bilheteria / Bombonière
22. Acesso Mezanino
23. Plateia Cine Pedreira
24. Palco / Tela de Projeção
25. Hall Saída do Cinema

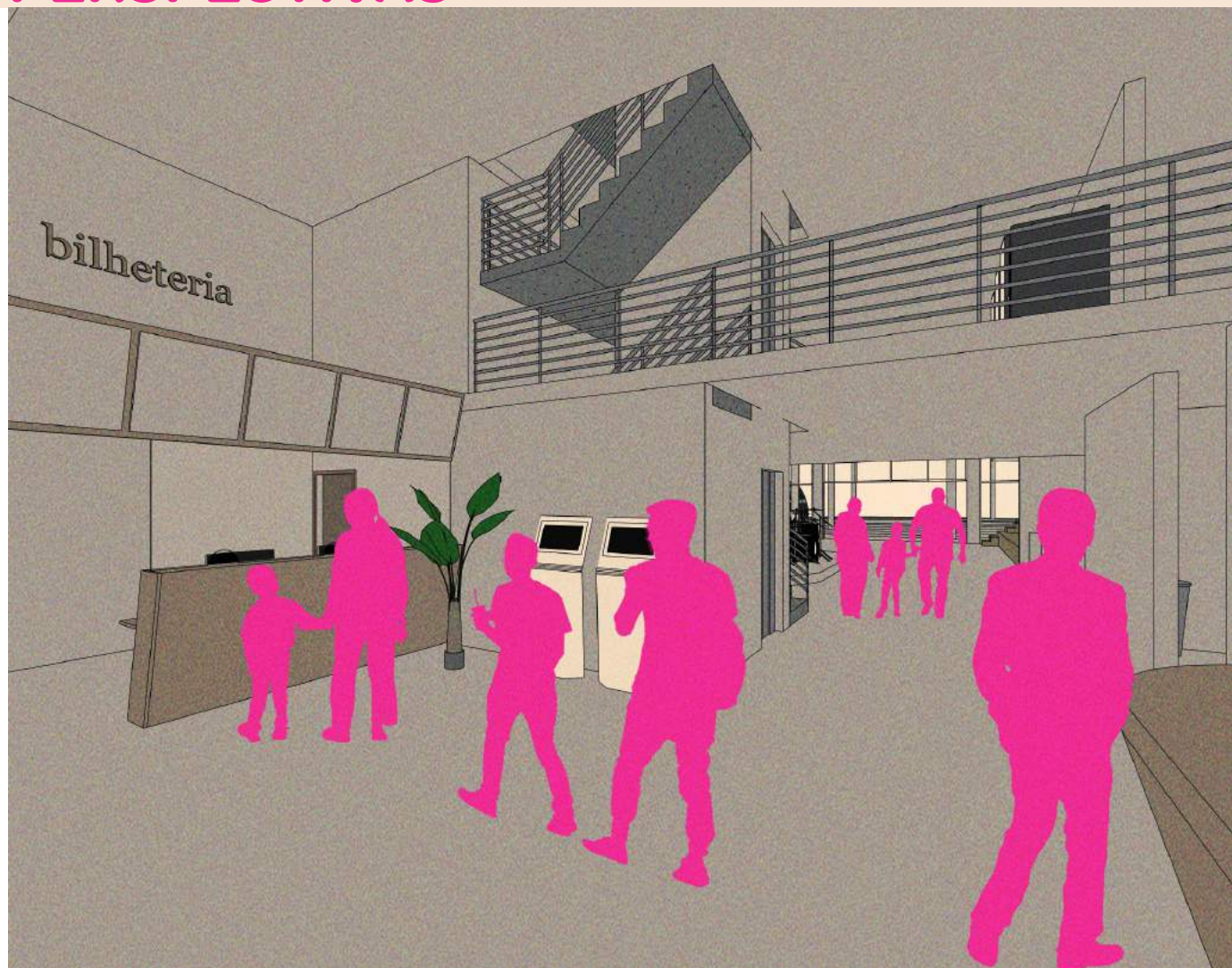


TÉRREO - ESC.: 1:100





## PERSPECTIVAS

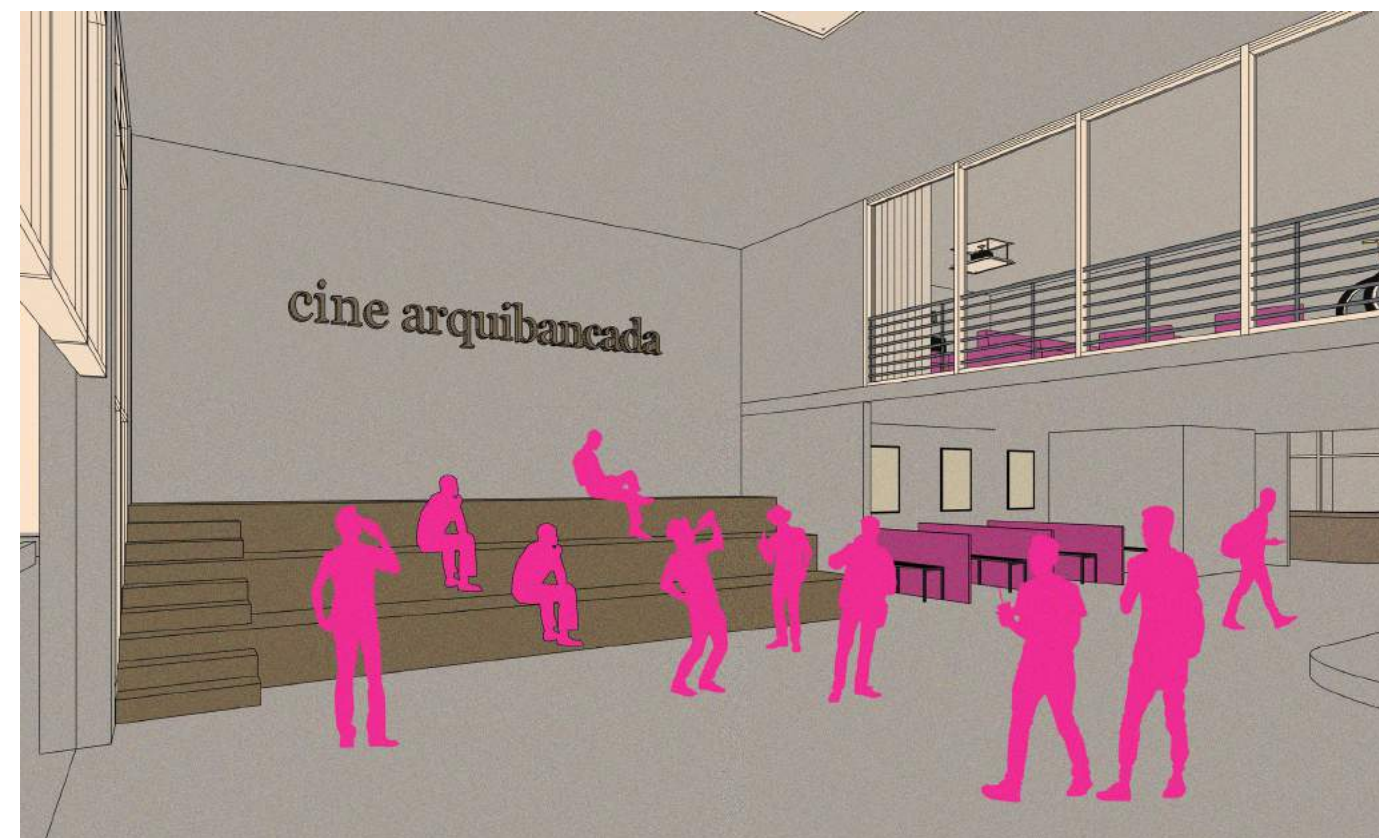


1/2/3. Hall de entrada do Centro Audiovisual da Pedreira: Nele estão localizados uma bilheteria e uma bombonière, além do acesso lateral para a sala Cine Pedreira e acesso aos demais ambientes do centro audiovisual. (Sem Escala)



18. Bilheteria Cine Pedreira: Hall de entrada do Cine Pedreira. A programação do Cine pode complementar os eventos que acontecem no Centro Audiovisual. (Sem Escala)

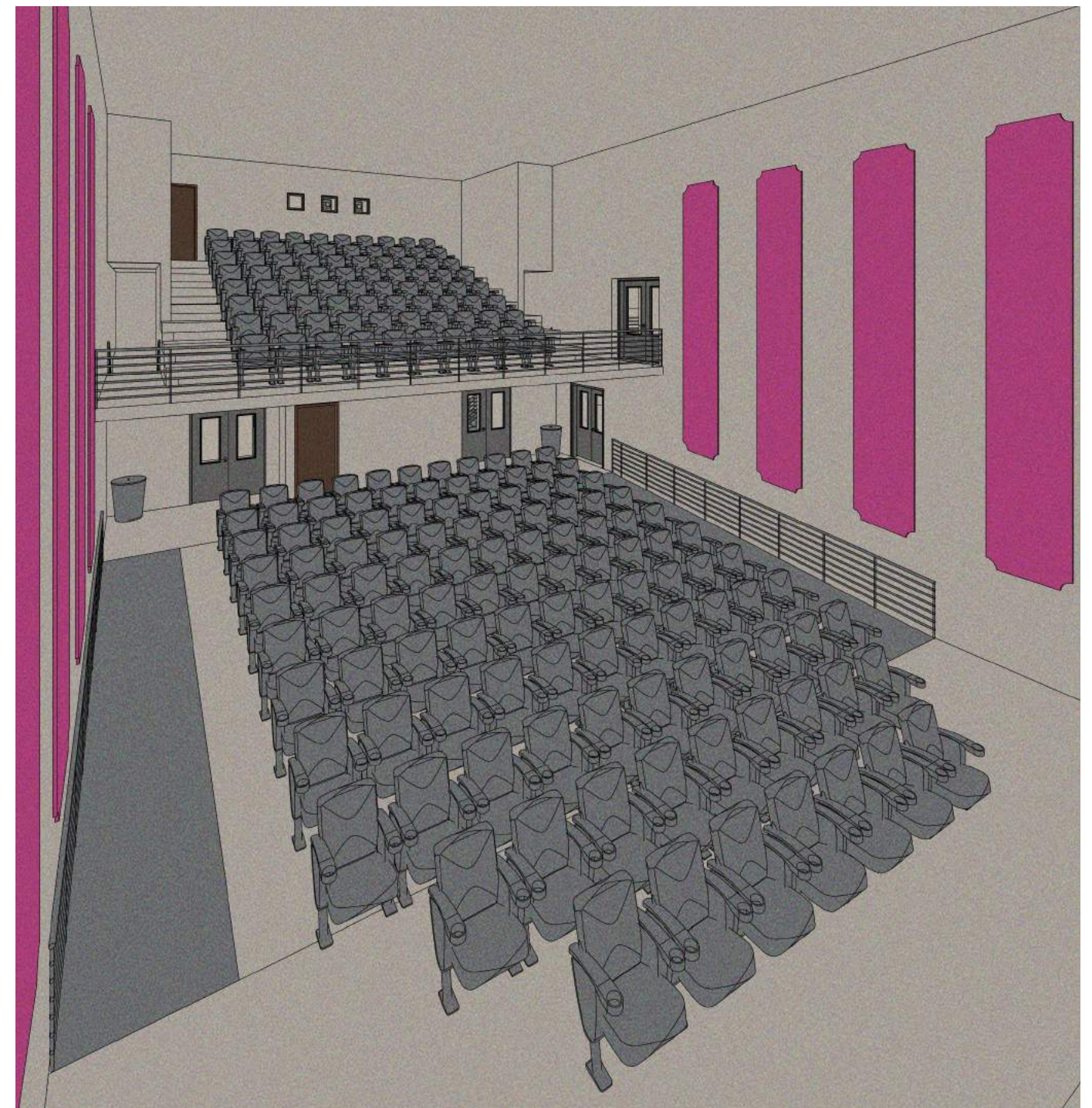
13/14. Cine Arquibancada: A maior área livre do Centro Audiovisual pode sediar diversos eventos. Do lado oposto à arquibancada está a tela de projeção, que pode exibir desde filmes, a eventos esportivos, ou clipes musicais. (Sem Escala)





# PERSPECTIVAS

**23/24. Cine Pedreira:** Com 195 lugares, o cinema de rua “Cine Pedreira” possui programação fixa e funciona em horários alternativos. Além da projeção de cinema a sala conta com um modesto palco que pode receber palestrantes. (Sem Escala)



**23/24. Cine Pedreira:** A sala de cinema tira proveito do declive entre as ruas João Pinto e Nico Luz. O Centro Audiovisual tem acesso à sala de exibição através da porta ao fundo da plateia e a porta localizada no mezanino. (Sem Escala)

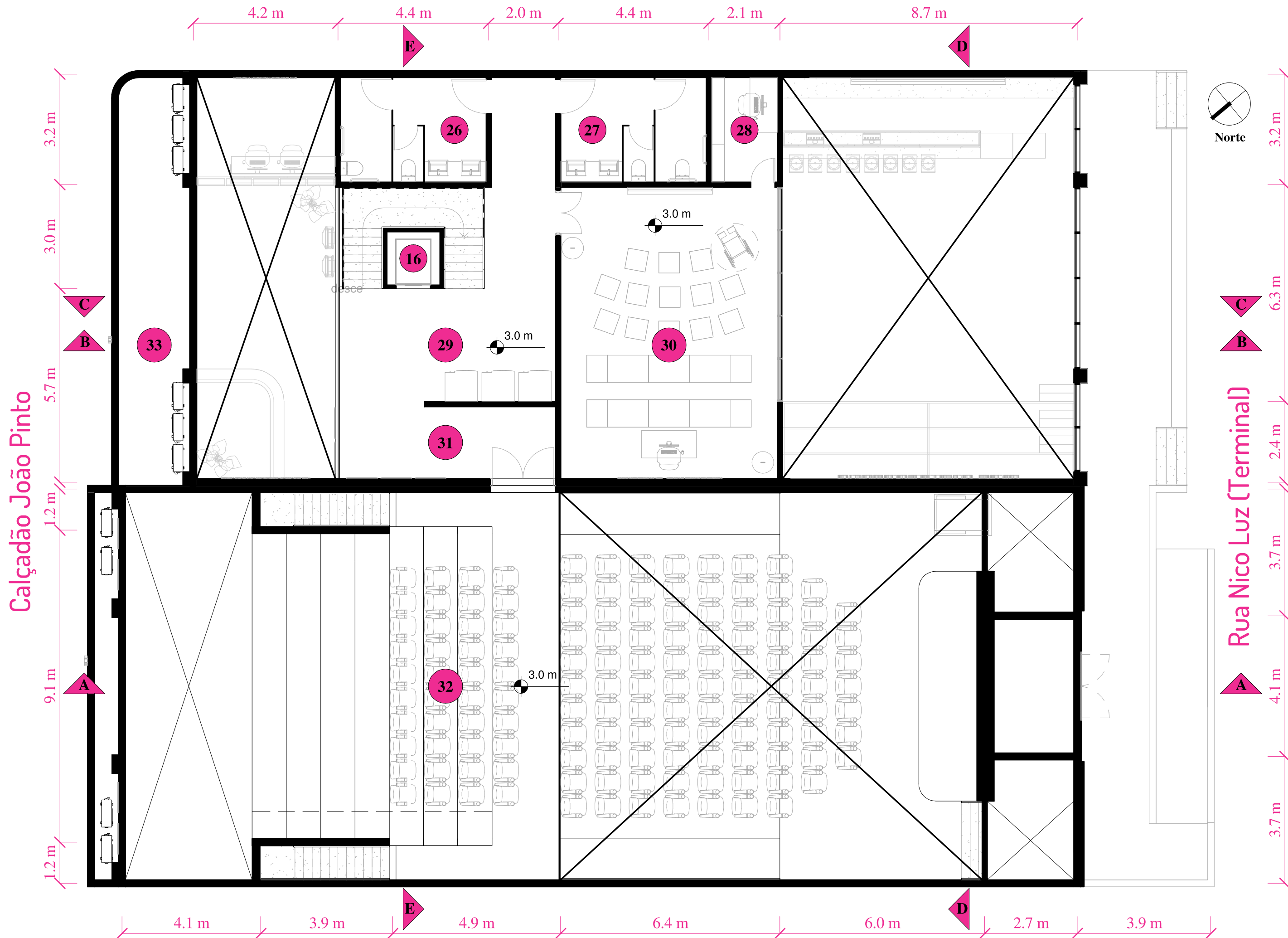
## MEZANINO:

- 26. Banheiro
- 27. Banheiro
- 28. Sala de Projeção Cine Arquibancada
- 29. Hall Mezanino / Vending Machines
- 30. Sala Pedreira Stream
- 31. Acesso Mezanino Cine Pedreira

- 32. Mezanino Cine Pedreira
- 33. Marquise Técnica

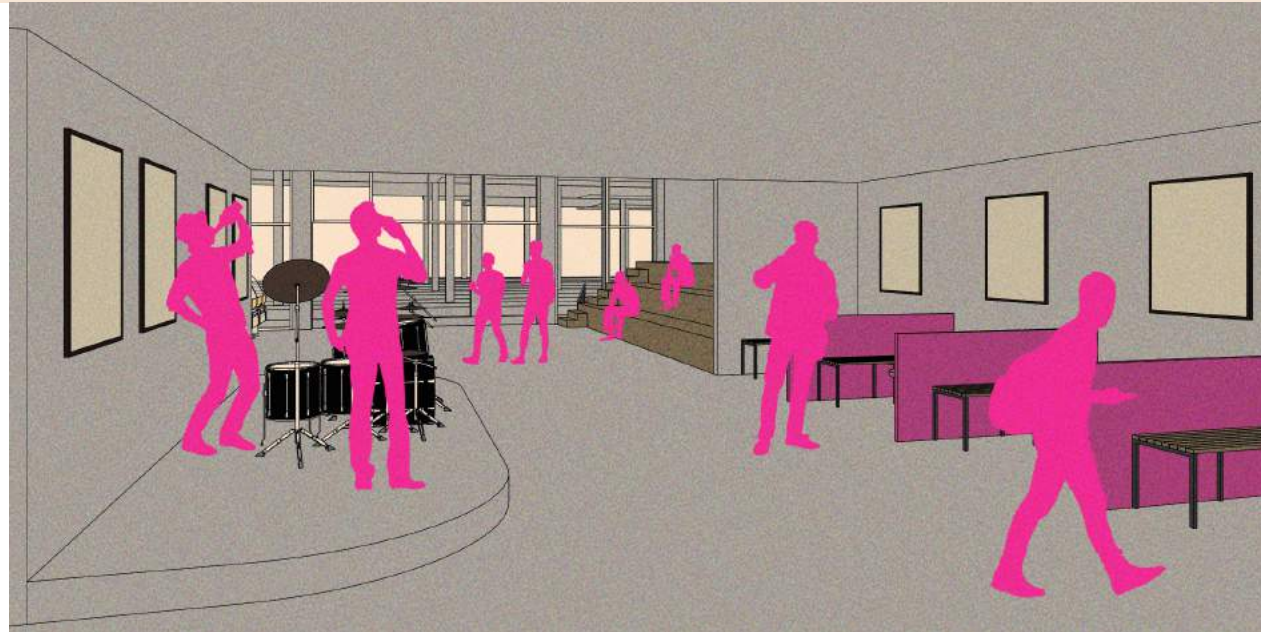


2º PISO (MEZANINO) - ESC.: 1:100

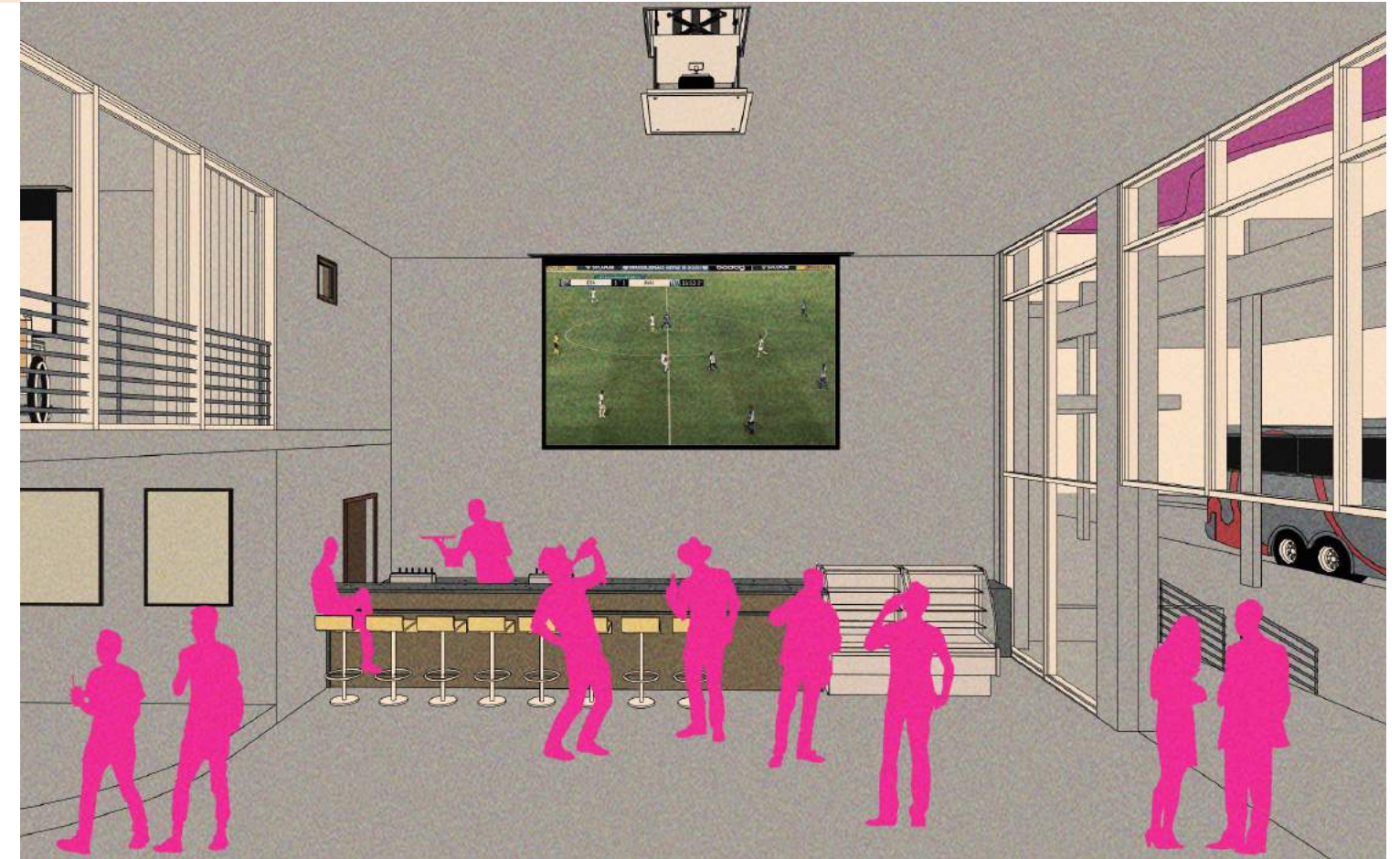




# PERSPECTIVAS



9/10. Palco e Área de Estar: Entre a bilheteria e o Cine Arquibanca, esse espaço serve de apoio ao café/bar além de poder ser usado para apresentações, shows, mostras de arte, etc... (Sem Escala)



12/13. Café/Bar e Tela de Exibição: Como já foi mencionado, o espaço do café/bar e do "Cine Arquibancada", podem ser usados para diversos eventos. Sua ampla entrada voltada para o Terminal de ônibus convida os pedestres a entrarem no Centro Audiovisual. (Sem Escala)

30. "Pedreira Stream": Com capacidade para 30 pessoas, essa sala de exibição funciona de maneira menos formal, com a possibilidade de escolha do conteúdo a ser exibido pelos usuários. (Sem Escala)



## TERCEIRO PAV.:

- 34. Estúdio de Gravação
- 35. Sala de Computadores
- 36. Banheiro
- 37. Banheiro
- 38. Hall / Estar
- 39. Sala de Reuniões
- 40. Auditório
- 41. Marquise / Sacada
- 42. Banheiro
- 43. Sala de Projeção Cine Pedreira
- 44. Ante-sala / Depósito

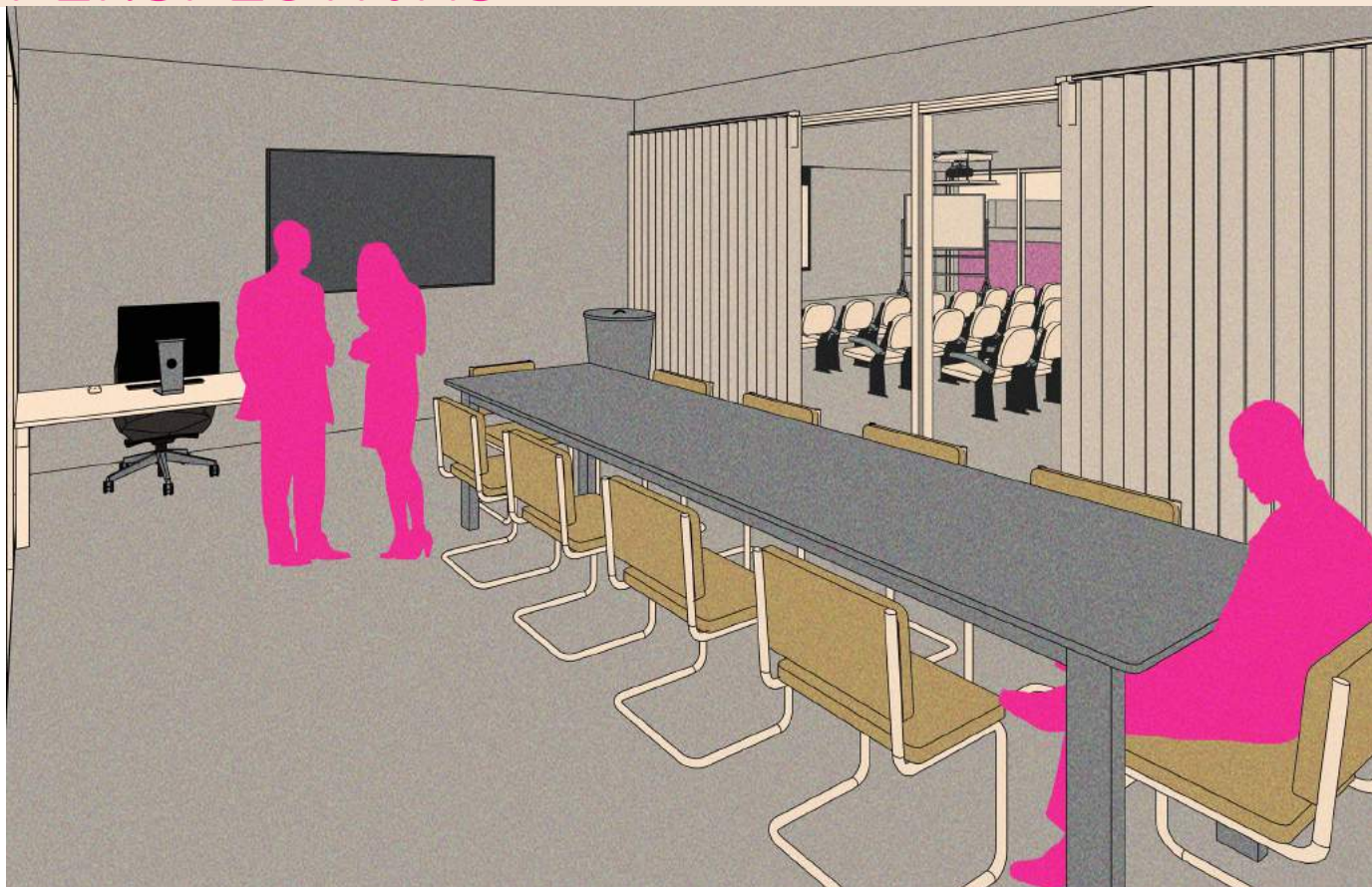


3º PISO - ESC.: 1:100

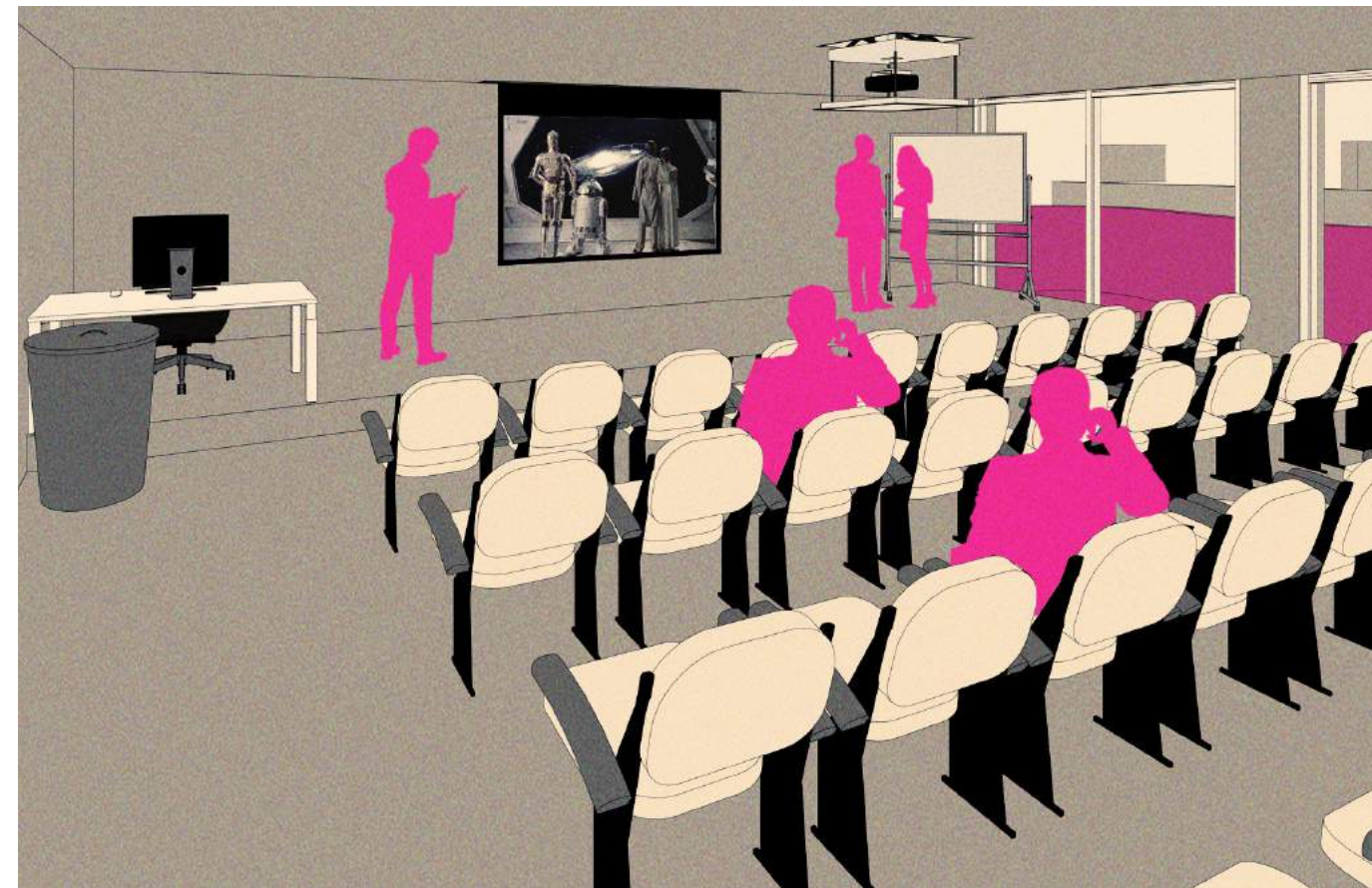




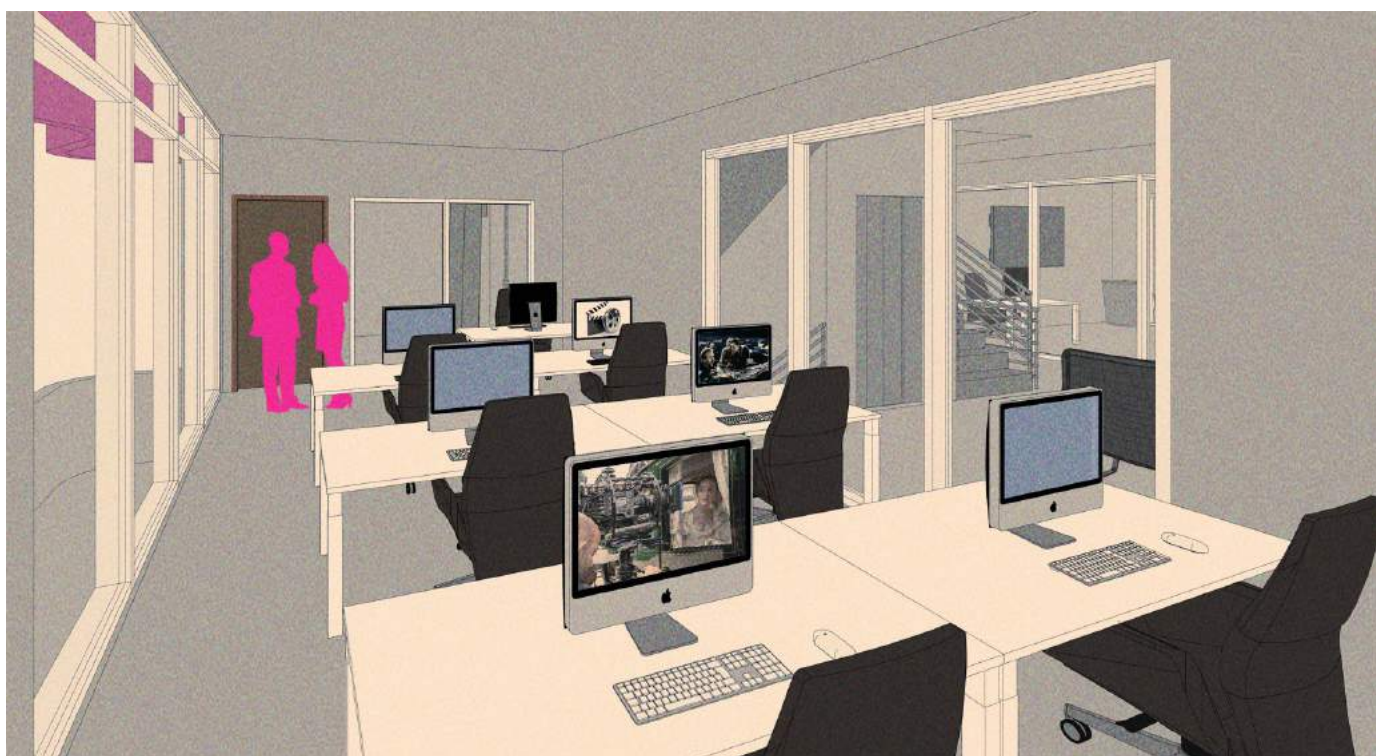
## PERSPECTIVAS



39. Sala de Reuniões: Ambiente para a reuniões administrativas e planejamentos para o funcionamento do Cinema e Centro Audiovisual da Pedreira. (Sem Escala)



40. Auditório: Ambiente com capacidade para 70 lugares que pode, além de exibir filmes, sediar palestras, aulas, cursos, entre outras atividade educativas. (Sem Escala)



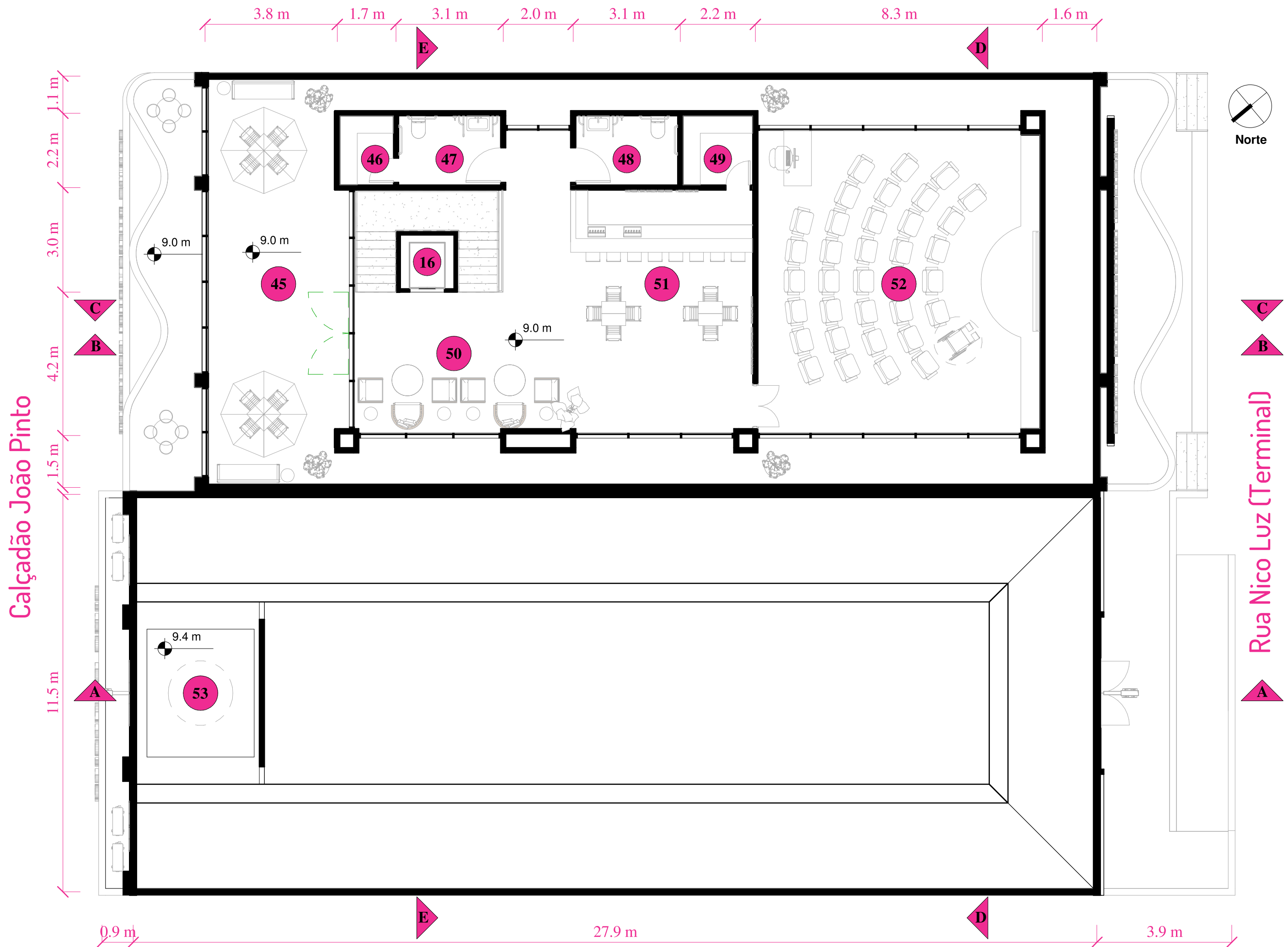
35. Sala "Oficina": Sala dedicada para aulas e cursos relacionados ao audiovisual. Acesso ao pequeno estúdio de gravações para atividades práticas. (Sem Escala)

### TERRAÇO:

- 45. Terraço: Estar ao ar livre
- 46. Depósito
- 47. Banheiro
- 48. Banheiro
- 49. Depósito / Apoio Bar
- 50. Área de Estar e Convivência
- 51. Terraço Bar
- 52. Cine Terraço
- 53. Reservatório de Água Cine Pedreira



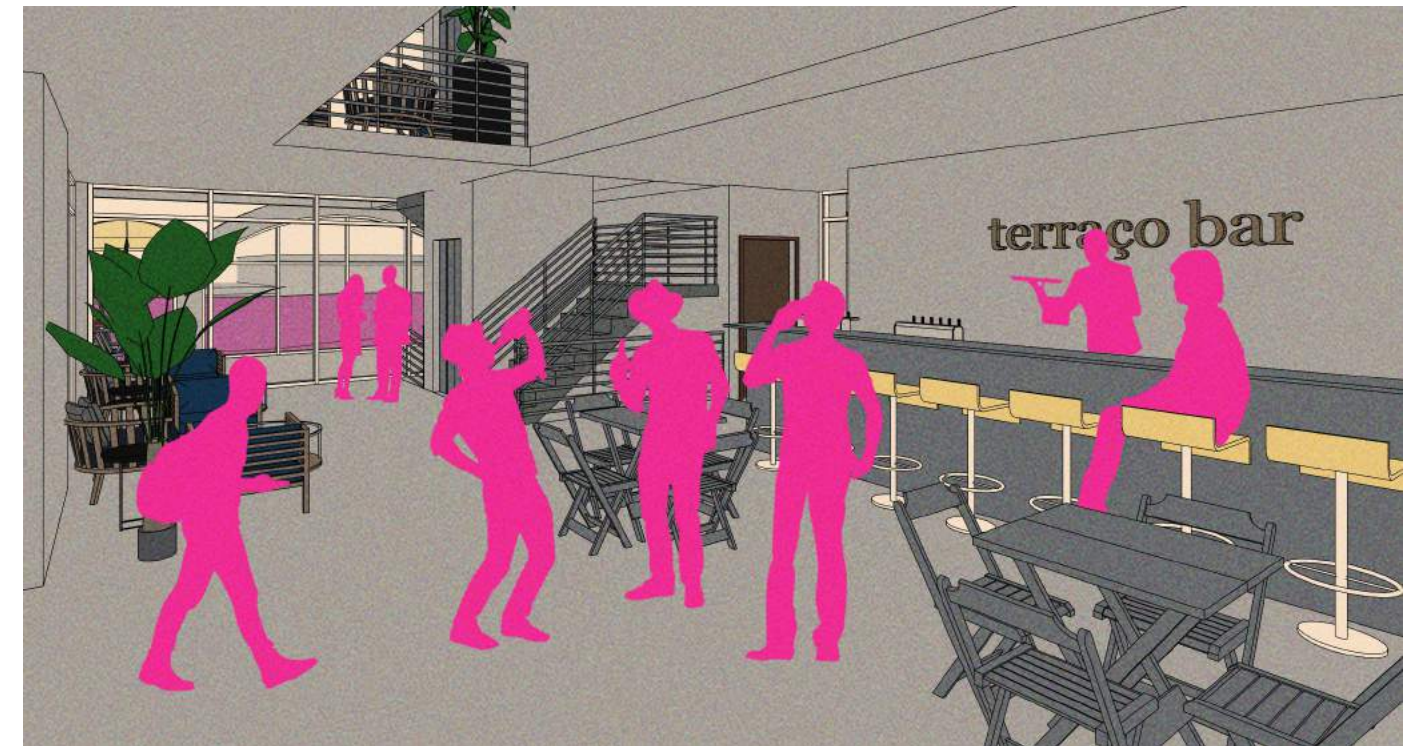
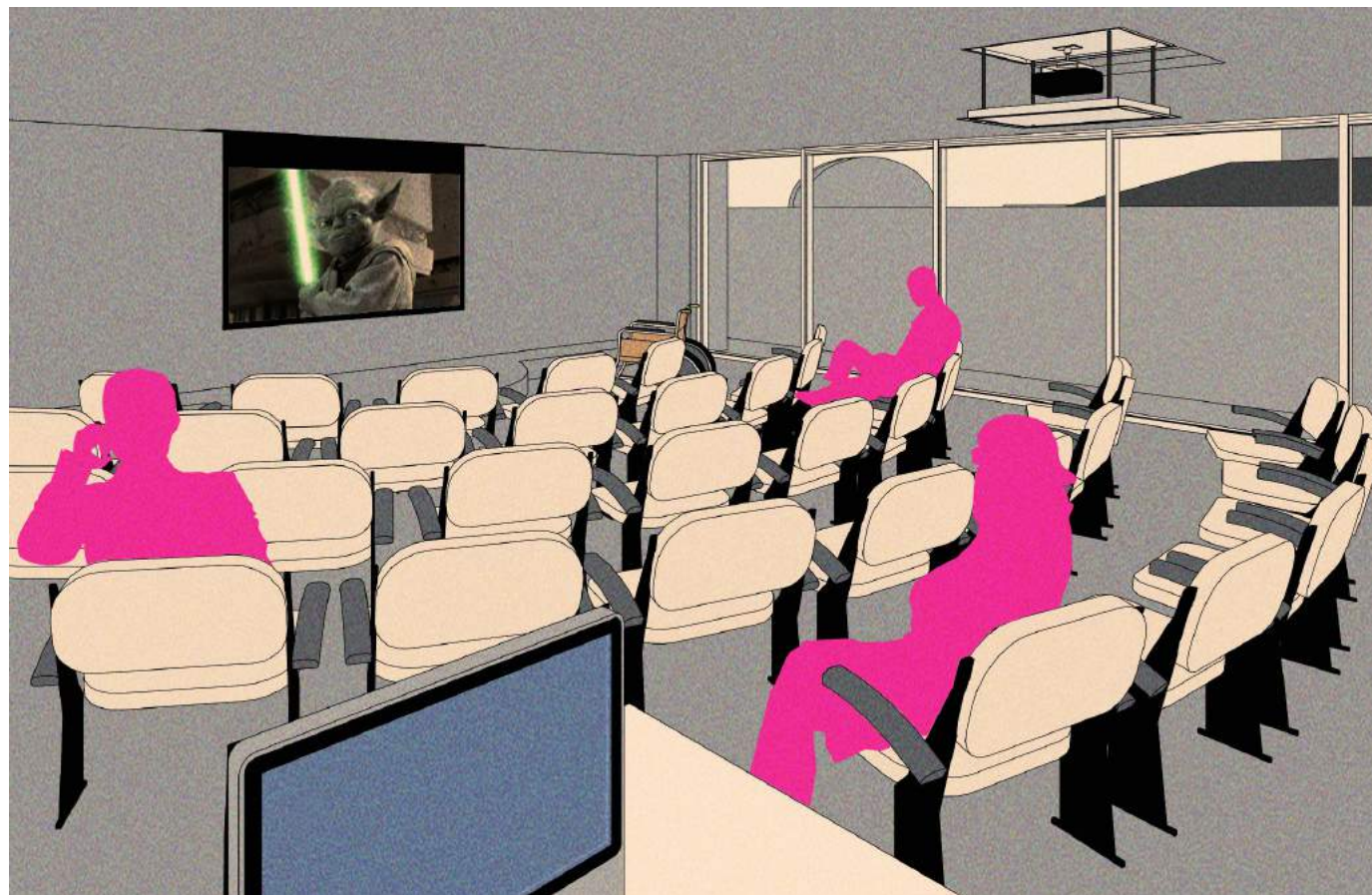
# 4º PISO (TERRAÇO) - ESC.: 1:100





# PERSPECTIVAS

52. "Cine Terraço": Ambiente de exibição cinematográfica com 36 lugares. Além da programação convencional, pode dar apoio a eventos realizados no "Terraço Bar". (Sem Escala)



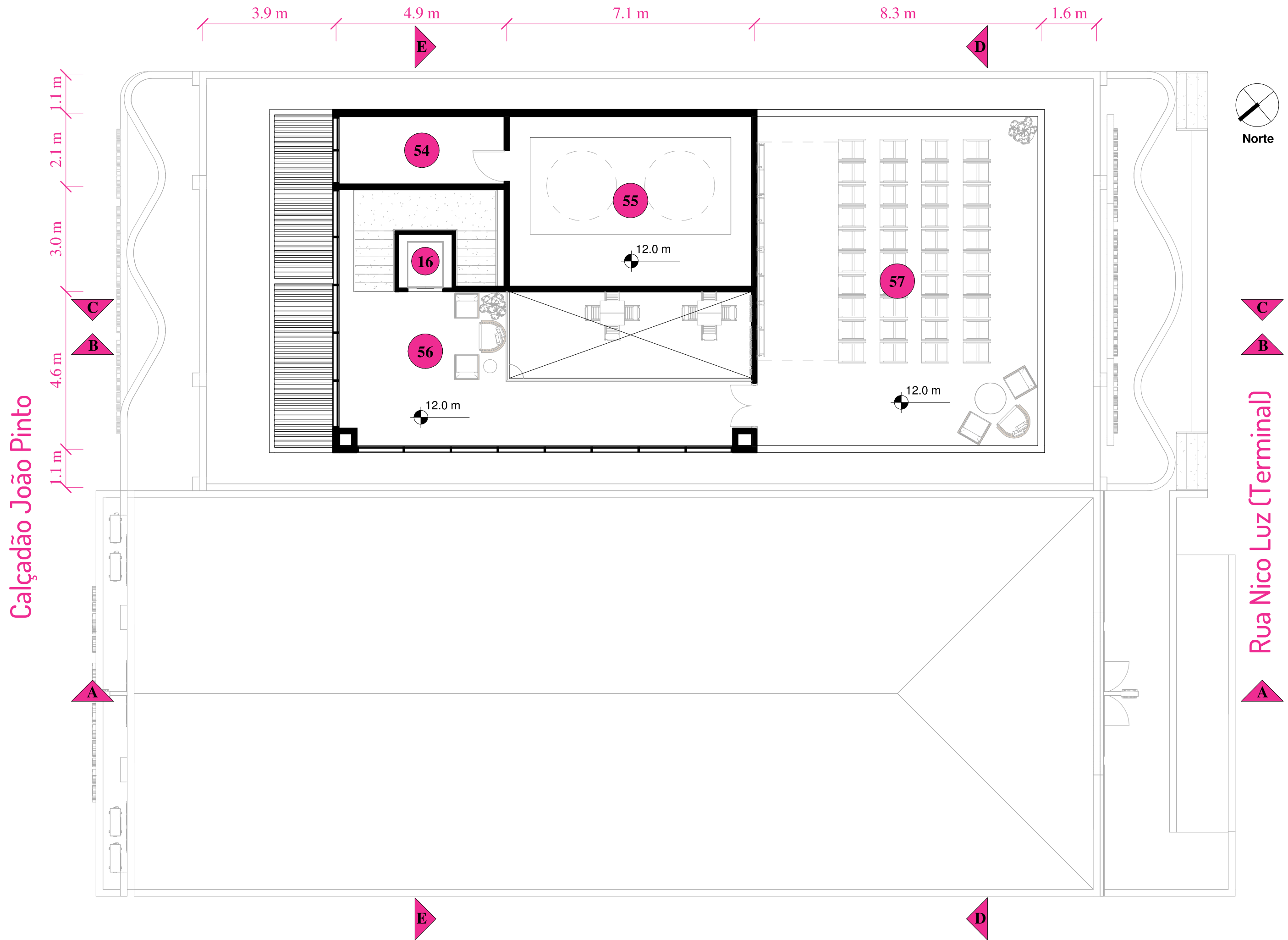
50/51. Terraço Bar: Área de estar e convivência que dá acesso ao terraço descoberto e ao Cine Terraço. (Sem Escala)

## COBERTURA:

- 54. Área Técnica / Shaft Hidráulica
- 55. Reservatório de Água Centro Audiovisual
- 56. Circulação / Estar / Mezanino
- 57. Cine RoofTop



# 5º PISO (COBERTURA) - ESC.: 1:100





## PERSPECTIVAS

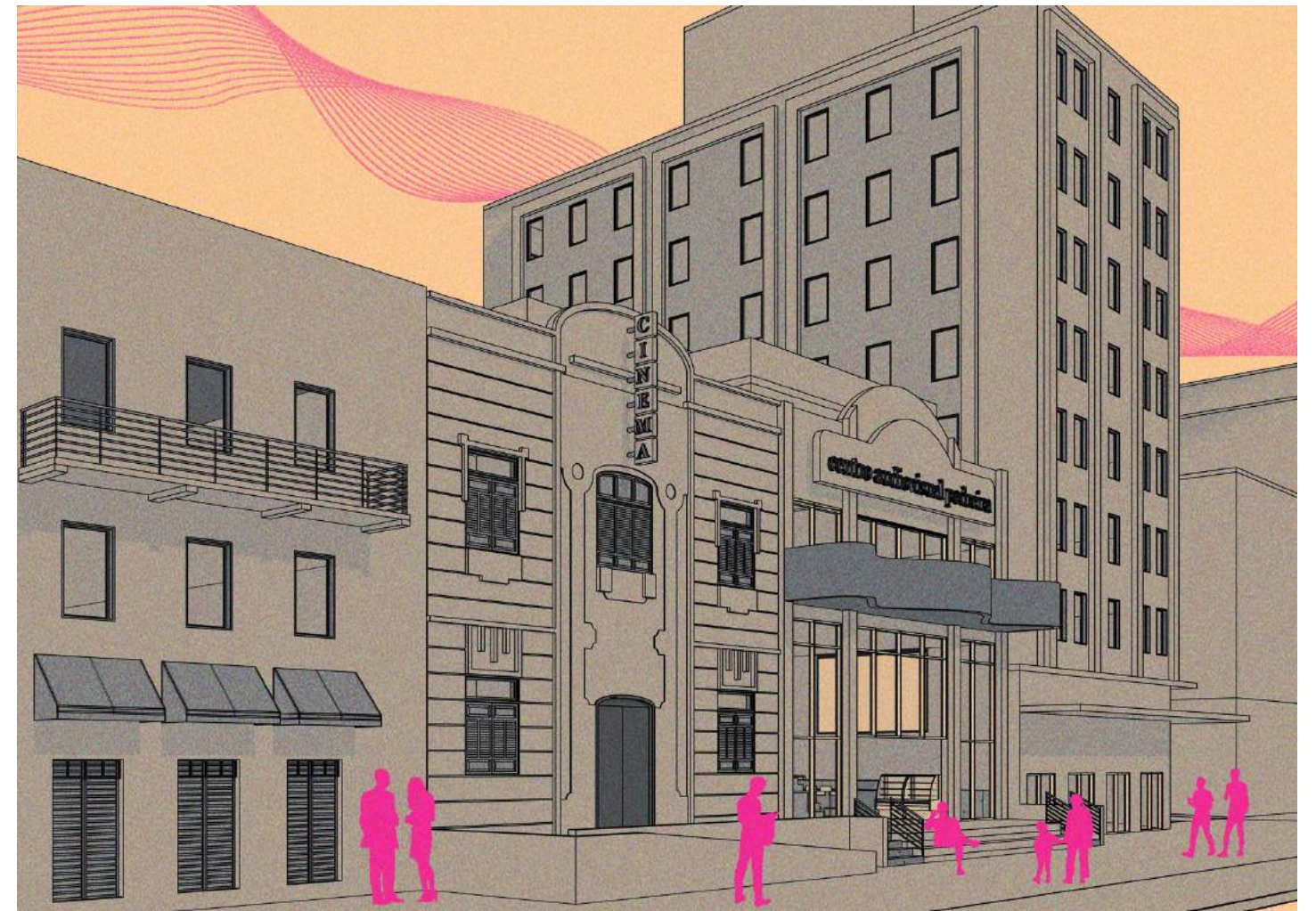
56. "Solário": Ambiente de estar e convivência, bem iluminado e aberto, que dá acesso ao "Cine RoofTop". (Sem Escala)



57. "Cine RoofTop": Modalidade de exibição cinematográfica ao ar livre que permite que os espectadores estejam em direto contato com a cidade. (Sem Escala)



# PERSPECTIVAS



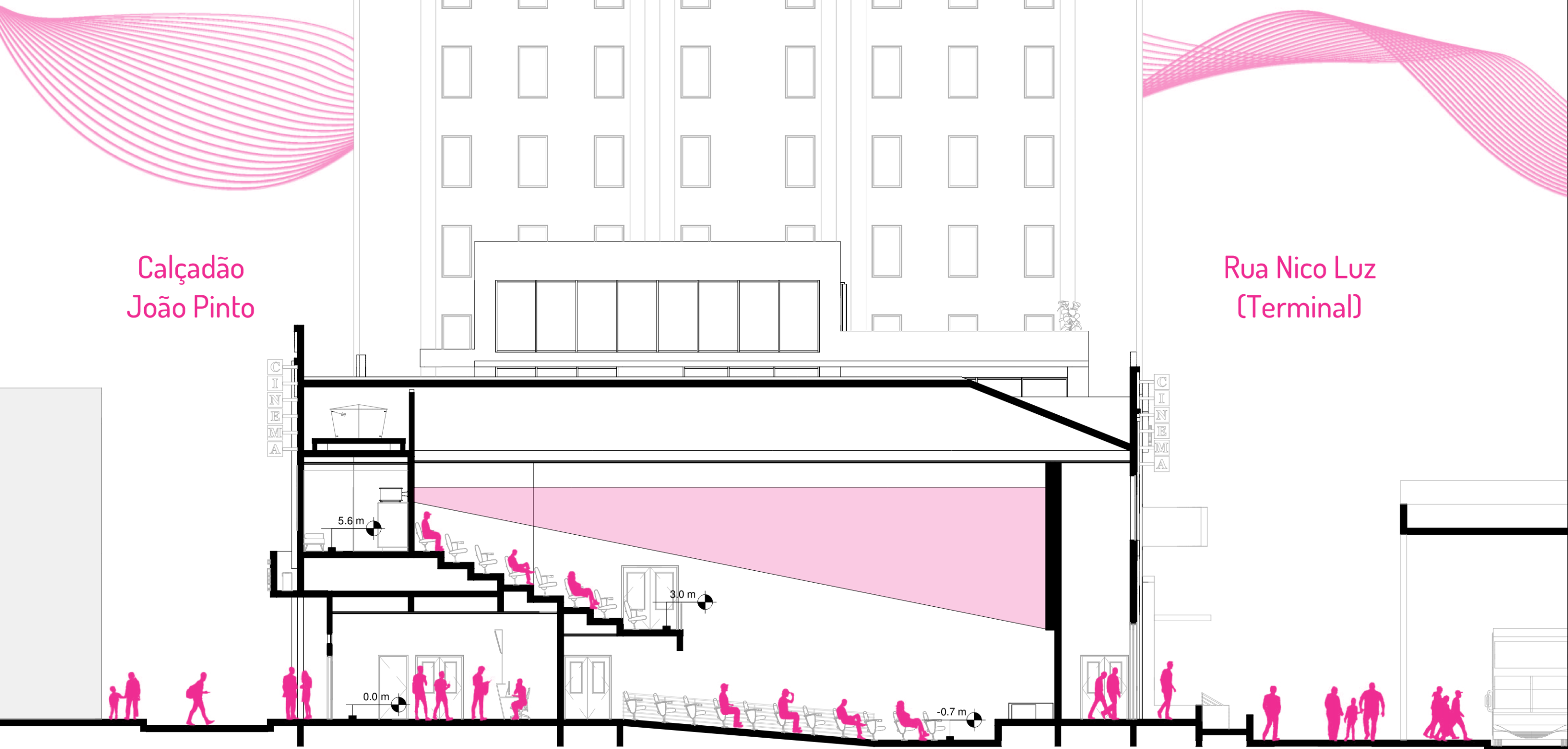
Fachada Rua Antônio Nico Luz (Terminal de Ônibus)

Fachada Rua Antônio Nico Luz (Terminal de Ônibus)





# CORTE AA - ESC.: 1:125



Calçadão  
João Pinto

Rua Nico Luz  
(Terminal)

5.6 m

3.0 m

0.0 m

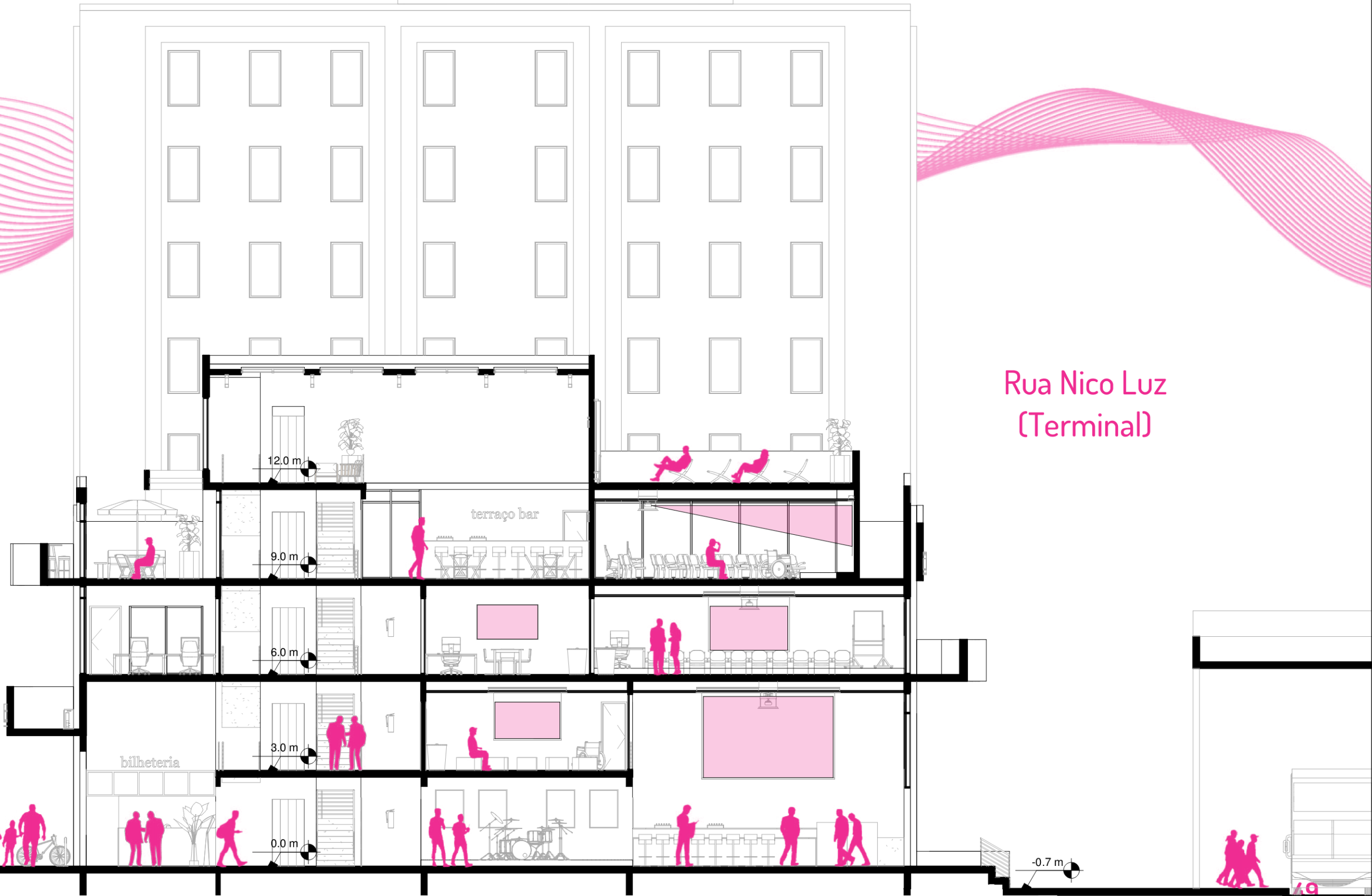
-0.7 m



# CORTE BB - ESC.: 1:125

Calçada  
João Pinto

Rua Nico Luz  
(Terminal)



12.0 m

9.0 m

6.0 m

3.0 m

0.0 m

-0.7 m

terraço bar

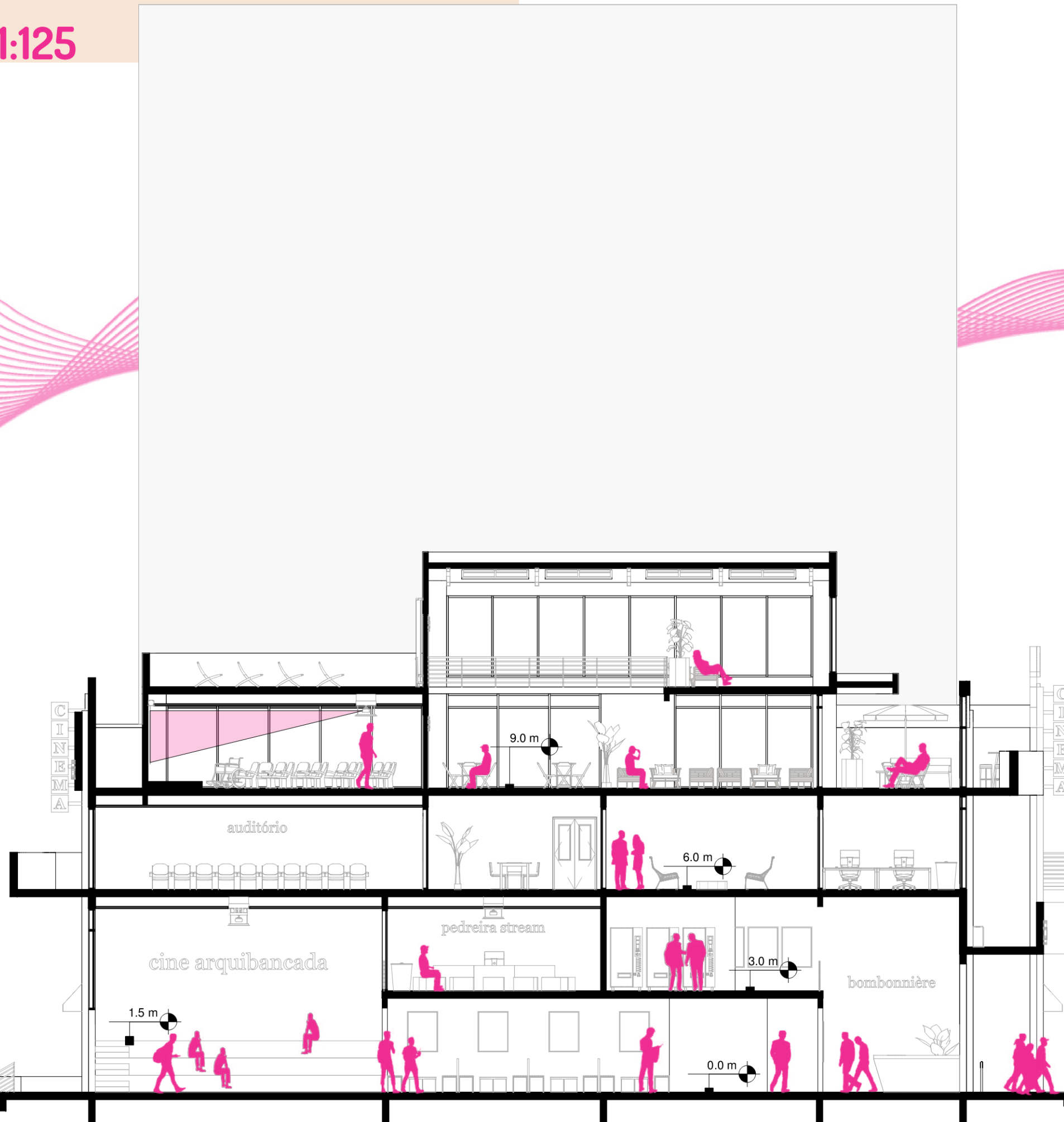
bilheteria



# CORTE CC - ESC.: 1:125

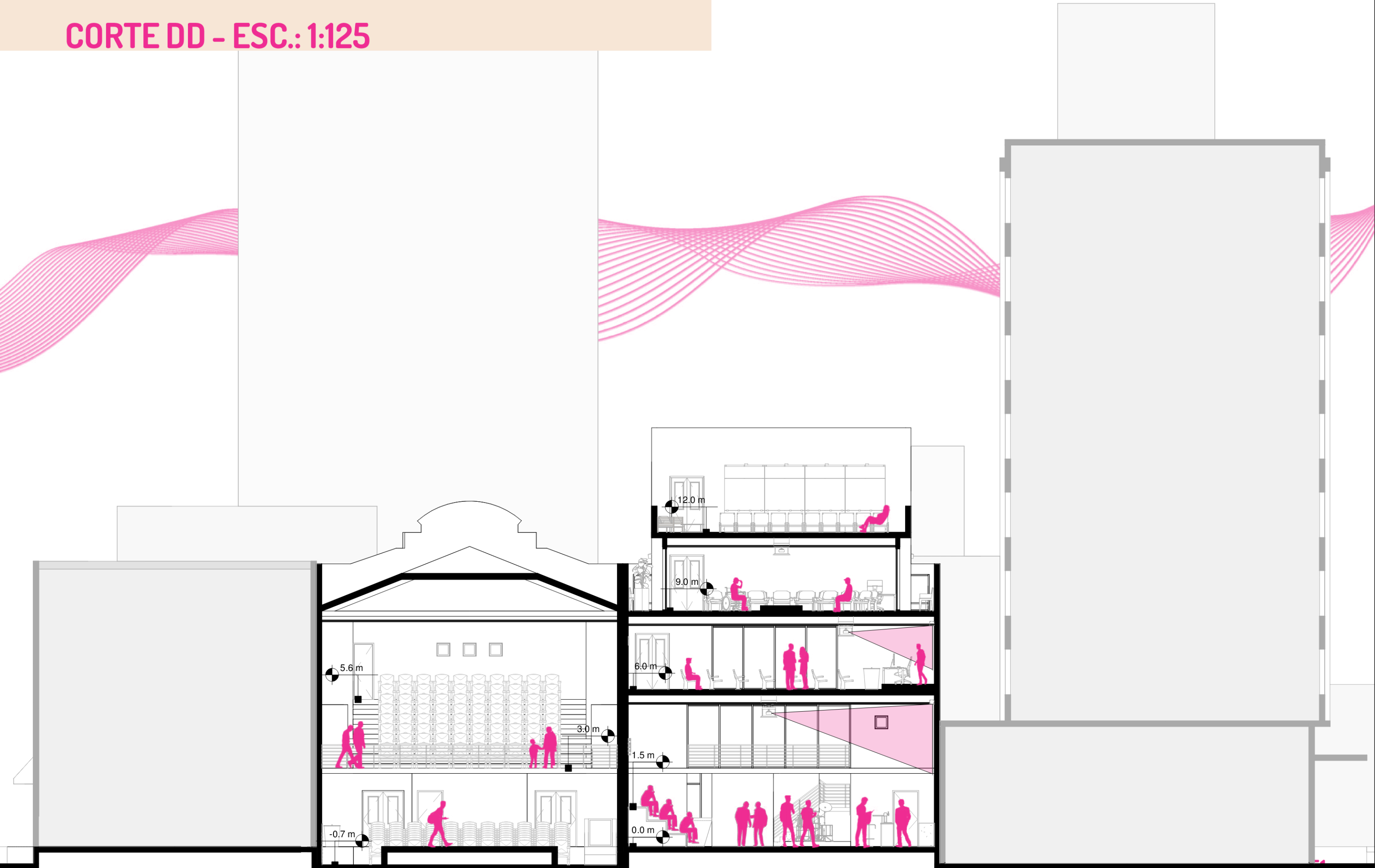
Rua Nico Luz  
(Terminal)

Calçada  
João Pinto



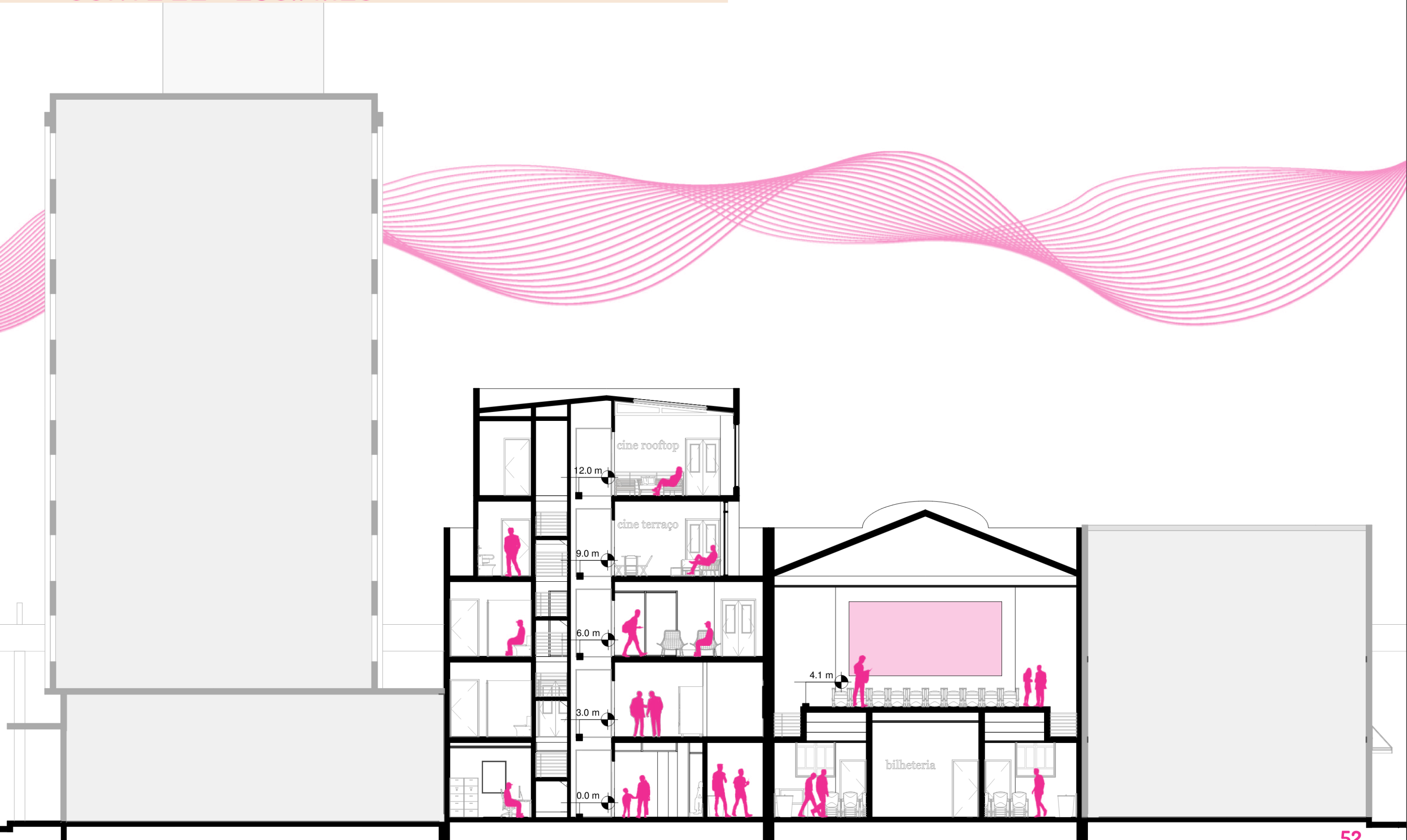


# CORTE DD - ESC.: 1:125





# CORTE EE - ESC.: 1:125





# FACHADA CALÇADÃO JOÃO PINTO ESC.: 1:125



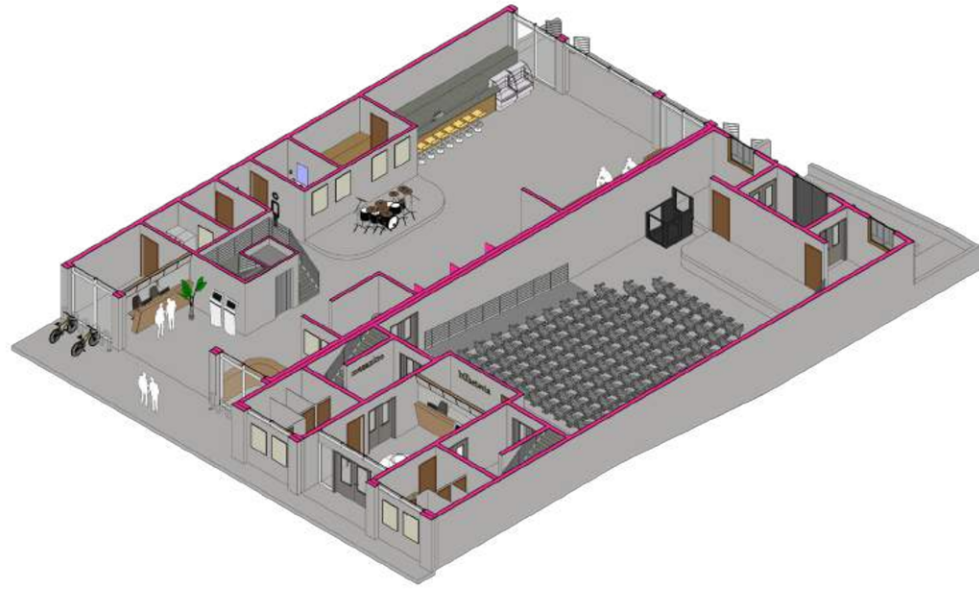


# FACHADA RUA ANTÔNIO NICO LUZ ESC.: 1:125

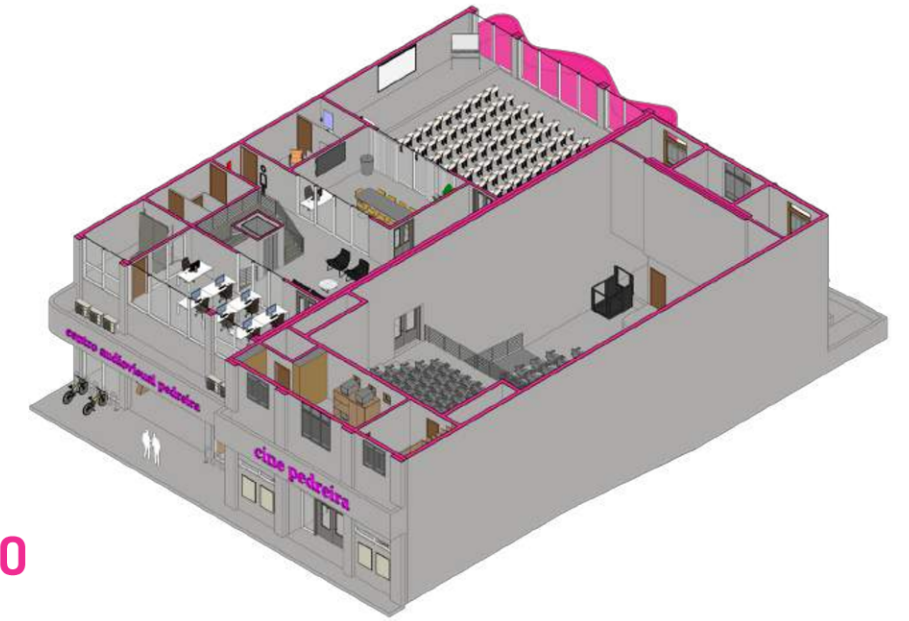




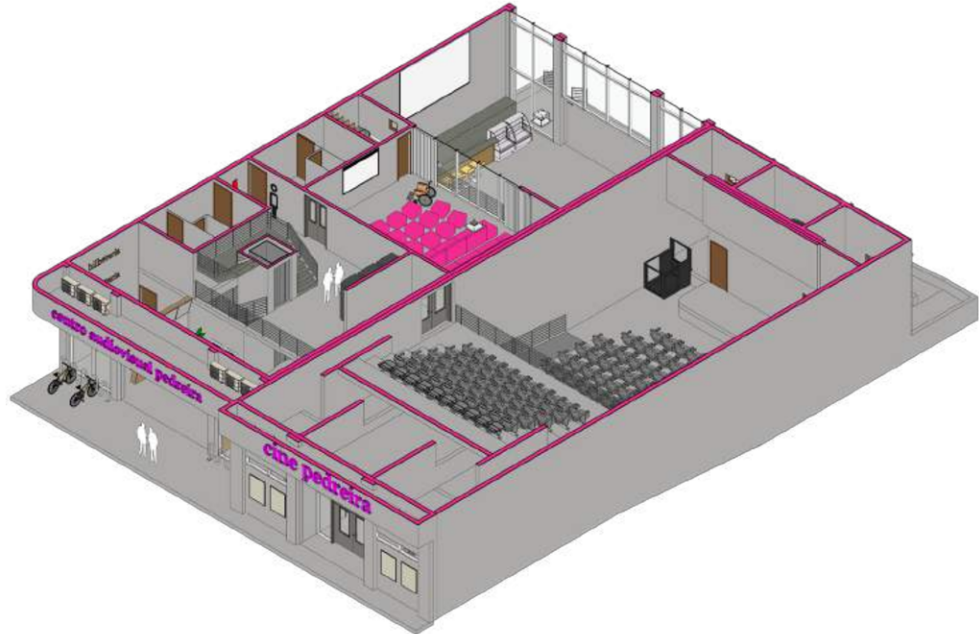
# PLANTAS BAIIXAS ISOMÉTRICAS (SEM ESCALA)



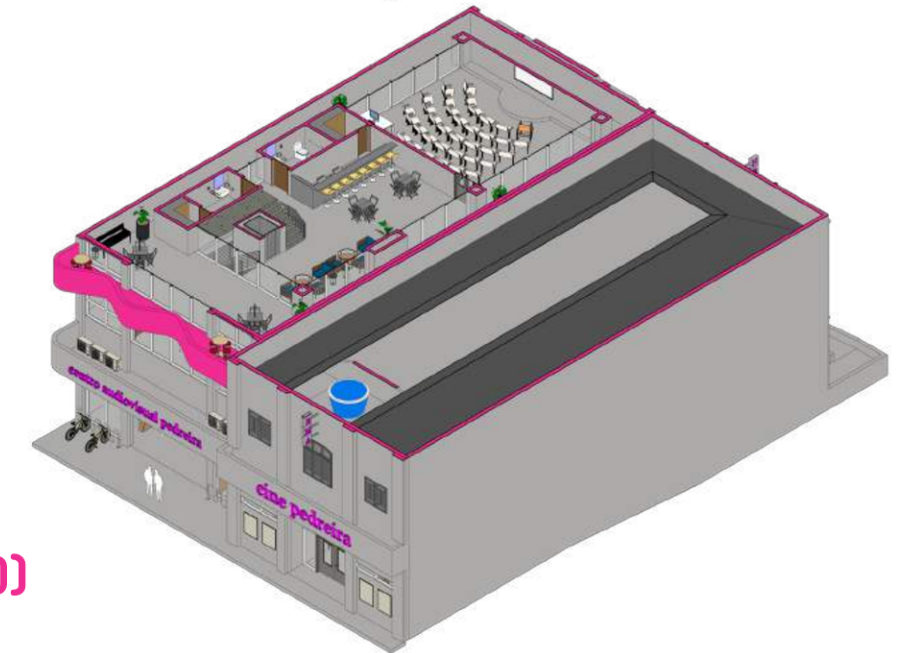
TÉRREO



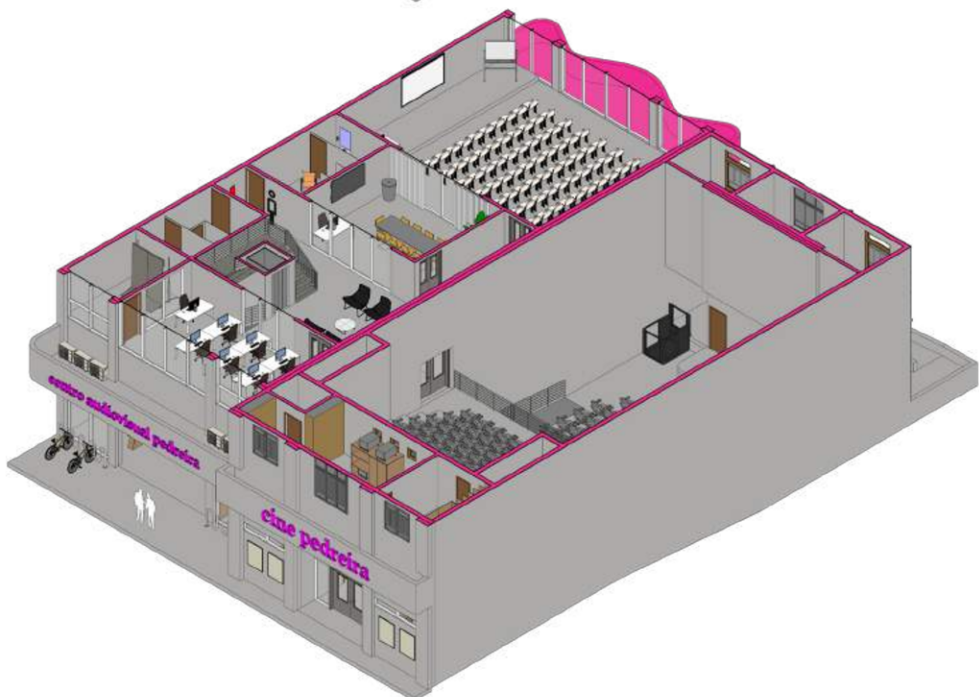
3º PISO



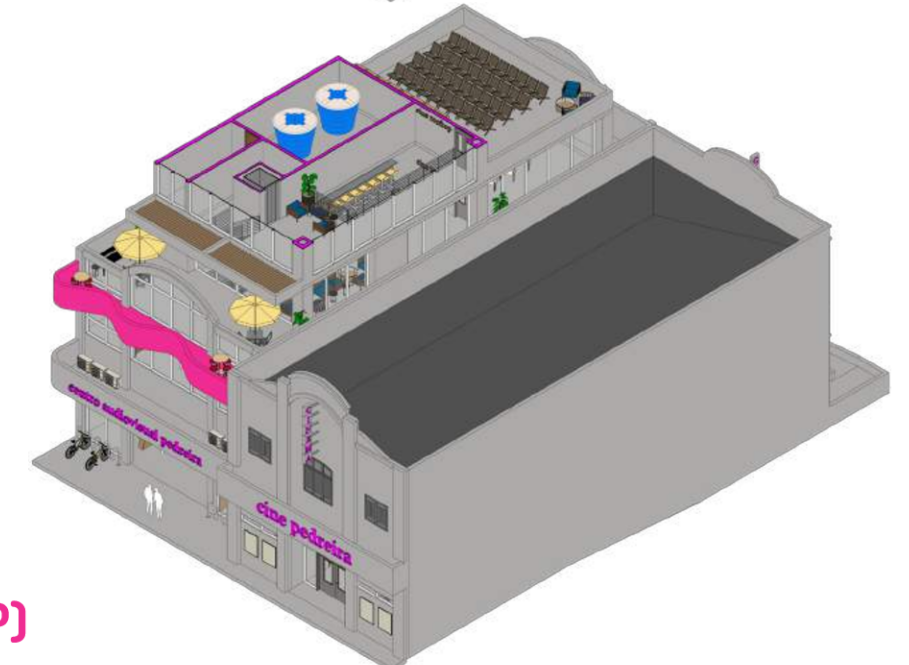
2º PISO (MEZANINO)



4º PISO (TERRAÇO)



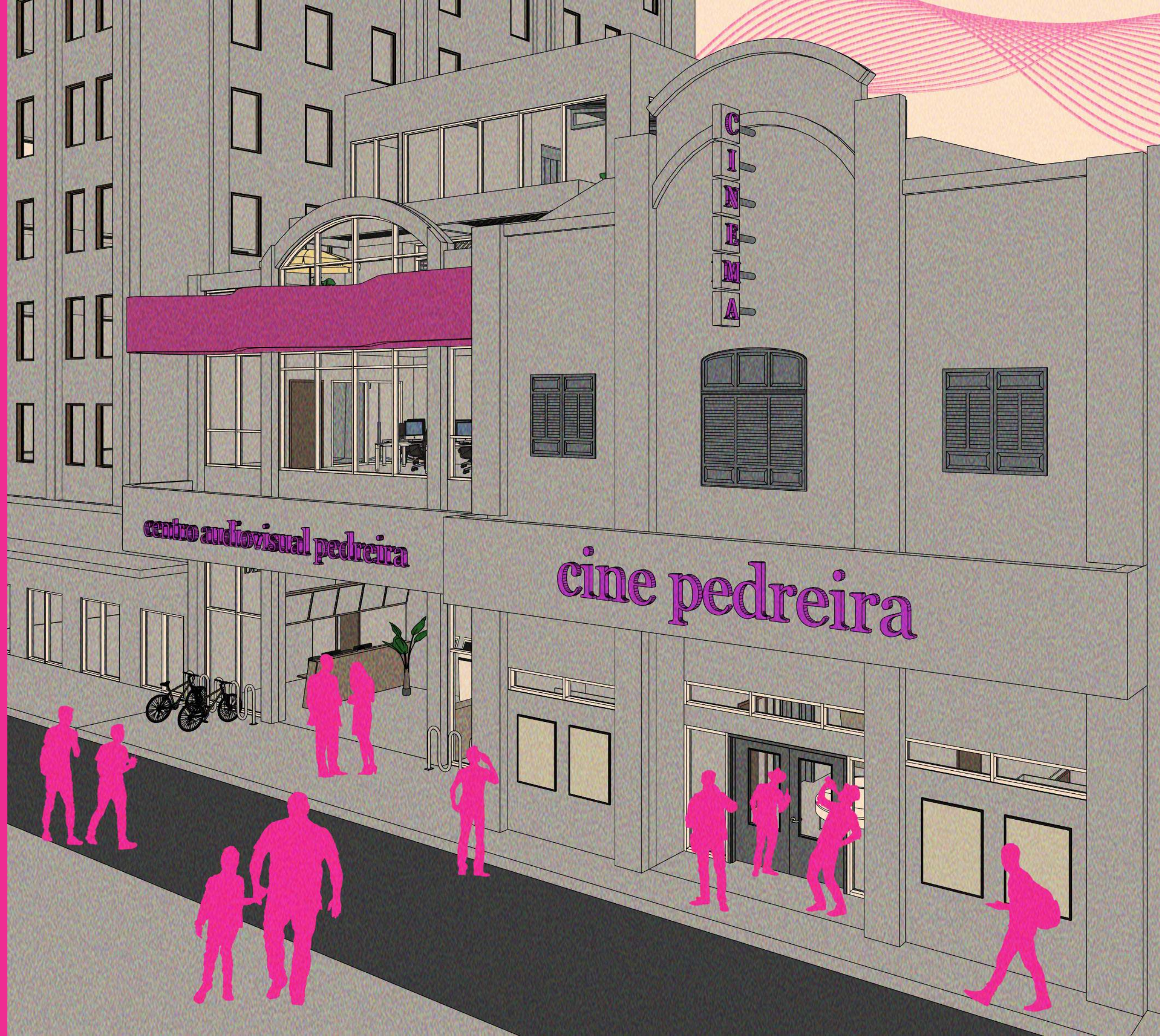
3º PISO



5º PISO (ROOFTOP)



# CONSIDERAÇÕES FINAIS





# CONSIDERAÇÕES FINAIS

## Comentário Final:

Este trabalho partiu de um interesse pessoal e acabou mostrando muitos outros aspectos relacionados ao audiovisual e à cidade. Entender como o cinema surgiu e se estabeleceu como importante equipamento cultural dos centros urbanos me ajudou a perceber que, muitas vezes, não precisamos de soluções incríveis para alguns dos problemas de nossas cidades. Às vezes basta olhar para o passado para encontrar soluções pertinentes.

Sendo assim, idealizar e projetar um cinema de rua e um centro com atividades voltadas ao audiovisual vem dessa ideia de retornar a “vida” ao centro histórico aliado a um propósito maior. Aliar arte, cultura e educação é sempre pertinente, propor um espaço que permita o desenvolvimento dessas três esferas é desafiador. O cinema é uma forma de arte muito influente e propor um equipamento que promova sua divulgação e democratização é nitidamente relevante, especialmente nos tempos atuais.

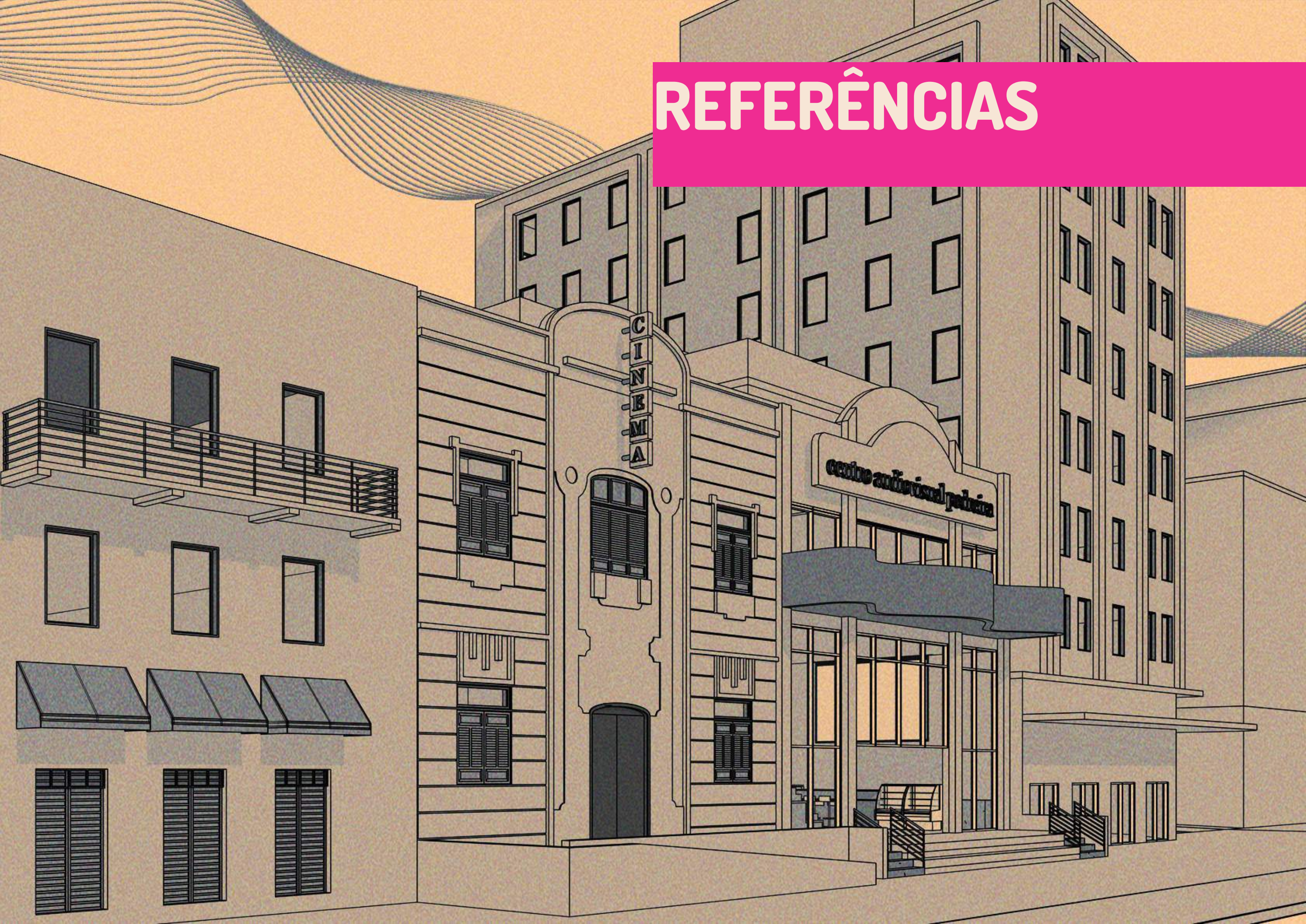
Finalizo este trabalho convicto da importância do cinema como forma de lazer cultural, especialmente após tanto tempo sem poder ir pessoalmente à uma sessão. Este projeto realmente me fez refletir sobre a experiência de consumir cinema e me revelou como o cinema pode se relacionar com a cidade, além de me deixar ainda mais interessado em exposições cinematográficas alternativas. Por fim, percebo a responsabilidade que temos, como arquitetos e urbanistas, em trabalharmos juntos à sociedade a fim de garantir espaços que permitam o convívio e a troca entre as pessoas, da maneira mais livre e democrática possível. Espaços que sejam acolhedores a todos e que promovam uma cidade “viva” e “saudável”.



Perfect Blue - 1997



# REFERÊNCIAS





# REFERÊNCIAS

MUNARIM, Ulisses. Arquitetura dos cinemas: um estudo da modernidade em Santa Catarina. 359 p. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

MASCARELLO, Fernando. História do cinema mundial. Campinas: Papirus, 2006.

José Henrique Nunes Pires, Norberto Verani, Depizzolatti, Sandra Mara de Araujo. O Cinema em Santa Catarina. Editora da UFSC. Florianópolis, 1987.

COSTA, Flávia Cesarino. 2008. O primeiro cinema: espetáculo, narração, domesticação. Rio de Janeiro: Azougue Editorial.

PET ARQ. Inventário e Memória: Cinemas de rua em Florianópolis. 2014. Universidade Federal de Santa Catarina.

MENOTTI, Gabriel. Através da Sala Escura: dinâmicas espaciais de comunicação audiovisual - aproximações entre a sala de cinema e o lugar do Vjing. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Semiótica) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007.

Bhrenda Ketlyn Batista, Luís Eduardo Candeia, Willian Sartor Dallabrida. Espaço e Cultura: As antigas salas de cinema de rua de Santa Catarina. 2017. Universidade Estadual de Santa Catarina.

RAMOS, Átila Alcides. Cinemas (de Rua) de Florianópolis. Florianópolis: [s.n.], 2018.

## Referências Online:

PENNA, Tiago. O cinema e a percepção sensível. 2013. Disponível em: <<http://gewebe.com.br/pdf/cinema.pdf>> Acesso em: 28 de junho de 2019.

VELLOZO, Giovanni; VOLINGER, Gabriel; VALSANGIACOMO, Gastón; VALLS, Pedro. Cinemas manezinhos: uma história. Portal Tu Dix?!, 20 de junho de 2018 Disponível em: <<https://medium.com/tudix/cinemas-manezinhos-uma-hist%C3%B3ria-8d7b6cac9ec0>> Acesso em: 14 de junho de 2019.

VELLOZO, Giovanni; VOLINGER, Gabriel; VALSANGIACOMO, Gastón; VALLS, Pedro. Cinemas manezinhos: uma história - Parte 2: Clubes em Cartaz. Portal Tu Dix?!, 20 de junho de 2018 Disponível em: <<https://medium.com/tudix/cinemas-manezinhos-uma-hist%C3%B3ria-parte-2-clubes-em-cartaz-c5555c6fe9fb>> Acesso em: 14 de junho de 2019.

VELLOZO, Giovanni; VOLINGER, Gabriel; VALSANGIACOMO, Gastón; VALLS, Pedro. Cinemas manezinhos: uma história - Parte 3: Decadência e Atualidade. Portal Tu Dix?!, 20 de junho de 2018 Disponível em: <<https://medium.com/tudix/cinemas-manezinhos-uma-hist%C3%B3ria-parte-3-decad%C3%Aancia-e-atualidade-5b7906a01e1e>> Acesso em: 14 de junho de 2019.

MORENO, Ana; OLIVEIRA, Elida; MANZANO, Fábio. Tema da redação do Enem 2019 é ‘Democratização do acesso ao cinema no Brasil’. G1, 03 de novembro de 2019. Disponível em: <<https://g1.globo.com/educacao/enem/2019/noticia/2019/11/03/redacao-do-enem-2019-e-sobre-democratizacao-do-acesso-ao-cinema-no-brasil.ghtml>> Acesso em: 17 de novembro de 2019.

REDAÇÃO. Enem aborda democratização do acesso ao cinema na redação. Carta Capital, 03 de novembro de 2019. Disponível em <<https://www.cartacapital.com.br/educacao/enem-aborda-democratizacao-do-acesso-ao-cinema-na-redacao/>> Acesso em: 17 de novembro de 2019.

INTERVOZES. Democratização do acesso ao cinema no Enem: avanço ou escárnio? Carta Capital, 06 de novembro de 2019. Disponível em <<https://www.cartacapital.com.br/blogs/intervozes/democratizacao-do-acesso-ao-cinema-no-enem-avanco-ou-escarnio/>> Acesso em: 17 de Novembro de 2019.

SANCHES, Pedro Alexandre. O que pretende Bolsonaro ao fechar a Ancine e pautar o cinema nacional? Carta Capital, 27 de julho de 2019. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/cultura/o-que-pretende-bolsonaro-ao-fechar-ancine-e-pautar-o-cinema-nacional/>> Acesso em 17 de Novembro de 2019.

BRANT, Danielle; URIBE, Gustavo. Em ofensiva contra Ancine, Bolsonaro corta 43% de fundo do audiovisual. Folha de São Paulo, 11 de setembro de 2019. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2019/09/em-ofensiva-contr-ancine-bolsonaro-corta-43-de-fundo-do-audiovisual.shtml>> Acesso em: 17 de novembro de 2019.

SILVA, Rafael Rodrigues da. Canaltech, 19 de julho de 2019. Disponível em: <<https://canaltech.com.br/governo/bolsonaro-afirma-que-ira-extinguir-a-ancine-se-suas-mudancas-nao-forem-aprovadas-144527/>> Acesso em: 17 de Novembro de 2019.

VALAREZO, Max. Por que debater acesso ao cinema é muito importante. Youtube, Canal “Entreplanos”, 07 de novembro de 2019. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=w2w9Ew963Us&t=646s>> Acesso em: 17 de Novembro de 2019.

TU, Natan Novelli; VICK, Mariana. As políticas que tentam ampliar o acesso ao cinema no Brasil. Jornal Nexo, 06 de novembro de 2019. Disponível em: <<https://www.nexojornal.com.br/expresso/2019/11/06/As-pol%C3%ADticas-que-tentam-ampliar-o-acesso-ao-cinema-no-Brasil>> Acesso em: 20 de novembro de 2019.

Mercado Audiovisual Brasileiro. OCA - ANCINE, 2019. Disponível em: <<https://oca.ancine.gov.br/mercado-audiovisual-brasileiro>> Acesso em 20 de novembro de 2019.

CINEMA PERTO DE VOCÊ. Ancine, 2019. Disponível em: <<https://cinemapertodevoce.ancine.gov.br/>> Acesso em: 09 de dezembro de 2019.

FLORIANÓPOLIS AUDIOVISUAL MERCOSUL. FAMdetodos, 2019. Disponível em: <<http://www.famdetodos.com.br/historico>> Acesso em: 09 de dezembro de 2019.

FAM 2019 - Começa a 23ª edição consecutiva. FAMdetodos, 26 de setembro de 2019. Disponível em: <<http://www.famdetodos.com.br/noticias/858/fam-2019---comeca-a-23-edicao-consecutiva#.Xh0EcMhKhPY>> Acesso em: 09 de dezembro de 2019.

FAM 2019 divulga programação. Beiramar Shopping, Notícias, 17 de setembro de 2019. Disponível em: <<https://www.beiramarshopping.com.br/noticias/fam-2019-divulga-programacao.html>> Acesso em: 09 de dezembro de 2019.

Fundo Municipal de Cinema. Site Prefeitura Municipal de Florianópolis, 2019. Disponível em: <<http://www.pmf.sc.gov.br/entidades/funcine/index.php?cms=o+funcine&menu=1&submenuid=sobre>> Acesso em: 09 de dezembro de 2019.

Cinema de Rua – VI Caminhada Jane Jacobs Floripa. Calendário Floripa, Arquivo, Eventos de Maio de 2015. 09 de maio de 2015. Disponível em: <<http://calendariofloripa.com/board/33-1-0-3203>> Acesso em: 09 de dezembro de 2019.

PEREIRA, Matheus. Da Praça Cinema / Arquipelago Arquitetos. Archdaily, 09 de abril de 2019. Disponível em: <<https://www.archdaily.com/914549/da-praca-cinema-arquipelago-arquitetos>> Acesso em: 13 de dezembro de 2019.

Cinema da Praça. Site Oficial Cinema da Praça, SOBRE: Disponível em: <<https://cinemadapracaparaty.wordpress.com/sobre/>> Acesso em: 13 de dezembro de 2019.

Saiba mais sobre: O Cine. Site Oficial Cine Passeio, O CINE: Disponível em: <<http://www.cinepasseio.org/cine>> Acesso em: 20 de dezembro de 2019.

Prefeitura inaugura o Cine Passeio, novo complexo cultural da cidade. Site Oficial Prefeitura Municipal de Curitiba, 26 de março de 2019. Disponível em: <<https://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/prefeitura-inaugura-o-cine-passeio-novo-complexo-cultural-da-cidade/49731>> Acesso em: 20 de dezembro de 2019.

Bolsonaro veta projeto que garante incentivos ao cinema. Folha de São Paulo, 28 de dezembro 2019. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2019/12/bolsonaro-veta-projeto-de-lei-que-garante-incentivos-ao-cinema-nacional.shtml>> Acesso em: 12 de janeiro de 2020.

ANCINE divulga números da exibição em 2020 e 2021. Ancine, Notícias, 29 de janeiro de 2021. Disponível em: <<https://www.gov.br/ancine/pt-br/assuntos/noticias/ancine-divulga-numeros-da-exibicao-em-2020-e-2021>> Acesso em 08 de março de 2021.

População do Centro cresce 20% em 10 anos e Florianópolis chega a 508 mil moradores, segundo o IBGE. Floripa Centro, 28 de agosto de 2020. Disponível em: <<https://floripacentro.com.br/populacao-do-centro-cresce-20-em-10-anos-e-florianopolis-chega-a-508-mil-moradores-segundo-o-ibge/>> Acesso em: 12 de abril de 2021.

Relatório Final PLAMUS. Outubro, 2015. Disponível em: <[https://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/bndes/bndes\\_pt/Galerias/Convivencia/FEP/mobilidade-urbana-florianopolis/PLAMUS\\_Produto\\_19\\_Relatorio\\_Final\\_Volume\\_II.pdf](https://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/bndes/bndes_pt/Galerias/Convivencia/FEP/mobilidade-urbana-florianopolis/PLAMUS_Produto_19_Relatorio_Final_Volume_II.pdf)> Acesso em: 12 de abril de 2021.





BACURAU - 2019